

TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO VI — N. 1.318 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Diretor: *CARLOS LACERDA* — Quarta-Feira, 28 de Abril de 1954

Descoberta a data da chegada de Wainer ao Brasil (Pág. 2)

A CÂMARA SOB PRESSÃO: SALVAR LÓDI E LUTERO



O FERRABRÁS — *O deputado Flôres da Cunha (representante da UDN) manifestou-se intempestivamente, ontem, na Comissão de Justiça, negando o pedido de licença para processar Lutero e Lódi. Aos gritos, gesticulando muito, afirmou que negaria a licença. Uma claque, que esperava a manifestação, ensaiou palmas, que morreram logo. Apenas um sujeito moreno, de bigodinho, continuou aplaudindo e gritando: "Muito bem, General!". Flôres da Cunha exibia um revólver de carga dupla, dizendo: "Tenho isso e uma faca para quem criticar a minha defesa de Lutero."*

Capanema transmite ordens de Getúlio —"Negue a licença de qualquer modo" — Decisão hoje — Sessão secreta — Os votos de ontem e as perspectivas para hoje — Deputado da UDN defende criminosos

A CAMARA, há 48 horas, está sob tremenda pressão para salvar os deputados Euvaldo Lodi e Lutero Vargas. Ainda ontem, na reunião da Comissão de Justiça (que só hoje decidirá em definitivo), viu-se o lider do govêrno cabalar um a um os deputados para votar contra a concessão da licença pedida pelo juiz da 8.ª Vara Criminal.

Pressão de Getúlio

O deputado Capanema limitou-se a transmitir as ordens recebidas, no dia anterior, do próprio presidente da República, num almôço em Petrópolis.

"Negue a licença de qualquer forma" — foi a recomendação presidencial. O sr. Capanema procurou lançar uma cortina de fumaça, declarando que o presidente apenas confiara em sua ação parlamentar.

Mas ontem descobriu o jôgo, ao dizer a vários deputados que o chefe do govêrno estava pessoalmente empenhado em salvar o seu filho.

(REPORTAGEM NA PÁGINA 3)

Pires "prestou contas"

Pelegos ouviram, aplaudiram e se solidarizaram com o corruptor do SESC

LEIA NA PAGINA 2



EIS A PRESSÃO — *O lider Capanema agacha-se para transmitir ao deputado Paulo (Cara de Stalin) Couto as ordens peremptórias de Getúlio: negar a licença, de qualquer jeito. A Câmara, sob tremenda pressão politico-econômica do govêrno e do SESI, delibera sôbre os crimes da dupla Lódi-Lutero.*

SALÁRIO MÍNIMO: JANGO PREPARA GREVE GERAL (Pág. 2)

OS CALOUROS CONTRA O ROUBO



QUINHENTOS calouros de 16 escolas superiores desfilaram ontem, durante quatro horas, pelas ruas do centro da cidade, no maior e mais divertido trote dos últimos tempos. Getúlio, a quadrilha Wainer, o Banco do Brasil e a COFAP foram os temas principais das críticas dos estudantes, que pretenderam marcar, mesmo brincando, sua posição de repúdio à corrupção e ao êxito através do golpe. (Reportagem na página 8)

REFORMA DO ENSINO SECUNDÁRIO

Substitutivo de Padilha modifica Projeto Jost — Mantido o espírito humanista da Reforma Capanema — Supressão de exames orais — Apresentação hoje

Deputado vai perguntar quanto perdeu o Banco

QUESTIONARIO DO DEPUTADO JOSE' BONIFACIO, A SER RESPONDIDO NA ASSEMBLEIA GERAL DO BANCO DO BRASIL SOBRE O CASO "ULTIMA HORA" (LEIA NA PÁGINA 2)

O DEPUTADO Raimundo Padilha apresentará, hoje, um substitutivo ao projeto Jost, que institui nova reforma do ensino secundário. Antes, o deputado ouviu professores e outras autoridades do ensino, para obter-lhes aprovação ao substitutivo.

Entre outras novidades, o projeto suprime os exames orais no curso secundário, sob a alegação de que são, na realidade, farsas legais. Isso porque — considera — não se pode examinar (conscientemente) turmas de 40 e 50 alunos, em poucas horas. **(Na página 2, reportagem sôbre a reforma do ensino nos cursos ginasial e colegial).**

Na Justiça o casal mais elegante do Brasil

Ela, por atropelamento de um menino; êle, processado pelos vizinhos

(Texto na página 6)

REMÉDIO CONTRA CATARATA PODE PROVOCAR CEGUEIRA

"Facoprotin", produto perigoso, feito à base de proteinas do cristalino do ôlho de peixe — Uso condenado nos Estados Unidos — Recomendada a paralisação dos experimentos

AS INJEÇÕES de ôlho de peixe (proteinas do cristalino), que estão sendo empregadas no tratamento clínico da catarata incipiente, podem provocar inflamação ocular e, mesmo, a cegueira do paciente, quando a doença conclui seu ciclo de desenvolvimento, um ano depois das primeiras manifestações.

Oitocentas mil ampôlas do único produto farmacêutico dêsse tipo licenciado pelo Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina já foram utilizadas; oftalmologistas calculam que seus efeitos maléficos poderão surgir a partir de julho próximo.

(Reportagem na pág. 6).



Oitocentas mil ampolas dêsse produto, condenado, já foram empregadas no Brasil



DIA DAS MÃES — *Ela está entre as mães e os filhos, nestes dias: é a balconista das lojas comerciais. Esta da foto é Edna, que trabalha na seção de esporte d' "A Exposição Carioca". Com a aproximação do Dia das Mães, centenas de moças e rapazes se acercam diàriamente de seu balcão, enquanto ela quase desaparece atrás de um monte de blusas e suéteres. Que ela sugere para você dar à sua mãe no dia 9 de maio. (Reportagem na página 8)*

Prezado leitor:

HOJE, às 15 horas, na Assembléia Geral do Banco da Prefeitura, Carlos Lacerda, acionista (uma ação de Cr$ 200), estará presente. Vai interrogar o presidente do Banco sôbre tôdas as dúvidas do balanço a ser aprovado, sôbre todos os negócios menos bancários de que tenha conhecimento. Examinará tudo quanto suscite dúvida. Pode fazê-lo, tem direito de fazê-lo e o exercerá até o último limite. Afinal de contas, como acionista, é co-proprietário do Banco e quer zelar pelo patrimônio comum.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

O CIDADAO Djalma Francisco dos Santos mandou a todos os ministros do Supremo Tribunal uma petição na qual diz: "Sou considerado eleito Presidente do Brasil. Candidato nenhum pode fazer nada pelo Brasil. Só eu, bem ou mal, fui designado por Deus para isso. O Getúlio e o Supremo Tribunal cometeram crime perigoso. Eu tenho direito a receber todos os dinheiros. Um ordenado como o sr. Getúlio, ajuda de custo e tudo que êle teve direito eu tenho de receber tudo isto."

A petição é datada de 20 de abril. Djalma diz-se de posse do mandado de segurança 2.435 contra o Superior Tribunal Eleitoral, por estar inscrito antes de Getúlio e por não ter sido êste, e sim êle próprio, que "semeei a paz universal, quando o sr. Dutra calu".

O partido que o elegeu, diz o peticionário, é o P.M.P. Não esclarece o sentido dessas iniciais. Proclamou a Nova República Brasileira a 9 de agôsto de 1951.

DURANTE a discussão do parecer Daniel de Carvalho, ontem, na Comissão de Justiça da Câmara, o sr. Gustavo Capanema, que comandou pessoalmente a batalha contra a concessão da licença, mandou um recado ao deputado Aziz Maron, quando êste falava: "Não permita mais apartes".

BALEEIRO, cansado da dispersão dos debates na mesma comissão, comentava: "P'ra que tanta discussão? Podem mudar até a opinião da gente, mas não mudam os votos."

JOSÉ DO RIO

Descoberta a data da chegada de Wainer ao Brasil

Sua mãe Dora desembarcou com os filhos do navio "Sofia" em 1.º de novembro de 1920 — Os filhos mudaram de nome no Brasil — Samuel chegou como Brucha

SAMUEL Wainer chegou ao Brasil, em 1.º de novembro de 1920, acompanhado de sua mãe e outros irmãos, pelo navio "Sofia". Nêsse dia, conforme relação de passageiros do arquivo do Departamento Nacional de Imigração, uma senhora de nome Dwora Weiner, 43 anos, rumena, embarcada em Trieste, chegou ao Rio, em companhia de mais sete "Weiner", todos menores de 18 anos. A relação está anexada ao processo do inquérito administrativo que concluiu pela culpa de Costa Miranda na falsificação da lista do "Canárias".

O tradutor público Pedro Marques traduziu Dwora por Dora, nome da mãe de Wainer. E o próprio Artur Wainer declarou na Comissão de Inquérito (Ministério do Trabalho), que o verdadeiro nome é Weiner. A maioria dos outros nomes são intraduzíveis, sendo absolutamente certo que foram trocados no Brasil, por nomes em português. Ei-los: Elda (18 anos), Soindla (15 anos), Simon (14 anos), Slojna (12 anos), Brucha (7 anos), Perla (6 anos) e David (17 anos).

Pela idade, o hoje Samuel chegou como Brucha.

Salário mínimo: Jango prepara greve geral

Informações de S. Paulo — Dirigentes sindicais amanhã com Getúlio — Talvez amanhã se conheça o novo salário

CHEGARAM, hoje, ao Rio os dirigentes sindicais paulistas Remo Forli (metalúrgicos) e Guerra Filho (garçons). Para completar o grupo, estão sendo esperados Nelson Rustici (tecelões), Tirso (ferroviários), Chediak (vidreiros) e Valvassore (marceneiros).

Segundo informações de São Paulo, foram chamados por Jango Goulart, que procura articular greve geral pelo salário-mínimo de Cr$ 2.400. Sabe-se que todos êles têm audiência marcada para amanhã, com o presidente da República.

CONTRA A GREVE

"Não acredito em possibilidade de greve geral — declarou-nos Hugo Faria, pouco antes de seguir para o Rio Negro, para o despacho semanal. Primeiro, porque não há razão. Segundo, porque os elementos interessados não conseguirão levantar mais do que determinados setores".

A última reunião da União Sindical Paulista confirma as palavras do ministro interino, tendo ficado decidido apenas a continuação da luta por Cr$ 2.300. Se é fato que Jango Goulart articula a greve geral, trata-se — ao que se diz em São Paulo — de manobra do Catete.

Hoje, o ministro da Fazenda levará ao presidente da República o que foi decidido sôbre o salário-mínimo, na sua fase preliminar. Pouco depois, despachará o ministro do Trabalho, tudo indicando que amanhã já tenhamos coisa concreta.

O senhor João Goulart participou ativamente das últimas conversações, tendo comparecido aos encontros de ontem no Ministério da Fazenda. Ontem, os ministros do Trabalho e da Fazenda, mais assessores e Jango, discutiram todo o dia, em reuniões sigilosas.

De concreto, só se sabe que foi abandonado o parecer do Conselho de Economia: Cr$ 1.600.

Energia elétrica do Rio para ajudar São Paulo

O Conselho Nacional de Energia despe um santo para vestir outro — Restrições aos consumidores

"A COMPANHIA de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Limitada suprirá a São Paulo Light & Power Co. Ltda., da energia de que puder dispor, em virtude da utilização de três unidades da usina Nilo Peçanha, reservadas para tal fim, na atual conjuntura, bem como das disponibilidades obtidas com as restrições impostas aos consumidores do Rio".

Êsse é um dos têrmos da Resolução 954 do Conselho Nacional de Energia Elétrica, que decidiu reduzir de 10% as quotas atuais dos consumidores de energia elétrica destinada a fins comerciais e industriais, no Rio, inclusive dos escritórios.

ESVAZIAMENTO

Na resolução, o Conselho considera a ameaça de esvaziamento dos reservatórios alimentadores do sistema da São Paulo Power Company e o aumento acelerado do consumo de energia que esgota o reservatório Billings, sem qualquer margem de acumulação, além do atraso na inauguração da usina térmica Piratininga.

Acredita o Conselho que para prestar êsse socorro ao Estado vizinho, torna-se necessário controlar e delimitar o consumo no sistema do Rio, destinando-se a São Paulo a produção excedente. Alega que a contribuição dos consumidores locais poderá ser prestada sem vexame e é dada de boa vontade.

O C.N.E.E. não impôs restrições aos outros consumidores. Os domiciliares, que não excederem de 100 kw, ficam dentro dêsse limite, assim como os hospitais e as casas de saúde, que, entretanto, deverão economizar energia elétrica.

Para os novos consumidores prevalecerá a quota que a Comissão de Racionamento estabelecer. Os consumidores faltosos ficam sujeitos a advertência na primeira falta, suspensão do fornecimento até 8 dias, na reincidência, suspensão até 30 dias, na terceira falta e suspensão por tempo indeterminado quando houver nova reincidência.

A resolução ainda não chegou à Imprensa Nacional para ser publicada. Deverá seguir hoje.

A árvore ameaça entrar pela casa

Completo descaso do Departamento de Parques — Não fazem as podas — Não foram plantadas as árvores da avenida Presidente Vargas

O DEPARTAMENTO de Parques da Prefeitura não está cumprindo a sua obrigação de zelar pela arborização da cidade, fazendo, inclusive, as podas periódicas.

Por causa disso, está ameaçada a residência do sr. José Antônio de Faria Thomé da Silva, morador à rua Eurico Rabelo, 37, nas imediações do Estádio Municipal. No local, existe uma árvore, que há tanto tempo não é podada que seus galhos ameaçam penetrar pela casa a dentro, chegando mesmo a pôr em risco a segurança dos moradores.

NÃO ATENDEM

As reclamações feitas pelo morador, ao Departamento de Parques, não foram atendidas.

— "Aliás, o que existe é um verdadeiro jôgo de empurra, com muitas promessas e pouquíssima ação. Há mais de 15 dias, fiz minhas reclamações, mas até hoje, ninguém apareceu. Por isso, estou reclamando, pois não é possível que queiram ver minha casa posta abaixo.

Não é só na rua Eurico Rabelo que há provas da inércia do Departamento de Parques. Ruas inteiras na cidade estão com suas árvores crescendo, sem que o Departamento tome uma providência. Exemplo: as ruas Raimundo Corrêa, em Copacabana, e Cachambi, no Méier.

A falta de arborização da cidade é outro problema que está precisando ser atacado imediatamente pela Municipalidade. Há cêrca de um ano, o Departamento anunciou que ia promover a construção de refúgios e canteiros, ao longo da avenida Presidente Vargas, para proteção dos pedestres. Até hoje, nada foi feito.

Dez mil pés de ipês foram adquiridos naquela época, até hoje não se sabendo onde foram colocados, pois continua o carioca a sofrer com o sol, na avenida Presidente Vargas.

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

Roubados documentos na Câmara

FORAM arrombadas, ontem, oito gavetas da Diretoria das Comissões, na Câmara Municipal.

Presume-se que alguém tenha roubado algum importante documento de uma das comissões de inquérito que funcionam na Câmara.

O presidente Levi Neves não tomou, ainda, nenhuma providência.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Cocal", "Del Mundo", "Comandante Lira" e "Aramú".

Deputado vai perguntar: quanto perdeu o Banco com a "Última Hora"

O DEPUTADO José Bonifácio vai pedir ao presidente do Banco do Brasil a relação nominal completa dos devedores do Banco, em contas de mais de Cr$ 1 milhão, cujos débitos foram levados à conta de Lucros e Perdas, no último balanço. Da informação deverá constar o valor dos respectivos débitos.

OUTRAS PERGUNTAS

Outras informações que serão pedidas pelo sr. José Bonifácio, em questionário que apresentará hoje ao Banco, para ser respondido na Assembléia Geral, do dia 30:

1. Nomes dos réus das ações ajuizadas pelo Banco no Supremo Tribunal Federal e no Tribunal Federal de Recursos;
2. Total das operações realizadas pela administração Jafet e já transferidas para a conta Créditos em Liquidação;
3. Relação nominal dos títulos em liquidação e as quantias respectivas;
4. A quanto montava, em 31-1-51, 21-3-53 e 31-12-53, a cifra Créditos em Liquidação, nos respectivos balanços.

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LTDA
R. DAS MARRECAS 40 - TEL. 22-0547 - RIO

Mais uma favela ameaçada de despêjo

Projeto desapropriando o morro da União — Querem solução idêntica à da Favela de Santa Marta — Favelados na Câmara Municipal

FOI pedida, ontem, na Câmara Municipal, preferência para discussão do projeto Urbano Lóes, que determina a desapropriação, pela Prefeitura, do morro da União, em Coelho Neto, cujos moradores, em número superior a 12 mil, estão, desde 2 de fevereiro último, ameaçados de despêjo pelo juiz da 14.ª Vara Cível.

O proprietário do morro, conhecido pela alcunha de "Jorge Turco", foi assassinado, há tempos.

FAVELADOS NA CAMARA

Mais de mil favelados do morro da União estiveram na Câmara Municipal, pedindo aos vereadores solução idêntica à da favela de Santa Marta.

Grande número de vereadores, entretanto, se negou a aprovar a urgência do projeto, solicitada pelo socialista Isac Izeckson, por considerar que os moradores do morro da União não têm seus barracos ameaçados, como acontecia com os favelados de Santa Marta.

Apesar disso, concordaram os vereadores com o pedido de preferência para discussão da matéria.

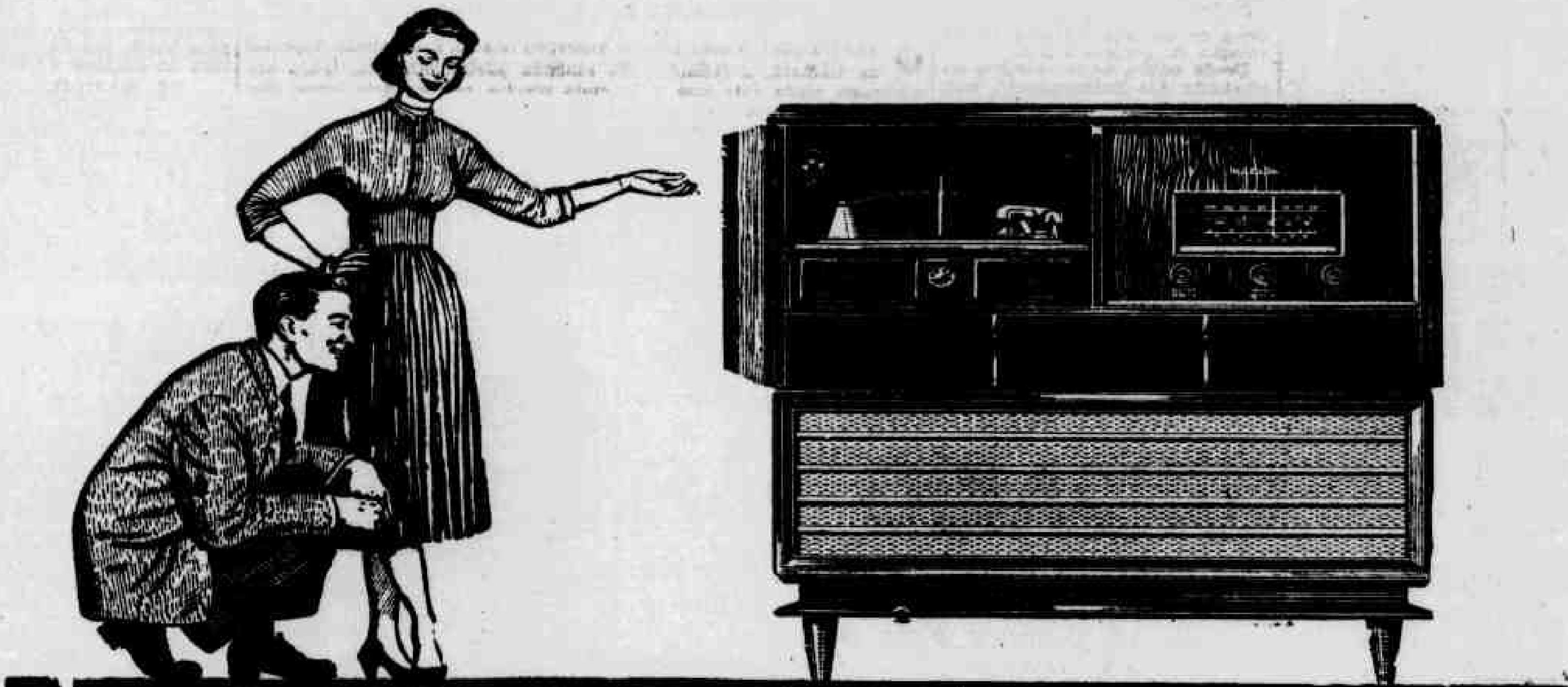
Feridas no trote do Instituto de Educação

DEZOITO calouras ficaram feridas no trote ontem realizado no Instituto de Educação, retirando-se logo após para suas casas. O prof. Haroldo Lisbôa, diretor do Instituto, foi cientificado.

Momentos antes do incidente, o prefeito, que comparecera especialmente para presidir a abertura das aulas, havia feito um discurso de endeusamento ao sr. Getúlio Vargas, provocando mal-estar.

Durante o trote foram chamados ao local, choques da Polícia Especial. Houve com isso dispersão total das meninas, que ficaram apavoradas ante tamanho aparato policial.

V. ficara orgulhoso de sua rádio-victrola* BV-841



com o moderno aperfeiçoamento da "Alta Fidelidade" (Hi-Fi)!

Êste é o primeiro aparelho em nossa linha de rádio-victrolas* a incorporar o notável aperfeiçoamento da "Alta-Fidelidade" (Hi-Fi). Apresentado agora no Brasil, o novo modêlo BV-841 da RCA Victor está sendo produzido em larga escala e vendido a preços acessíveis ao grande público. Agora V. tem a victrola* que esperava, com absoluta clareza e perfeição de som... uma impecável recepção musical. Procure ouvi-la. É como se as grandes orquestras executassem as páginas dos mestres em seu próprio lar!

RÁDIO — 8 válvulas, 3 faixas de ondas A-B-C (535-1680 kc, 120-49 m, 41-13 m) com o aperfeiçoamento da Micro-Sintonia.

VICTROLA* — automático com 3 velocidades — para discos de 78, 33 1/3 e 45 RPM — e especial adaptador central para discos de 45 RPM. Pick-up de cerâmica, que não está sujeito à umidade e às oscilações climatéricas.

ALTA FIDELIDADE — conjunto dotado de uma câmara acústica tonal, que dá uma fiel reprodução do som. Não importa que o som seja vibrante ou pianíssimo, suave ou vigoroso... você o terá com absoluta fidelidade.

ESTILO — um móvel de linhas harmoniosas, que embeleza qualquer ambiente doméstico.

É preciso ouvir a
RÁDIO-VICTROLA* BV-841
para realmente apreciá-la!



RCA VICTOR

LÍDER MUNDIAL EM RADIO E DISCOS... A PRIMEIRA EM TELEVISÃO!

* "Victrola" e "Victrola" são marcas registradas da Radio Corporation of America e só podem designar artigos de sua fabricação.

Servidores públicos aprovarão as bases do aumento

OS servidores públicos e autárquicos reunem-se, hoje, em assembléia geral, a fim de debater a tabela de aumento de vencimentos.

Será a primeira grande assembléia patrocinada pela União dos Servidores Públicos Civis do Brasil e demais entidades associativas da classe. O local será o Liceu Literário Português, às 18 horas.

MEMORIAL

Além da tabela de vencimentos, será examinado o teor do memorial a ser encaminhado ao presidente da República, bem como os estudos sôbre os princípios gerais da reclassificação de cargos.

Os funcionários decidirão, igualmente, sôbre o mandato de segurança, pela não-inclusão do abono no impôsto de renda.

TABELA

Os dirigentes de entidades já apresentaram uma tabela, como sugestão. Pleiteiam que a letra "A", no serviço público, seja iniciada com Cr$ 3.000, além de um aumento geral, em todos os cargos e letras.

Engenheiros protestam contra nomeação ilegal

Empossado o novo Superintendente de Transportes da Prefeitura — Nota oficial da Sociedade dos Engenheiros — Estaria em desacôrdo com a lei a nomeação de Tavares Guimarães

PROTESTANDO contra a nomeação do senhor Eduardo Tavares Guimarães, para o cargo de chefe da Superintendência de Transportes da Prefeitura do Distrito Federal, que reputa ilegal, a Sociedade dos Engenheiros da Prefeitura, em assembléia realizada ontem, expediu uma nota oficial, reiterando a reclamação que já fizera ao Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura.

Ao contrário do que havia sido propalado, o protesto não se fundou no fato de que estaria o senhor Tavares Guimarães envolvido, como suspeito, num desfalque de cêrca de um milhão de cruzeiros, verificado precisamente naquela Superintendência, mas, sim, no aspecto técnico e legal.

Segundo diz a nota distribuída à imprensa, a direção da Superintendência é de competência privativa dos engenheiros civis, industriais e mecânicos eletricistas, requisito êsse determinado pelo decreto-lei 23.569, de 11 de dezembro de 1933, e em que não se enquadra o senhor Tavares Guimarães.

COM O PREFEITO

A respeito do desfalque de cêrca de um milhão de cruzeiros, que teria ocorrido na Superintendência de Transportes, foi aberto um inquérito administrativo que, com um parecer do procurador Josino Medeiros, sòmente ontem chegou às mãos do prefeito.

Segundo o processo, houve irregularidades na aquisição de peças e acessórios, perfazendo aquêle montante, porém, o senhor Tavares Guimarães não figura entre os culpados, mas, apenas, como depoente, sendo apontados sòmente os senhores José Heackner, técnico em motomecanização, e José Côrte Real, oficial administrativo.

POSSE

Em cerimônia realizada ontem no Palácio Guanabara, com a presença pessoal do prefeito, foi empossado o novo superintendente de Transportes da Prefeitura.

Tem oito anos o circuito Brasil-Europa

FAZ hoje oito anos que, pela primeira vez, um avião brasileiro fêz o circuito Brasil-Europa.

O avião foi um "Constellation" da Panair, que fazia o percurso Rio — Recife — Dakar — Lisboa — Paris — Londres.

Diálogo entre Lúcio e Capanema

LOCAL: plenário da Câmara. Dia 27-4-1954. Hora: 14. Testemunhas: deputados Alberto Bottino e Artur Audrá.

CAPANEMA — Você deve levar a Comissão a não se pronunciar sôbre o mérito do caso de Lutero e Lodi. Deixe que eu resolvo o caso no plenário. Lutero é mero co-autor. Não praticou crime. Apenas facilitou operações, como Lodi.

LUCIO — Não tenho nada a ver com isto. A Comissão Parlamentar e o Judiciário é que resolveram.

CAPANEMA — Raciocine como pai, tendo um filho envolvido nessa situação.

LUCIO — Se eu fôsse o pai, o meu filho...

CAPANEMA — Se não quer raciocinar como pai, raciocine, então, ao menos, como amigo do pai.

LUCIO — (?)

CAPANEMA — Lutero não tem nada. E' pobre. Além de deputado, exerce a sua profissão e só tem uma Casa de Saúde, onde não vai ninguém, com mêdo de morrer, porque lá não há recursos. Não consentirei que êle renuncie às imunidades. Se êle fôsse à tribuna, eu o apartearia para dizer que êle assim estaria cometendo um crime contra a própria Câmara.

LUCIO (encerrando) — Não tenho nada a ver com isto. O que não posso é quebrar a minha dignidade na presidência da Comissão.

Pires «prestou contas»

Pelegos ouviram, aplaudiram e se solidarizaram com o corruptor do SESC

ARTUR Pires "prestou contas" na reunião de ontem, dos representantes sindicais e de federações por êle convocados. Com a mesa cheia de papéis e pastas, nada explicou. Não desmentiu uma só das acusações formuladas por êste jornal.

Disse que gasta 62 por cento com pessoal, mas apenas 15 por cento com funcionalismo de escritório. Acusou a Associação Comercial de querer destruir o sindicalismo. Exortou os pelegos que o ouviam: — "Os senhores são as sentinelas do sindicalismo. Devem saber como defendê-lo".

Reconheceu novamente que tem seis ou sete parentes no SESC e perguntou: — "Que mal há nisso?" Repetiu que o emprêgo de parentes e amigos é uma tradição do comércio luso-brasileiro.

ELOGIO

Elogiou-se muito, Artur Pires. Disse que a sua obra, o SESC, não tem similar no mundo. Sem figurino, tem de errar ainda. No entanto, é honesta e modelar. Disse que êle passa, mas o SESC fica.

Depois, reconheceu que o Tribunal de Contas só aprovou contas do SESC até 1950. De 51 a 53 ainda não foram estudadas.

SOLIDARIEDADE

Sem compulsar um só dos inúmeros blocos e pastas de documentos que Pires colocou na mesa, os pelegos do SERDEF e das federações se solidarizaram com Pires. Daí a nota publicada nos jornais de hoje.

Os srs. Valdemar Marques, França Filho e Milton Freitas de Souza (SENAC, SERDEF e Federações) disseram que estavam com Pires. Os quatro (Pires, Marques, França e Milton) tomam as contas uns dos outros, como presidentes das federações do comércio.

RÁO: NÃO VOU À CÂMARA

O SR. Vicente Ráo comunicou ontem ao deputado Gustavo Capanema, líder do govêrno, que não pretende comparecer à Câmara, para debater o caso Vargas-Perón, a requerimento do deputado Bilac Pinto.

A comunicação surpreendeu o líder. Foi feita ontem à noite, durante um jantar.

E' que o sr. Getúlio Vargas havia recomendado a ida do ministro à Câmara. No dia anterior, almoçando com o deputado Capanema, pedira-lhe para mostrar ao sr. Ráo a conveniência do seu comparecimento, pois ao govêrno seria muito vantajosa a discussão do caso.

Mas o ministro diz que não vai. Acha que o debate pode prejudicar as relações brasileiro-argentinas.

Embora o presidente não ache a mesma coisa.

TALCO
REGINA
O Talco Maravilhoso!

U.D.N.
Para
Vereador
Venâncio
Igrejas
Esc.: R. Sen. Dantas, 20
Salas 1.401/3 — Tel. 52-4735

A CÂMARA SOB PRESSÃO: SALVAR LÓDI E LUTERO

A COMISSÃO de Justiça reviveu, ontem, os dias do inquérito da "Ultima Hora". Sala repleta, dezenas de jornalistas, fotógrafos, assistentes (um dêles interveio nos debates), deputados estranhos à Comissão.

A reunião três horas. O sr. Daniel de Carvalho defendeu seu ponto de vista anterior. Depois, entraram em debate as duas preliminares do seu parecer: conclusivo e votação secreta.

Por unanimidade, a Comissão resolveu que o parecer deve ser conclusivo. E, por 15 votos contra 10, determinou que a sessão fôsse secreta. Os 10 que votaram pela sessão pública foram os srs. Benedito Valadares, Dioclécio Duarte, Bilac Pinto, Aliomar Baleeiro, Paulo Couto, Teixeira Gueiros, Flores da Cunha, Aziz Maron, Raul Pilla e Godoy Ilha.

VOTO DE BENEDITO

O deputado Benedito Valadares leu um voto escrito contra a concessão da licença.

Disse que os deputados Euvaldo Lodi e Lutero Vargas não cometeram qualquer crime. Trata-se apenas de acusações vagas e imprecisas, sôbre as quais a Câmara não pode deliberar para deixar que dois dos seus membros sejam entregues a um processo.

"Não nos parece que o pedido apresentado se imponha como peça convencedora e lógica e mereça o acolhimento da Câmara, em seu aspecto jurídico, pois os fatos atribuídos aos deputados Lodi e Lutero não constituem crime, nem incidem na previsão legal".

FLORES E CAPANEMA

Dois outros pronunciamentos:

1 — Do deputado Flores da Cunha, contrário à concessão da medida: "Estarei ao lado dos meus colegas para evitar que êles sejam jogados ao apetite das paixões desenfreadas".

2 — Do senhor Gustavo Capanema: "Os deputados Lodi e Lutero não podem sequer abrir mão das imunidades. Elas são inerentes ao mandato e pertencem à instituição legislativa. O deputado Lodi quis renunciar a essas imunidades. E eu não o deixei. Soube que o deputado Lutero queria abrir mão, também, delas. Se viesse falar-me, eu o aconselharia a não fazer isto".

A intervenção do deputado Capanema foi ostensiva demais, pois cortou mesmo a palavra de um deputado da Comissão, que ia dar sua opinião.

4 X 2

Manifestaram abertamente seus votos os deputados: Aliomar Baleeiro e Bilac Pinto, pela concessão da licença. E Paulo Couto, Aziz Maron, Benedito Valadares e Flores da Cunha, pela não concessão.

REQUERIMENTOS

O deputado Osvaldo Trigueiro apresentou um requerimento no sentido de que a sessão prosseguisse secretamente, a fim de evitar que os votos dos membros da Comissão continuassem a ser descobertos.

O deputado Bilac Pinto ofereceu duas emendas substitutivas, que concedem as licenças para processar os dois deputados.

DEFINIÇÃO, HOJE

Sôbre o requerimento (Trigueiro) e as emendas (Bilac), a Comissão vai definir-se, hoje. O deputado Lúcio Bittencourt, em face do adiantado da hora, convocou uma reunião extraordinária para esta tarde.

As emendas Bilac constituirão o ponto de partida da votação, pois o parecer Daniel é expositivo.

PERSPECTIVAS

O líder da maioria conta com os votos do PSD (9), PTB (4), PSP (2) UDN (1) e PDC (1) para ganhar a votação.

Diante da ausência de vários deputados, o sr. Capanema convocou imediatamente os suplentes Aziz Maron, Dioclécio Duarte, Muniz Falcão, Paulo Couto, Uriel Alvim e Guilhermino de Oliveira.

Restam os votos da UDN (5), do PR (1) e do PL (1).

UDN sem diretriz

"A BANCADA da UDN não tem nenhuma posição estabelecida quanto à concessão de licença para que sejam processados os deputados Lutero Vargas e Euvaldo Lodi", — foi o que nos disse hoje o sr. Ernani Sátiro, líder da bancada, com a ressalva de que não poderia prestar declarações nesse sentido, sem antes ouvir seus companheiros.

Disse ainda o líder udenista, no caráter de informação, que a posição do deputado Flores da Cunha, destoando da grande maioria do partido, era uma questão puramente pessoal.

FALA O DEPUTADO ARTUR SANTOS

O presidente da UDN, deputado Artur Santos, declarou que, sendo secreta a votação, evidentemente a bancada do seu partido não poderia fechar questão a respeito do assunto. Acrescentou, entretanto, que, pelas conversas, sabe que a maioria do partido é pela concessão da licença dos deputados Lutero e Lodi.

Vargas intervém na política paulista

S. PAULO, 28 (Sucursal) — Novo movimento de desunião dos paulistas, preparado pelo Catete: o sr. Barjas Filho anunciou à imprensa que o PTB, PST, PTN e PRT formarão, no Estado, a "Frente Trabalhista".

Finalidade: coligar tôda a massa trabalhista do Estado e apresentação da quinta candidatura aos Campos Elísios.

O sr. Hugo Borghi já aderiu à "Frente": será por ela candidato a senador; o provável candidato a governador seria o sr. Renato Costa Lima, secretário da Agricultura do govêrno estadual.

A manobra da "Frente Trabalhista", de divisão das fôrças paulistas, é articulada pelo Catete, que procura, frontalmente, atingir o sr. Lucas Garcez, obrigando-o a apoiar seu secretário da Agricultura.

Dessa maneira, abandonada pelo sr. Lucas Garcez e grande ala do PSD, a candidatura Prestes Maia estaria abalada.

Vargas tem dois candidatos ao Ingá

Paulo Fernandes era o preferido — Amaral agiu em favor de Miguel Couto Filho

CONTINUA acesa a disputa entre os senhores Miguel Couto Filho e Paulo Fernandes, em tôrno da indicação pelo PSD e PTB à governança do Estado do Rio.

CANDIDATO DE VARGAS

O candidato de Getúlio Vargas é o senhor Paulo Fernandes hospedeiro oficial do presidente, quando em sua visita ao Estado do Rio.

Segundo fontes bem informadas, Vargas, até fins da Semana Santa, mostrava-se inclinado a indicar o seu nome à sucessão de Amaral Peixoto.

CANDIDATO DE AMARAL

Miguel Couto Filho é o candidato de Amaral Peixoto. O governador fluminense, em diversas ocasiões, já declarou, publicamente, que o ministro da Saúde era o seu candidato ao govêrno estadual.

Durante a Semana Santa, a família Vargas esteve hospedada na fazenda do ministro, em Cabo Frio.

Fontes ligadas ao Ingá afirmam que, nessa oportunidade, o casal Amaral Peixoto conseguiu dobrar o presidente, no sentido de conseguir o seu apoio à candidatura Miguel Couto.

COM PAULO FERNANDES

Acontece que Vargas, ao se retirar da fazenda em Cabo Frio, dirigiu-se à propriedade de Paulo Fernandes, em Barra do Piraí, onde passou dois dias como hóspede do presidente do PTB fluminense.

Nada transpirou sôbre os entendimentos mantidos entre os dois.

POSTOS ELEITORAIS

— Carlos Lacerda e José Cândido Moreira de Souza

Na publicação feita ontem, o número do telefone para informações sôbre os postos eleitorais, deve ser substituído pelo número 22-2302, que é o certo.

Cabala dos secretários pela reeleição de Lutero

Catalano convertido em cabo eleitoral de Levi Neves — Os secretários que vão apoiar Lutero — Interferência na Câmara dos Vereadores —

O SENHOR Júlio Catalano, secretário de Administração da Prefeitura, vai cabalar votos para a reeleição do vereador Levy Neves, atual presidente da Câmara Municipal.

Levi, em troca disso, defendeu e lutou pela nomeação do sr. Catalano para o cargo de Delegado Fiscal da Prefeitura, cargo êsse vitalício.

AMARAL OU LUTERO

O apoio do sr. Júlio Catalano ao sr. Levi Neves poderá beneficiar o sr. Augusto do Amaral Peixoto, presidente do PSD do Distrito Federal, ou sr. Lutero Vargas, presidente do PTB.

Levi Neves saiu do PSD há cêrca de um ano, por ocasião da votação do projeto 1.000.

Desde então, como membro da chamada Ala Independente, vem sendo procurado pelos diversos partidos, com exceção dos da minoria.

MEIER

A zona eleitoral do sr. Júlio Catalano é Meier, onde foi criado. Catalano, entretanto, em conversa com amigos, diz que tem contra si a família, que prefere apoiar outro candidato que não o sr. Levi Neves.

A eleição do sr. Levi Neves para a presidência da Câmara dos Vereadores foi feita por interferência do prefeito e dos srs. Lutero Vargas e Amaral Peixoto.

Por isso, o sr. José Junqueira, que até então estava no PTB, deixou o Partido e passou-se para o ademarismo.

COBERTURA PARA LUTERO

Entre os secretários, estão encarregados de fazer a cobertura eleitoral para o sr. Lutero Vargas os srs. Roberto Acioli, secretário de Educação; Murilo Lavrador, de Agricultura; Ivan Cardoso, de Interior e Segurança, e Mário Cabral, de Viação e Obras.

Para a Secretaria de Agricultura já foi levado o sr. Alberto Fadel, candidato a vereador pelo PTB, nomeado chefe do Planejamento.

Fadel, apesar de fazer "dobradinha" com o sr. Danton Coelho, já tem compromisso para trabalhar por Lutero.

Morreu o deputado Carvalho Neto

MORREU ontem em Aracaju o deputado Carvalho Neto, do PSD de Sergipe.

Estava doente há alguns meses. Submetera-se a duas operações. Recolhera-se ao seu Estado para recuperar a saúde.

Deixou trabalhos jurídicos de valor, sôbre o Código de Processo Penal, o Direito Penitenciário, o exercício da advocacia.

Informação política

CAFÉ FILHO

O VICE-PRESIDENTE da República não está satisfeito com o desenrolar dos acontecimentos políticos no Rio Grande do Norte, o que já comunicou aos partidos que fazem parte do "acôrdo potiguar". Ontem, o sr. Café Filho decidiu-se pelo adiamento da convenção pessepista do seu Estado, que deveria ser realizada agora, a fim de aguardar os esclarecimentos que, julga, lhe devem ser dados pelo PSD e UDN.

UDN mineira

NO dia 8 de maio devia ter início a convenção da UDN mineira. Em reunião em Belo Horizonte, ficou decidido o seu adiamento, "sine die", sendo certo, porém, que os udenistas de Minas se reunirão, em convenção, no decorrer do mês de junho.

Candidato

ALFREDO Sinch, suplente de senador do governador Dorneles, será candidato à Câmara dos Deputados, pelo PSD.

Também o sr. Ivo d'Aquino, caso Nereu Ramos se candidate ao Monroe, concorrerá, por Santa Catarina, à Câmara.

Bernardes Filho no Palácio da Liberdade

SE o sr. Juscelino Kubitschek vier a ser candidato à sucessão presidencial, o govêrno mineiro passará a ser exercido pelo vice-governador Clóvis Salgado, que é do P.R., partido que, então, exigiria o apoio do PSD a um seu candidato ao Palácio da Liberdade, como condição de seu apoio à candidatura Juscelino. E o candidato do Partido Republicano seria, naturalmente, o senador Bernardes Filho.

Dorme a Eterna Vigilância em vários Estados

Acordos da UDN com o PTB — A situação no Ceará e na Paraíba — Aproximação com várias alas

APENAS no Ceará e Paraíba a UDN já tem acôrdo, em vigor, com o PTB. Estão sendo concluídos entendimentos no Piauí, Bahia, Estado do Rio, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Goiás. Em Goiás, Paraná, São Paulo e Estado do Rio, o entendimento possìvelmente não se fará com o PTB unido, mas alas ou dissidências, muito comuns na vida partidária dos trabalhistas.

CEARÁ E PARAÍBA

A união da UDN com o PTB do Ceará e da Paraíba se deve principalmente a que os atuais trabalhistas dêsses Estados são grupos que se formaram no combate às situações regionais. O PTB cearense nada mais é, em sua fôrça eleitoral, que a antiga ala pessedista, chefiada pelo deputado Francisco Monte, inimigo do governador Raul Barbosa.

Na Paraíba, o PTB nasceu de divergências do sr. Samuel Duarte com o PSD e do sr. Fernando Nóbrega com a UDN. O combate ao govêrno José Américo os aproximou.

Essas alianças seriam feitas estivessem os trabalhistas sob quaisquer legendas — é o que afirmam os dirigentes da UDN. No Ceará malogrou a interferência direta do sr. Getúlio Vargas para levar o PTB a apoiar o PSD. Isso porque os dirigentes trabalhistas que acompanham o deputado Francisco Monte se abrigariam sob outra legenda e formariam contra o governador Raul Barbosa.

PIAUÍ

Os trabalhistas do PTB do Piauí são os antigos udenistas da ala do senador Matias Olímpio. Preferiam apoiar um candidato do PSD mas os entendimentos fracassaram. Embora o senador Matias assegure que não fará, em nenhuma hipótese, acôrdo com o sr. José Cândido Ferraz, os deputados federais que o acompanham, srs. Chagas Rodrigues e Dermeval Lobão, são francamente favoráveis ao entendimento final com a UDN.

BAHIA E E. DO RIO

Na Bahia, os próprios trabalhistas se encarregam de afirmar que a tendência do partido é para um acôrdo com a UDN, pois o sr. Juraci Magalhães é quem "melhor interpreta" a política de Getúlio no Estado.

Caso venham a fracassar os entendimentos para a conciliação dos grandes partidos (entre os quais a UDN) é quase certo que udenistas e petebistas estarão juntos nas próximas eleições.

No Estado do Rio os trabalhistas estão divididos, e disputados por Amaral, udenistas e por Ademar. Espera-se que ao menos uma das alas do PTB termine integrando a coligação, chefiada pela UDN, favorável à candidatura do senador Pereira Pinto.

S. PAULO E STA. CATARINA

Em São Paulo uma facção do PTB já apoia o candidato da UDN sr. Prestes Maia e os prognósticos indicam que o PTB não terá outro caminho senão apoiar a candidatura do ex-prefeito da capital bandeirante, amigo pessoal de Vargas, embora também se saiba que êste não recebeu com agrado a escolha.

Em Santa Catarina, o PTB é disputado tanto pelos pessedistas como pela UDN. E' fácil o entendimento com a UDN, segundo os observadores mais autorizados.

Em Goiás uma ala do PTB (pequena) já apoia a candidatura do deputado Galeno Paranhos, que abandonou a legenda pessedista para candidatar-se na legenda da UDN ao govêrno do Estado, com o apoio também do sr. Ademar de Barros.

E' possível que essa ala trabalhista venha a aumentar, pois há descontentamento quanto ao tratamento que lhe vem sendo dispensado pelo governador Pedro Ludovico, que costuma afirmar ser o PTB "uma filial" dos pessedistas.

Regime parlamentarista em janeiro de 1956

Entregue a emenda Nestor Duarte — Principais pontos — O Conselho de Ministros — Dissolução da Câmara —

O DEPUTADO Nestor Duarte entregou ontem, à Comissão Especial da Câmara, a redação da emenda parlamentarista. Para ser aprovada ainda êste ano, a emenda precisa receber dois terços dos votos dos deputados, num total de 304.

As Disposições Transitórias, compostas de 7 artigos, prevêem o estabelecimento do regime parlamentarista no dia 31 de janeiro de 1956, quando o sr. Getúlio Vargas deverá passar o Govêrno ao seu substituto, eleito vinte dias antes pela maioria absoluta do Congresso Nacional.

Ainda nas Disposições Transitórias está previsto que no prazo de seis meses, a contar da promulgação da emenda, as Constituições estaduais deverão adaptar-se ao que nela se estipula quanto às unidades da Federação.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O presidente da República terá mandato de seis anos e será eleito pela maioria absoluta do Congresso, que se reunirá especialmente para êsse fim. O Presidente não poderá ser reeleito senão seis anos depois de terminado o seu mandato.

CONSELHO DE MINISTROS

Diz o artigo 13 que o Conselho de Ministros responde, coletivamente, perante a Câmara dos Deputados pela direção e pela política do Govêrno e da administração e cada ministro, individualmente, pelos atos que praticar no exercício de suas funções.

Todos os atos do presidente da República deverão ser referendados, no mínimo, pelo presidente do Conselho e por um dos seus ministros, como condição de validade. Os ministros serão nomeados por indicação do presidente do Conselho.

O Conselho, assim que nomeado, comparecerá ao Congresso, onde apresentará o seu programa de Govêrno. Dependerão os ministros da confiança da Câmara dos Deputados e deverão demitir-se quando esta lhe fôr negada. Diz ainda a emenda que a moção de confiança pedida pelo Conselho poderá ser votada imediatamente e se considerará aprovada por simples maioria. A moção de desconfiança ou de censura será apresentada por um mínimo de 25 deputados, discutida e votada no prazo de 5 dias, dependendo a sua aprovação do voto da maioria absoluta da Câmara dos Deputados.

DISSOLUÇÃO DA CÂMARA

Diz o artigo 19:

"Poderá ainda o presidente da República, depois de decorridos dois anos de uma legislatura e para o mesmo fim do artigo anterior, dissolver a Câmara dos Deputados por solicitação do Conselho de Ministros que, já tendo obtido pelo menos dois votos de confiança, venha a ser colhido por um de desconfiança, mas a medida dependerá de prévia aprovação do Senado.

Parágrafo único — A Câmara dos Deputados não poderá ser dissolvida duas vêzes sucessivas pelos mesmos motivos."

Em casos especiais, é prevista a nomeação de ministros sem pasta. Os ministros poderão ser auxiliados na sua gestão e fazer-se representar no Congresso Nacional por subsecretários de Estado, designados por êles, e que os substituirão nos casos de impedimento.

OUTROS CASOS

O presidente do Conselho de Ministros será necessariamente um membro do Congresso Nacional.

Trata ainda a emenda em numerosos outros casos, especialmente do processamento dos ministros, do presidente do Conselho e do presidente da República e a forma de julgamento.

DR. ALVARO DA SILVA COSTA
OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
De volta do Congresso Pan-Americano de Otorrinolaringologia.
REASSUMIU A CLINICA
Consultório: Rua Debret, 23 - 11.° — Tels.: 42-1065 e 42-8399

Rareiam na Câmara os vereadores

Vão ser convocados por escrito — Apenas respondem à chamada

O PRESIDENTE da Câmara Municipal comunicou, ontem, que vai enviar cartas de convocação aos vereadores que, há mais de um mês, não comparecem às sessões.

As cartas serão entregues diretamente nas residências dos vereadores, já que êles respondem apenas à chamada, retirando-se, logo após, do plenário.

A média de presença, por ocasião da Ordem do Dia, tem sido de 17 vereadores. Com êsse número, a Câmara pode funcionar, mas não pode deliberar.

PROVIDÊNCIAS

O sr. Frederico Trotta foi quem levantou o assunto, pedindo providências, a fim de que os vereadores compareçam à Câmara.

Disse que o plenário não pode tomar deliberações, porque quase nunca comparecem 26 vereadores, quando deveriam estar presentes todos os 50.

O próprio presidente da Câmara, vereador Levi Neves, também chega atrasado, diàriamente, às sessões.

NOTÍCIAS DO CENTRO DOM VITAL
Quarta-feira, 28:
INÍCIO DO CURSO DE RELIGIÃO
Prof. Gustavo Corção
Sexta-feira, 30:
"OS IMATUROS EM POLÍTICA"
Conferência de Adauto Lucio Cardoso
Rua México, 74, 2.° andar
ENTRADA FRANCA

SERVIÇO De Soto PEÇAS
Para todos os produtos Chrysler
CIBRACO - Rua Souza Valente, 15 - S. Cristovão
Tel.: 28-7104



...mas v. precisa de uma ótica de confiança!

Essas névoas que às vêzes turvam seus olhos, essas dores de cabeça frequentes, podem ser sinal de que sua vista está falhando! Atenda a êsse aviso, procurando o oculista o mais cêdo possível. Êle lhe receitará óculos capazes de lhe devolver a visão perfeita, permitindo-lhe acautelar-se contra os perigos da rua... salvar-lhe a vida! E para que a receita seja bem aviada, leve-a à Lutz Ferrando, uma ótica de confiança onde há mais de uma geração se formam técnicos especializados, trabalhando nas máquinas mais modernas e exatas. Faça justiça à ciência do seu médico e proteja seus olhos. *Sua vista está falhando? Óculos de Lutz Ferrando!*

Vendas também com facilidades.



confie na mais moderna, bem aparelhada e mais perfeita ótica do Rio!

LUTZ FERRANDO
ÓTICA E INSTRUMENTAL CIENTÍFICO S. A.
Av. Nossa Senhora Copacabana, 462 - Esquina de Paula Freitas
Av. Nossa Senhora Copacabana, 576 - Tel. 37-9500 - Rua Gonçalves Dias, 4-A - Tel. 22-1993 - Av. Rio Branco, 142 - Tel. 42-3348
Matriz: Ouvidor, 88 Tel. 43-7955

TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO VI — N. 1.318

Rio de Janeiro, 28 de Abril de 1954

Casos particulares e isolados...

HOJE, quando o leitor percorrer estas linhas, estarei na assembléia do Banco da Prefeitura do Distrito Federal S. A., a formular perguntas. Mas antes, usando o direito que a lei me confere, e que o seu presidente reconheceu em carta ontem aqui publicada, estarei no Banco do Brasil, examinando a documentação relativa às contas, que vamos discutir, da referida sociedade, na assembléia do dia 30.

Aqui, agora, creio conveniente analisar a carta do sr. Marcos Souza Dantas, presidente do Banco do Brasil S. A., em resposta à do acionista que assina estas linhas.

RECONHECE o sr. Marcos Souza Dantas que me assiste o direito, como acionista, de examinar a conduta dos negócios do Banco. Confirma que a êle, na qualidade de presidente, cabe "prestar os esclarecimentos e informações que me forem solicitados". Mas acrescenta que o fará "dentro dos dispositivos legais e estatutários". Por isto, felicita-se "por mais uma oportunidade de justificar pùblicamente os atos de minha administração".

Pùblicamente, como? O sr. Marcos Souza Dantas vai permitir a entrada da imprensa, do rádio, ao menos? Não creio. Êle vai justificar a sua administração perante os seus mandatários — os acionistas. Ao reconhecer que, acionista, tenho o direito de "examinar a conduta dos negócios do Banco", êle bem sabe que a lei não distingue entre a minha única ação e as do Govêrno da União, que, por ser majoritário, o nomeou presidente da Sociedade Anônima. A distinção se estabelece na votação, mas não no direito de conhecer, no acesso às fontes de informação, para formar juízo que nos habilite a votar com conhecimento de causa.

A RESSALVA sôbre os esclarecimentos e informações que vai prestar soa estranhamente: "dentro dos dispositivos legais e estatutários"... Alguém lhe está pedindo que viole a lei e os estatutos? Não. O que eu receio, o que a opinião dos acionistas e a opinião pública — que é a do grande acionista do Banco, o povo brasileiro, certamente receia é que o sr. Marcos Souza Dantas, seguindo o mau exemplo de Ricardo Jafet, pretenda alegar "sigilo bancário" para negar-nos vista à documentação indispensável ao perfeito conhecimento das contas que êle submete à discussão e aprovação da assembléia.

Não cabe a invocação do sigilo bancário. Nenhuma operação pode ser escondida ao acionista que é o dono do negócio.

A assembléia é a sociedade anônima. O sr. Marcos Souza Dantas é dela um delegado. Tudo o que êle sabe, a assembléia pode saber acêrca da sociedade que não é sua e sim dela. Esta é a letra, êste o espírito da lei das sociedades anônimas.

JÁ ontem me foi informado que estavam à nossa disposição os documentos relativos às emprêsas mencionadas no Inquérito Parlamentar. Não, por exemplo, as do grupo Jafet — que o sr. Souza Dantas desejaria proteger com o "sigilo bancário".

Ora, o sr. Jafet, acusado perante a Justiça, denunciado, é um ex-presidente do Banco. Portanto, um ex-mandatário dos acionistas. Suas contas — êle alegou em seu depoimento perante a Comissão de Inquérito Parlamentar — suas contas foram aprovadas pela assembléia anterior, no escuro, sob a proteção do sigilo bancário...

Assim, pede-se aprovação a contas cujo pormenor se desconhece. Depois, vindo a público, com imensa dificuldade, a prova dos crimes praticados pelo mandatário dos acionistas, êste alegará em sua defesa, como fêz Jafet, que suas contas já foram aprovadas pela assembléia.

NÃO estou com isto dizendo que o sr. Souza Dantas seja desonesto no sentido de roubar dinheiro. Mas será sem dúvida desonestíssimo se invocar o sigilo bancário para forçar a aprovação de suas contas sem nos dar oportunidade, na forma da lei, de examiná-las em seus pormenores.

Quero ver, por exemplo, as contas em liquidação. Suponha-se que encontro, então, pormenores que exigem esclarecimento. Por exemplo: a LD-1.926, da ERICA, no valor de Cr$ 1.500.000,00, vencida desde 31 de janeiro de 1953 e até hoje não protestada. Suponhamos. Que acontece? O sr. Souza Dantas pode alegar segrêdo bancário para não dizer por que não executou a dívida?

Suponhamos que temos a relação das emprêsas do grupo Jafet, que levantaram, no Banco do Brasil, sendo Jafet presidente, um total superior a UM BILIÃO E SEISCENTOS MILHÕES DE CRUZEIROS.

Pode o sr. Souza Dantas negar vista dessa documentação, escudado no sigilo bancário?

O SIGILO bancário não foi instituído para proteger bandalheiras.

O Banco do Brasil não é uma sociedade anônima como outra qualquer. Quem o diz é o próprio sr. Marcos Souza Dantas. Na introdução ao Relatório que vamos discutir e votar na sexta-feira desta semana, êle escreve:

> "A evolução da economia brasileira tem requerido do Banco do Brasil cada vez maior entrosamento de seus interêsses com os da própria Nação. E para felicidade nossa, tem o Banco correspondido, apesar dos percalços naturais que sempre afloram, aos reclamos de nossa economia, como bem patentearam as anteriores exposições presentes aos vossos conclaves".

Para que essas afirmativas não sejam mera demagogia... bancária, é necessário reconhecer aos acionistas o direito, moral e legal, de examinar em detalhe as contas do Banco, cujos interêsses "se entrosam com os da própria Nação". Não se trata de uma emprêsa comum, mas de uma sociedade anônima que dita ao país a sua política financeira.

Outros argumentos serão apresentados oportunamente, se fôr necessário.

MAS o que desde já não se pode deixar passar sem comentário é a justificativa do sr. Marcos Souza Dantas para o silêncio do seu relatório, acêrca dos escândalos sucessivos, e comprovados, em que o Banco do Brasil tem sido arrastado, pelo Govêrno que o domina, à rua da amargura.

Diz o sr. Souza Dantas, justificando-se:

> "Tenho lido regularmente os relatórios anuais do Banco do Brasil e de numerosos bancos, nacionais e estrangeiros, e não me lembro de haver encontrado jamais, em qualquer dêles, alusão a casos isolados, particulares, dessa natureza".

A observação vem a propósito da minha estranheza pela "ausência de qualquer alusão, no relatório, a irregularidades e mesmo ilegalidades praticadas contra o patrimônio do Banco do Brasil".

Parece ao sr. Souza Dantas, ainda, que, tendo "o caso particular tratado por V. S." sido tratado, "amplamente examinado e criticado pela imprensa, e objeto de apuração de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, à qual o Banco forneceu tôdas as informações pormenorizadas que lhe foram pedidas", nada há "que se lhes possa acrescentar".

ASSIM, examinemos brevemente as alegações acima.

1. Os relatórios de bancos não consignam êsses fatos? Claro! Em que banco, até hoje ocorreram tais fatos, com tamanha intensidade e escândalo tão grande? No Banco de França repercutiram as manobras de Stawiski? Caiu o Govêrno...

2. Prestou contas à Comissão Parlamentar de Inquérito — mas não considera necessário prestá-las à Assembléia de acionistas, isto é, aos donos do Banco perante a lei!

Prestar contas não é apenas falar nelas. E' exibi-las. E muito menos será prestar contas sonegar aos donos da sociedade anônima o acesso à documentação original, que serve de fundamento ao Relatório da Diretoria.

CARLOS LACERDA

Quando Osvaldo Aranha apoiava o Estado Novo

Discurso de 30 de julho de 1942, inaugurando a exposição do DASP

O SR. Osvaldo Aranha, atual ministro da Fazenda, pronunciou a 30 de julho de 1942, como ministro do Exterior, inaugurando a exposição do DASP, discurso em que elogiou a ausência de Congresso, a falta de eleições, colocou o sr. Vargas ao lado dos grandes vultos da História, e concluiu que "dissentir (do Estado Novo) é quase trair (o Brasil)".

A seguir, reproduzimos a íntegra dêsse discurso, com a introdução e os substitutos que lhe deu "A Noite", jornal explorado pelo govêrno, na edição de 26 de fevereiro de 45:

"O sr. Osvaldo Aranha, então à frente dos negócios da pasta do Exterior, assim se referia ao regime de 10 de Novembro e ao chefe da Nação, em discurso proferido a 30 de julho de 1942, na solenidade inaugural da exposição do DASP:

AS GRANDES CONQUISTAS DO REGIME

Uma das grandes conquistas do regime, dentro do qual estamos vivendo, é, sem dúvida nenhuma, a proeminência da nação e dos seus poderes sôbre a organização, dantes centralizada, que dominava por completo a vida do nosso país.

Além dessa, uma outra é fundamental dentro da nossa organização: a preeminência do poder executivo sôbre os demais poderes, dando ao chefe da Nação aquela autoridade que a era atual está a impor a todos os chefes, mesmo nas mais caracterizadas democracias do mundo.

CONDIÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA

E' fora de dúvida que, nas horas normais, cada país e cada povo devem ter o govêrno que quiserem, escolhido ou ditado segundo as circunstâncias físicas, geográficas, econômicas e políticas próprias. Mas não é menos verdade que, quando o mundo se vê abalado ou ameaçado como na atualidade, todos os povos têm que procurar aquêles regimes que lhes dão a fôrça, a energia e a capacidade de resistir e de sobreviver. (Muito bem.) Foi assim que fêz o Brasil. E, entre os maiores títulos que pode ter um homem público, não está, pois, sem dúvida, o das vitórias nem os da fôrça, mas aquêle que só alcança o espírito pela previsão, como êste conquistado pelo nosso presidente, preparando o Brasil, em tempo de paz, para viver as horas tremendas que estão vivendo todos os povos. (Muito bem! Palmas.)

VERDADEIRA DEMOCRACIA

Outra conquista a que de começo me referi, e que considero a maior, é a de que, de fato, nós alargamos, por todos os meios, os elementos para conhecer a vontade, a opinião do povo brasileiro.

Outrora, tínhamos as câmaras, formadas pelos partidos e os partidos todos nós os conhecemos, porque todos pertencemos a êles, não poderiam funcionar de outra maneira, senão como representativos dessa parcialidade que dirigia ou que tinha mesmo a seu serviço os jornais e a imprensa em geral.

Hoje, passada aquela hora primeira, em que tudo assentava sôbre a eleição feita através do voto que também todos conhecemos, chegamos cada um de nós a ter plena consciência de que não sabíamos então as necessidades do Brasil, não sabíamos qual era a aspiração da opinião pública brasileira, porque a representação do Rio Grande do Sul, por exemplo, representava a vontade de um partido, que era apenas um décimo da população do Estado.

Nós não poderíamos saber quais eram as aspirações do Amazonas longínquo, através de quatro ou cinco deputados que apenas expressavam o desejo ou a vontade dos que dirigiam pela fortuna dos acidentes políticos, aquela grande unidade do país.

Pois bem: todos nós estamos conscientes de que os processos de representação eram imperfeitos e de que, na hora atual, temos elementos novos para perceber, medir, conhecer, examinar e descobrir a opinião de cada um e de todos os brasileiros, de que possuímos instituições nas quais os sentimentos ou interêsses individuais se decantam através de grupos, de corporações, de sindicatos, de clubes enfim, de tal maneira que vem ao govêrno e o govêrno os vai procurar, manifestando o interêsse real e impessoal, único que justifica a intervenção do Estado.

"A OPINIÃO MESMA DO BRASIL"

Êsse alargamento das atividades governamentais, de que são órgãos entre outros o DASP, cuja infância, hoje, se comemora, e tantos outros; êsse esfôrço para conhecer, não sòmente a opinião política, mas a opinião profissional, a opinião econômica, a opinião cultural do país, associadas e dispersas por todos os recantos e regiões do Brasil — êsse é um esfôrço que merece esta assistência, merece o nosso concurso, a nossa persistência, a nossa tenacidade; merece, enfim, ser desenvolvido, aperfeiçoado, acrescido de tal maneira que, num dado momento, de fato, se possa conhecer, não só a opinião de partidos ou de regiões, mas a opinião mesma do Brasil. (Muito bem! Palmas).

Essas organizações são incipientes: o próprio DASP conta quatro anos. Mas, se nós continuarmos nesse esfôrço, não tenho dúvida de que, com o curso do tempo, o Brasil será um país onde a opinião pública será conhecida com tôda a segurança, e o govêrno poderá orientar-se por ela e com ela comungar, não só para a solução dos problemas gerais definitivos da nacionalidade, mas para a satisfação das necessidades mínimas dos seus próprios indivíduos.

Esta conquista dará ao govêrno elementos e meios para, ao mesmo tempo, procurar resolver, conhecer, examinar e contemplar problemas que até hoje estavam abandonados, relegados, desprezados ou desconhecidos, completamente, ausentes da consciência e da consideração do govêrno e dos brasileiros.

"OS GRANDES MOVIMENTOS NACIONAIS NÃO SAIRAM DAS URNAS"

E, para dar-vos apenas uma idéia, eu vos diria que, na história do Brasil, os grandes movimentos não foram determinados nem pelas urnas, nem pelos partidos. A Independência nasceu da pressão, no alto sentido com que os inglêses a usam, da pressão da opinião. Foi uma conquista da opinião nacional nascente, e a tal ponto feita e por tal maneira, que o próprio príncipe português se transformou em imperador do Brasil. Depois a Abolição não foi obra de conquista eleitoral: foram grandes figuras que se incorporaram à vontade do país; e, quando as eleições tinham sido contrárias à liberdade dos escravos, graças a homens exponenciais da aspiração profunda do povo, foi a liberdade concedida contra a vontade das urnas e os interêsses dos partidos.

Foi respeitada, porém, a opinião brasileira, porque a história mostra que nós necessitamos dêsses órgãos, devemos multiplicá-los, aperfeiçoá-los, para que êles possam conhecer as necessidades de tôdas as classes, todos os indivíduos, por tôda a parte.

Mas, naquele tempo, quando não podíamos contar com elementos atuais, o Brasil encontrou sempre homens que realizavam pela inteligência e pelo gênio, aquilo que, hoje, nós queremos e sabemos realizar pela organização, pela associação e pela vontade comum dos brasileiros.

"A PRÓPRIA REPÚBLICA NÃO FOI UMA VITÓRIA ELEITORAL"

A própria República não foi uma vitória eleitoral.

Republicanos eram muito poucos.

Foi a vontade do povo, porque êle queria uma coisa profunda, que estava na consciência brasileira, e que os partidos não queriam conhecer: é que o Brasil não desejava ser governado por um estrangeiro, ainda quando êle fôsse a grande figura do conde D'Eu.

E, assim como nesses tempos passados, foi na auscultação direta da opinião brasileira que fomos procurar os grandes lances decisivos da nossa transformação política, hoje ainda não haverá quem ponha em dúvida que o govêrno do Brasil ainda sem urnas, sem eleições e sem partidos, nesta hora, quando assumiu a sua posição no concêrto das nações americanas e nas do mundo, consultou o coração de cada um dos bons brasileiros. (Palmas prolongadas. Muito bem!)

E' que, meus senhores, nós, hoje, temos meios de conhecer, por exemplo, a opinião de cada uma das classes — das classes militares, que são o fundamento da existência e da soberania do país; das classes civis, dos servidores, que são a máquina que move tôda a estrutura vital da nação, e de tôdas as outras classes, que se confundem nestas, para formar a grande Pátria, a cujo serviço nós estamos.

O PRESIDENTE AO LADO DOS GRANDES VULTOS DA HISTÓRIA

Além disto, temos um homem cuja prudência, cuja reflexão e cujos atributos se parecem com os daqueles grandes vultos que cooperaram e participaram das grandes transformações, que acabo de me referir, no curso e nos anais da história brasileira.

E tanto hoje estamos apercebidos e na consciência plena e total das necessidades do país e dos rumos que êle deve seguir, que, nesta hora, o Govêrno do Brasil não só se preocupa com a atitude assumida, fiel aos seus compromissos continentais em relação ao destino da América e à sorte do mundo, como também, para consultar o interêsse fundamental dela, o país continua a trabalhar como nos tempos da paz, para dar ao Brasil aquilo de que o Brasil mais precisa, que é a sua independência econômica, sem a qual a independência política nada vale. (Aplausos. Muito bem!).

SOLUÇÃO DE PROBLEMAS BASICOS

O Brasil tem tudo de que precisam os brasileiros para comer e — mais ainda — o Brasil tem tudo o de que os brasileiros precisam para vestir. Mas o Brasil não tem — e estamos falando entre homens representativos de todo o país, e, portanto, com a plena consciência de responsabilidade que as palavras devem conter — não possui alguns dos elementos de coexistência soberana e independente entre os povos. Esta conquista, o Govêrno está realizando, ao mesmo tempo que se prepara para enfrentar quaisquer ameaças às suas fronteiras ou aos seus territórios, criando a metalurgia — a do ferro, a do alumínio, a do níquel, a do cobre, enfim, a do manganês — aquelas que darão ao Brasil os músculos de aço de que êle necessita, dada a sua grandeza e o seu futuro. (Muito bem!). Está também procurando resolver, sem perder a oportunidade nem se deixar perturbar pelo momento, que traz tanta confusão aos homens que governam e aos povos — está procurando resolver, e de fato, está resolvendo, o problema econômico do Norte, pelo aproveitamento de todos os seus produtos fundamentais, especialmente dos óleos vegetais, que constituem uma riqueza sem par, capaz de, ela sòmente, dar ao Brasil uma posição sem igual na economia do mundo; e, além disto, está procurando revolver a nossa terra, da qual disse Euclydes da Cunha, que "o homem chegou antes de ela estar preparada para recebê-lo"; está procurando transformar o Amazonas das indústrias extrativas e das riquezas silvestres numa grande lavoura de atividade tropical que desmentirá a afirmação de tantos sociólogos, de que a civilização tropical não era possível para o homem.

UM PENHOR DE TRABALHO

Pois bem: o Brasil, nesta hora, em cooperação com os Estados Unidos e a despeito de tôdas as dificuldades que a guerra traz aos povos, está com as suas colheitas de café, de cacau, com todos os produtos da pecuária, com todos os seus óleos vegetais, com a sua borracha, com tôdas as suas riquezas, com tôdas as suas safras perfeitamente asseguradas, seja qual fôr o destino a que nos vejamos arrastados neste transe inesperado. Isto constitui, para os brasileiros, o penhor de que poderão continuar a trabalhar, de que poderão continuar a resolver os problemas fundamentais do país, de que poderão continuar a aperfeiçoar-se nesse espírito de emulação comum e de solidariedade, no interêsse geral do Brasil. E isto nos dá um penhor ainda maior: é que, ao fim desta luta, seremos um país independente — independente porque nossas classes armadas estarão armadas, e porque a nossa economia será uma economia independente por si mesma e cada brasileiro terá o que comer, e que vertir, e como se defender. (Muito bem! Muito bem!" Aplausos demorados).

DISSENTIR E' QUASE TRAIR

E esta obra, meus senhores, não pode ser obra de improvização, nem pode ser obra do inesperado; é essa obra que todos vós estais fazendo, cada um de vosso Departamento, formado e dirigido no grande sentido construtor. E' uma obra de inteligência e de sabedoria; é uma obra de energia, produto exclusivo de esfôrço do homem quando atinge a suprema conquista da razão; é a obra da nossa opinião, é a obra da associação dos nossos esforços, a obra da compreensão d o nosso destino, a obra da decisão comum daquilo que devemos ser pela consciência antecipada daquilo que já somos! E esta obra só será possível se essa união continuar, se êsse esfôrço não cessar e se todos os brasileiros compreenderem que, neste momento, dissentir, quando os destinos são traçados, é quase trair, e que, portanto, como nunca, o Brasil deve ser um só, como sempre foi, na hora decisiva do destino dos brasileiros".

GUIA ELEITORAL

Propaganda no período eleitoral

SENHOR ANTONIO CARLOS PEREIRA DA SILVA — O chamado "período da campanha eleitoral", segundo a lei, é o de noventa dias que antecedem o dia da eleição. Para as próximas eleições, portanto, o período se iniciará a 3 de julho próximo. Nesses noventa dias a lei permite a intensificação da propaganda eleitoral: os alto-falantes, que até então só podem ser usados até as 20 horas, têm o seu uso assegurado até as 22 e as faixas podem ser afixadas em qualquer logradouro público.

A afixação de cartazes ou faixas nos prédios particulares ou nos pertencentes ao domínio público dependerá de prévia autorização, respectivamente, do proprietário ou locatário ou da autoridade sob cuja guarda estiverem. Nesta última hipótese, a autorização concedida a um partido ou candidato se estenderá automàticamente aos demais.

Ninguém poderá impedir o exercício dessas mesmas faculdades, nem inutilizar, alterar ou perturbar meio de propaganda eleitoral devidamente empregado. O infrator, além de ficar sujeito à ação penal competente, responderá pelo dano.

SENHOR HEITOR DE MELLO — A sede da 5.ª Zona Eleitoral não é mais na rua Barata Ribeiro, mas na avenida N.S. de Copacabana, 1.260, tel. 37-5545.

SENHORA ELZA DE ABREU LIMA — A mulher que exerce função lucrativa é obrigada a votar. Neste caso está incluída a empregada doméstica, que, numa interpretação mais ampla do dispositivo legal que estipula essa obrigação, deve também alistar-se, pôsto que a sua função dependa de regularização da lei trabalhista. Só não poderá votar a mulher menor de dezoito anos, mesmo casada, pois a lei se refere a maior de dezoito anos, sem cogitar da capacidade civil do eleitor.

Acôrdo com a Alemanha

O DEPUTADO Armando Falcão apresentará hoje, à Câmara, um requerimento de informações no sentido de que o ministro do Exterior esclareça o acôrdo assinado com a Alemanha em setembro do ano passado.

Numa das cláusulas, o Acôrdo considera revogadas as medidas legislativas adotadas pelo Brasil em conseqüência da agressão alemã, inclusive no que se relaciona com a liberação dos bens dos súditos do Eixo.

Opinião

Cratera

AFIRMANDO que deixou de emitir Cr$ 13 biliões nestes quatro meses por causa do dinheiro dos ágios e do produto da venda do algodão, o sr. Osvaldo Aranha confessou de público a falência do seu sistema.

E' preciso notar que no primeiro quadrimestre pràticamente não se emite. Em quase todos os anos as emissões nesse período são mínimas e, às vêzes, inexistentes. Se o ministro da Fazenda admite que necessitaria emitir Cr$ 13 biliões, confessa que o seu plano é inflacionário.

Utilizou Cr$ 7 biliões, saldo da conta de ágios e bonificações, para tapar os buracos do Banco do Brasil. Se, como promete, a regulamentação da aplicação dêsse saldo já está em poder do presidente da República, é certo que terá de emitir, no mínimo, importância igual dentro dos próximos meses.

O ministro da Fazenda, em seu discurso, nada mais fêz do que confirmar o que êste jornal previu há cêrca de dois meses. Utilizou o dinheiro dos ágios em fins não determinados na lei e, por isso, somente por isso, deixou de emitir. Abriu um buraco para tapar outro.

E assim irá sucessivamente, até que a "ladra inflação" acabe por transformar êste país numa cratera sem fim.

Os suplentes

TENTANDO emascular a Comissão de Justiça na votação da licença para processar os deputados Lutero Vargas e Euvaldo Lódi, o líder Gustavo Capanema forçou a ausência de membros efetivos para que pudesse, manobrando os fracos suplentes que arranjou na hora, conseguir a votação que pretendia.

Por isto foi que a Comissão, em momento tão importante na história de suas deliberações, teve que votar com a ausência de oito dos seus membros. O líder Capanema forçara, à última hora, o ingresso dos suplentes Uriel Alvim, Paulo Couto, Muniz Falcão, Guilhermino de Oliveira, Dioclécio Duarte e Aziz Maron, destinados a ser, no momento da votação, "páu para tôda obra" nas mãos do líder.

Juntando êsses suplentes à vocação de subserviência do sr. Benedito Valadares e à tonitruante cortesanice do ferrabrás Flores da Cunha, o líder Capanema estava com a vida feita, no momento da votação.

A UDN, neste jôgo de suplentes, pouco pôde fazer, mandando os srs. Aliomar Baleeiro e Artur Santos substituir dois dos seus membros que faltavam. Deveria, se o seu método de liderança fôsse o mesmo, forçar a retirada do sr. Flores da Cunha e substituí-lo por algum outro deputado que com mais dignidade partidária pudesse representá-la.

Culto em Minas

REMEMORAR Tiradentes, como o fêz Ouro Prêto no dia 21, é uma necessidade, hoje, no Brasil. Parece que um vento mau, de descrença, de cansaço, de desesperança vem soprando por todo o território da pátria que êle, com sua bravura, tanto contribuiu para formar.

O culto que Minas rende ao seu herói, o mais legítimo herói brasileiro de nossa História, é, por isso, um culto à eternidade da pátria. As virtudes de Tiradentes são as mesmas que hoje, com mais necessidade ainda do que no seu tempo, devemos cultivar na alma do povo, visando ao futuro do país.

No discurso com que ofereceu a grande festa de Ouro Prêto ao Brasil, o governador de Minas destacou, com muita oportunidade, a necessidade de ter fé. Sem isto o Brasil estará, realmente, sacrificado em seu futuro porque terá decaído, antes de tudo, na consciência e no coração dos seus filhos.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

*

Diretor
CARLOS LACERDA

Redator-Chefe
ALUIZIO ALVES

Editor geral
NILSON VIANA

*

Tel.: 32-8188
(Rêde interna)

*

ASSINATURAS

Anual	240,00
Semestral	120,00
Trimestral	63,00
Número avulso	1,00
Número atrasado	1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte.

EXTERIOR — Mediante consulta.

Telegramas: CARLACERDA, Rio

SUCURSAL DE S. PAULO

Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 704/5 — Tel.: 36-0472

Endereço Telegráfico: LANTERNA — S. Paulo

*

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

Diversões

CINEMA

* O asterisco assinala os filmes que consideramos bons.

HORARIO DOS CINEMAS LANÇADORES — 1,20 — 4 — 6,40 — 9,20: "O Manto Sagrado".
1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10: "Os Brutos Também Amam".
11,35 (só no Metro-Passeio) — 1,40 — 3,45 — 5,55 — 7,55 — 10: "A Rainha Virgem".
2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: "Nem Sansão, Nem Dalila", "Os Mistérios de Tânger", "Bando de Renegados" e "Margarida, que Paixão!".
2 — 4 — 6 — 8 — 10: "Aventureiro do Mississipi", "Caminhe para Leste" e "Messalina e o Bombeiro" (Art Palácio).

CINELANDIA

IMPERIO (22-9348) — Bando de Renegados.
METRO-PASSEIO (22-6490) — A Rainha Virgem.
ODEON (22-1508) — Nem Sansão, Nem Dalila.
PALACIO (22-0838) — O Manto Sagrado (cinemascópio).
PATHÉ (22-8795) — Caminhe Para Leste.
PLAZA (22-1097) — * Os Brutos Também Amam.
RIVOLI — Messalina e o Bombeiro.
VITÓRIA (42-9020) — Nem Sansão, Nem Dalila.

CENTRO

CENTENARIO (48-8543) — A Rua do Delfim Verde.
COLONIAL (42-8512) — * Os Brutos Também Amam.
FLORIANO (43-9074) — O Aventureiro do Mississipi.
IDEAL (43-1218) — Fantasma Por Acaso.
IRIS (42-9763) — * O Grande Pecador (e) * A Mão Negra.
LAPA — Fúria no Congo.
MEM DE SÁ (43-2232) — O Aventureiro do Mississipi (e) Onde Impera a Traição.
PRESIDENTE (42-7128) — Margarida, Que Paixão!
PRIMOR (43-6031) — * Os Brutos Também Amam.
RIO BRANCO — Heroína do Texas.
S. JOSÉ (42-0598) — Caminhe Para Leste.

ZONA SUL

ALASKA — * Sangue e Areia.
ALVORADA (27-2936) — Os Turbulentos.
ART-PALÁCIO (37-8443) — Messalina e o Bombeiro.
ASTÓRIA (47-0466) — * Os Brutos Também Amam.
AZTECA (45-6813) — Rua Sem Sol.
BOTAFOGO — Luz Apagada (e) Um Coração à Venda.
CARUSO — Messalina e o Bombeiro.
COPACABANA (47-2803) — Nem Sansão, Nem Dalila.
IPANEMA (47-2806) — * Somos Todos Assassinos (e) Romance Proibido.
LEBLON (27-7805) — Nem Sansão, Nem Dalila.
METRO-COPACABANA (37-9797) — A Rainha Virgem.
MIRAMAR — Os Mistérios de Tânger.
NACIONAL (26-6072) — O Castelo do Pavor.
PIRAJÁ (47-6663) — Borrasca (e) Do Outro Lado da Rua.
POLITEAMA (25-1148) — Sua Excelência, a Embaixatriz (e) * A Noiva do Papai.
RIAN (47-1144) — Aventureiro do Mississipi.
RITZ (37-7224) — * Os Brutos Também Amam.
ROXY (37-6245) — Nem Sansão, Nem Dalila.
S. LUIZ (25-7679) — Nem Sansão, Nem Dalila.

TIJUCA

AMÉRICA (48-4519) — Nem Sansão, Nem Dalila.
AVENIDA (48-1667) — O Canto do Mar.
CARIOCA (28-8178) — Nem Sansão, Nem Dalila.
HADDOCK LOBO (48-9810) — * Os Brutos Também Amam.
MADRID — Nem Sansão, Nem Dalila.
MARACANÃ (48-1910) — O Canto do Mar.
METRO-TIJUCA (48-9970) — A Rainha Virgem.
OLINDA (48-1032) — * Os Brutos Também Amam.
TIJUCA (48-4518) — O Aventureiro do Mississipi.
VELO — * Armadilha de Aço.

OUTROS BAIRROS

ALFA — Veneno (e) O Último Mosqueteiro.
BONSUCESSO — Nem Sansão, Nem Dalila.
BRAZ DE PINA (30-3489) — A Renegada (e) Avalanche de Ódios.
CACHAMBI — A Carne.
EDSON (29-4449) — * O Gênio do Crime (e) O Cantor do Jazz.
FLUMINENSE (28-1404) — Escândalos em Champs Elysées (e) O Chicote de Prata.
IRAJÁ (29-8333) — Legião Suicida.
JOVIAL (29-0652) — Candinho (e) Defensor dos Desamparados.
MADUREIRA (29-8733) — Nem Sansão, Nem Dalila.
MASCOTE (29-0411) — * Os Brutos Também Amam.
MÉIER — Sinfonia Prateada.
MAUÁ — Caminhe Para Leste.
MOÇA BONITA — Nem Sansão, Nem Dalila.
MODÊLO (29-1578) — Bomba, Caçador de Leões (e) Jogadores Sem Lei.
MODERNO — Fugindo ao Passado.
MONTE CASTELO (29-5350) — Nem Sansão, Nem Dalila.
NATAL (48-1480) — Na Sombra do Disfarce (e) Uma Noite no Paraíso.
PENHA — Desafio (e) Rumo a Paris.
PIEDADE (29-6532) — Furacão de Emoções.
QUINTINO (29-3230) — Bomba, Caçador de Leões (e) Jogadores Sem Lei.
RAMOS — Férias no Danúbio (e) Sangue de Campeão.
REALENGO — Atalhos do Destino (e) Paris em Abril.
RYDAN (49-1633) — Seminola.
SANTA ALICE (38-9993) — Nem Sansão, Nem Dalila.
SANTA HELENA — Jamais Te Esquecerei.
S. CRISTÓVÃO (29-4095) — Abott e Costello no Planeta Marte.
S. JERÔNIMO — * Os Saltimbancos (e) A Vida é uma Canção.
VAZ LOBO (29-9198) — * Na Voragem do Vício (e) Ouro Delator.
VILA ISABEL (38-1310) — Sua Excelência, a Embaixatriz (e) * A Noiva do Papai.

PETROPOLIS

CAPITÓLIO (2628) — Nem Sansão Nem Dalila.
D. PEDRO (3400) — Furacão de Emoções (e) A Gardênia Azul.
PETRÓPOLIS — Na Sombra do Disfarce.

TEATRO

PARA HOJE

CARLOS GOMES (22-7581) — "Daqui não saio", às 21 horas.
FOLLIES (27-8216) — "Doll Face" às 20 e 22 horas.
GLORIA (22-0140) — "Brotos em 3-D", às 20 e 22 horas.
JARDEL (27-8712).
JOÃO CAETANO.
DULCINA (22-5817) — "Uma Mulher em 3 atos", às 21 horas. Vesperal quinta, sábado e domingo, às 16 horas.
RIVAL (22-2721) — "Dona Xepa" às 21 horas.
TEATRO MUNICIPAL (42-3103).
REPUBLICA (22-0271).
SERRADOR (43-6442) — "Rainha do Ferro Velho" às 21 horas.
TEATRO DE BOLSO (27-1037) — "Da Necessidade de ser Polígamo" às 21 horas.
RECREIO.

As realizações e os planos para execução futura em relação à política cafeeira do Brasil

A assistência financeira e técnica à lavoura cafeeira, a defesa dos preços, as causas de sua elevação e o esclarecimento da opinião pública norte-americana — Fornecimento de adubos e inseticidas, melhoria dos serviços de previsão das safras, adaptação de armazéns, a divulgação e a reorganização administrativa do I.B.C.

O sr. João Pacheco e Chaves, em amplo relatório entregue à Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café, apresentou um balanço das realizações da atual Diretoria

O ministro Osvaldo Aranha, logo após a posse dos membros da Junta Administrativa do I.B.C., pronunciou seu discurso sôbre a situação econômica do país, sobretudo sôbre as divisas provindas da exportação do café

PERSPECTIVA DO CAFÉ NO FUTURO E O INCREMENTO DE SUA PROPAGANDA NA EUROPA E NOS ESTADOS UNIDOS — A CAMPANHA PELA MELHORIA DA BEBIDA — A RECUPERAÇÃO DAS LAVOURAS VELHAS E A APLICAÇÃO DIRETA DE NOVOS RECURSOS EM FAVOR DOS CAFEICULTORES

ONTEM, à tarde, na posse dos membros da Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café, no gabinete do ministro da Fazenda, o sr. João Pacheco e Chaves, presidente do I.B.C., apresentou, perante o ministro Osvaldo Aranha e os representantes da lavoura cafeeira, amplo relato das atividades desempenhadas pela atual diretoria do referido Instituto.

Acentuou, de início, que o Instituto Brasileiro do Café entrava agora em uma nova fase de sua vida. E acrescentou:

"A instalação de sua Junta Administrativa, com efeito, vem dar ao Instituto situação diversa da que tiveram, no passado, os órgãos de defesa do nosso principal produto. Constituída por elementos representativos da Lavoura, do Comércio de Café, do Govêrno dos Estados Produtores e do Govêrno Federal, sendo que os primeiros eleitos diretamente pelos cafeicultores, tem a Junta dupla responsabilidade: a de defender os interêsses específicos das classes e governos que representa e a de orientar a política econômica de um produto sôbre o qual repousa quase totalmente a economia nacional.

Aos representantes dos cafeicultores cabe, ainda, maior parcela de responsabilidade, pois êles deverão indicar ao Govêrno Federal cinco nomes entre os quais serão escolhidos três para diretores do Instituto, constituindo, assim, a maioria na direção do mesmo. Isto vale dizer que a responsabilidade no trato dos assuntos do café passa, em grande parte, para a representação da lavoura cafeeira".

Disse que a atual diretoria procurou bem desempenhar o mandato recebido desde a promulgação da lei que criou o IBC. Em seguida, revelou que os fatos adiante expostos dariam uma idéia do que foi feito e do que se acha planejado para execução futura. Acentuou ainda que, entre as tarefas mais importantes realizadas, foi a de presidir as eleições para a constituição da Junta Administrativa e poder assim transferir o mandato que lhe foi conferido pelo presidente da República aos novos dirigentes da política cafeeira do Brasil.

Auxílio financeiro às lavouras afetadas pela geada

Em sua exposição, o sr. João Pacheco e Chaves afirmou que, no tomar posse, em setembro de 1953, do cargo de presidente do IBC, a cafeicultura nacional vinha de sofrer os efeitos de uma forte geada que atingira a quase maioria de suas lavouras novas, localizadas no Norte do Paraná e parte das boas lavouras dêsse Estado e do Estado de S. Paulo.

Declarou então o dr. João Pacheco e Chaves que a primeira preocupação foi a de atender financeiramente aos cafeicultores prejudicados, a fim de que não lhes faltassem recursos para repor suas lavouras em condições de produção.

"Nessa ocasião, já existia em tramitação no Parlamento Nacional um projeto de lei que visava amparar os agricultores prejudicados pela geada e autorizar o Banco do Brasil a fornecer-lhes financiamento em bases especiais.

Antecipando-se ao financiamento em questão, pôs o IBC à disposição da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, a importância de Cr$ 100.000.000,00, a fim de que êsses financiamentos pudessem ser iniciados.

Logo a seguir, no dia 30 do mesmo mês, comunicamo-nos com o presidente do Banco do Brasil, mostrando a necessidade de ser posta em imediata execução a Lei n.º 1.719, de 1.º de novembro de 1952, destinada a permitir aos cafeicultores prejudicados pelas intempéries dilatar a "satisfação dos contratos vencíveis no mês de outubro".

O efeito da geada sôbre os preços do café

Mais adiante, aduziu o presidente do IBC:

"A geada também nos trouxe preocupações sérias quanto aos preços do café. Não bastava melhorar as condições de financiamento. O momento exigia maior atenção com relação à evolução dos preços. Sabia-se que a calamidade não tinha afastado o suprimento imediato do café, mas que seus efeitos no volume das próximas safras seriam consideráveis. Esperava-se, para a safra 1953-54, então em curso, uma produção normal de 16,8 milhões de sacas, e, ainda, conforme dados oficiais, contávamos com um remanescente das safras anteriores de quase 3 milhões de sacas. Poderiam, pois, ser mantidas as exportações normais nesse período e atingir o fim do mesmo com estoques praticamente idênticos aos dos anos anteriores. Para os seguintes, porém, a situação seria diversa, isto é, de grande escassez.

Como reflexo dessa situação estatística, iniciou-se certa reação nos preços do produto. Em Nova York a cotação que era, em média, de 56,75 cents por libra para o café Santos tipo 4, na semana anterior à geada, passara para 58,75 na semana posterior e chegará a atingir 62,00 algumas semanas após. Essa situação modificara-se, porém, com a resolução n.º 66, da SUMOC, de 8 de agôsto, que permitia a venda de parte das cambiais no mercado livre. Ocorreu, então, um pequeno aumento de preço em cruzeiros: o café estilo Santos 4, cotado a 231,80 por 10 quilos na semana anterior, passou a 234,20 na semana em questão e 241,50 na semana seguinte. Os preços no mercado de Nova York, entretanto, sofreram uma queda, pois, de 62 centavos por libra-pêso, na semana subsequente. Os benefícios da Instrução n.º 66 estavam sendo, pois, parcialmente absorvidos pelo mercado "consumidor do exterior, que adquiria o café a preços mais baixos".

A defesa dos preços do café

"No dia 24 de setembro, dirigimo-nos ao Banco do Brasil reforçando as reivindicações dos cafeicultores, a fim de serem elevadas as bases do financiamento do café, para que aumentasse a resistência do mercado interno e, consequentemente, evitar a queda indevida de preços. Em ofício de 1.º de outubro, o Banco do Brasil comunicava ter atendido parcialmente o nosso pedido, **elevando de Cr$ 800,00 para Cr$ 900,00** por saca de café as bases do financiamento.

Os resultados dessa medida não puderam se fazer sentir, pois logo no dia 9 de outubro foi publicada a resolução n.º 70, da SUMOC, que modificava a resolução anterior, instituindo o pagamento de um ágio de Cr$ 5,00 por dólar para o café exportado. Esta resolução que, sem dúvida, vinha atender aos interêsses da cafeicultura quanto aos preços do produto, em cruzeiros, não pôde evitar que os preços caíssem em Nova York. Eis por que, no dia 15 de outubro, oficiamos ao Banco do Brasil nos seguintes têrmos: "A propósito da nova política econômico-financeira orientada pelo excelentíssimo senhor ministro da Fazenda, cabe-nos levar ao seu conhecimento que o **mercado do café disponível em Santos, e nesta praça do Rio de Janeiro, não reagiu na proporção esperada, com as medidas tomadas pela SUMOC**".

"Tal fato poderá ser atribuído à falta de resistência dos vendedores".

"Afigura-se-nos, portanto, necessário melhorar a capacidade de resistência dêsses comerciantes, bem como a dos produtores, motivo por que o Instituto Brasileiro do Café sugere seja aumentada a base do financiamento para Cr$ 1.300,00 em Santos e Cr$ 1.200,00 no interior, respectivamente".

A evolução dos preços no mercado de Nova York confirmaram êsses nossos argumentos. Na semana de 2 a 8 de outubro, anterior à citada portaria, as cotações de Nova York foram de 60,50 centavos por libra para o café Santos tipo 4 e na semana seguinte caíam para 58,25. Aliás, devemos acentuar que, devido aos rumores sôbre a desvalorização cambial, as cotações já haviam caído na semana anterior, pois durante a última semana de setembro se tinham mantido a 61,75. No mesmo período, o café colombiano sofreu flutuações menores e logo na semana subsequente reagiu firmemente, voltando a 62,25, preço que vigorara na última semana de setembro, para, em seguida, alcançar 66 centavos, enquanto o nosso café se mantinha em tôrno de 58 centavos.

A Instrução 70 da SUMOC não estava, pois, atingindo um de seus principais objetivos, pois deixara de proporcionar aos produtores nacionais a melhoria devida dos preços em cruzeiros, enquanto permitia a manutenção de níveis baixos no preço do café no mercado externo, com grave prejuízo para a economia nacional, que não podia sofrer essa perda injustificável de cambiais.

Apesar dessas medidas de financiamento e mesmo da firme posição estatística em que o café se encontrava, os seus preços, no mercado de Nova York, mantiveram-se estáveis, sem demonstrar qualquer tendência para alta. Esse fato era, de certo modo estranho uma vez que a geada tinha modificado sensivelmente a posição futura do produto".

Causas da recente elevação dos preços

"Em novembro, ocorrem dois fatos que vêm modificar essa situação. Em primeiro lugar, constata-se uma quebra na safra que se acabara de colher, que passou a ser estimada em 14,1 milhões, em lugar das 16,8 anteriormente prevista, mudança essa que vinha alterar sensivelmente a posição estatística do nosso café; e, em segundo lugar, a oportunidade que tivemos de assistir à Convenção da National Coffee Association, em Boca Raton, Flórida, Estados Unidos da América do Norte, onde pudemos, então, na exposição que fizemos em plenário e nas palestras que mantivemos com os homens de negócios daquele país, prestar esclarecimentos sôbre a posição estatística do café em consequência da geada e da nova quebra de safra recentemente prevista.

Em princípio de dezembro, tomando na devida consideração a nova situação, o Banco do Brasil resolve atender o pedido da lavoura de café e do I.B.C., elevando a base do financiamento para Cr$ 1.500,00 por saca. Essa medida proporcionou o necessário desafôgo financeiro aos produtores e comerciantes e os preços puderam refletir devidamente a posição estatística do café.

Iniciou-se, então nova fase de elevação de preços. O café em Nova York, Santos tipo 4, que se mantivera até a semana finda em 26 de novembro a 57,75 centavos por libra, passa na semana seguinte para 59,25, continuando em escala crescente até chegar à cotação superior a 90 centavos".

Campanha contra a elevação dos preços nos EE. UU.

"Essa elevação de preços, a par dos reais benefícios que trouxe à economia nacional, deu origem a uma dificuldade que poderia ter tido graves consequências não fossem as providências em tempo tomadas pelo Instituto Brasileiro do Café.

Mal informados sôbre a situação do café, iniciou-se nos Estados Unidos uma campanha contra a elevação do seu preço, que resultou na abertura de inquéritos pelo Senate Banking Committee e pelo Federal Trade Comission, inquérito último, êsse, que mereceu do Govêrno americano a importância de ser anunciado pelo próprio Presidente Eisenhower.

(Conclui na 7.ª pág.)

discos albuns e agulhas

a discoteca mais caprichada da cidade

Sortimento perfeito de gravações em "long-playing e 78 r.p.m. Albuns para presentes, e as melhores agulhas permanentes e semi-permanentes.

W. M. REIS S.A.

Av. Rio Branco, 115

Av. Rio Branco, 125

SHELL COM

I C A

IGNITION CONTROL ADDITIVE

exclusividade da SHELL

A gasolina Shell contém agora I.C.A. (Ignition Control Additive). Êste aditivo descoberto pela Shell contém fosfato tri-cresílico e acaba definitivamente com as principais causas da perda de potência do motor: a pré-ignição e o curto-circuito nas velas provocados pelos resíduos de combustão. Experimente V. mesmo, enchendo o tanque duas vezes seguidas, usando gasolina Shell com I.C.A.

(O tetraetilo de chumbo foi introduzido em 1922)

O aperfeiçoamento mais sensacional em gasolina nêstes 32 anos!

(O tetraetilo de chumbo foi introduzido em 1922)

A pré-ignição e o curto-circuito nas velas são os maiores obstáculos ao completo aproveitamento da potência do motor. AGORA VOCÊ TEM UM MEIO DE ACABAR COM ISSO.
A razão por que o motor falha e perde potência está no acúmulo de resíduos nas câmaras de combustão e nas velas. Nas câmaras de combustão, os resíduos tornam-se incandescentes e provocam a inflamação prematura da mistura ar-combustível. Isto se chama pré-ignição. Daí resultam ruidos estranhos no motor que V. provavelmente já ouviu ao acelerar seu carro ou ao subir uma ladeira. PRÉ-IGNIÇÃO PODE DANIFICAR SEU CARRO.
V. também já deve ter percebido, em muitas ocasiões, que o motor não desenvolve na estrada. Tal fato acontece porque os mesmos resíduos acumulados nas velas provocam curto-circuitos. ISTO DESPERDIÇA COMBUSTÍVEL E REDUZ A POTÊNCIA DO MOTOR.
Empenhados em abolir a maior causa da queda de potência e desperdício de combustível os pesquisadores da Shell descobriram I.C.A. — o aditivo ideal para gasolina. A gasolina Shell com I.C.A. faz o que nenhum outro combustível fez até agora:
PRIMEIRO: NÃO DEIXA QUE OS RESÍDUOS SE TORNEM INCANDESCENTES EVITANDO ASSIM A PRÉ-IGNIÇÃO.
SEGUNDO: MODIFICA A COMPOSIÇÃO QUÍMICA DOS RESÍDUOS ELIMINANDO OS CURTO-CIRCUITOS NAS VELAS.
Esses resíduos, roubam combustível e potência ao motor.
A gasolina Shell com I.C.A. torna-os inofensivos e permite que os motores novos ou revisados conservem por muito mais tempo seu rendimento de "carro novo". Os velhos motores ganham nova vida. Comece hoje a usar gasolina Shell com I.C.A., utilisando assim, todos os cilindros do seu carro todo o tempo.

Faça o teste dos DOIS ABASTECIMENTOS!

Depois de encher o tanque, pela segunda vez consecutiva, usando a gasolina Shell com I.C.A., V. nota que o motor funciona com mais suavidade e trabalha melhor. Funcionamento suave significa menor desgaste para o motor. Melhor funcionamento quer dizer maior quilometragem por litro. A gasolina Shell com I.C.A. tornou possível aos fabricantes construir motores de maior rendimento e mais alta compressão, INAUGURANDO ASSIM UMA ÉRA DE GRANDE ECONOMIA NO AUTOMOBILISMO.

LEMBRE-SE: I.C.A. — contém fosfato tri-cresílico e é uma exclusividade da Shell.

Inicie hoje mesmo o teste dos DOIS ABASTECIMENTOS e VERIFIQUE A DIFERENÇA

Invadida a casa do diretor de Imigração



Diante dos repórteres e dos policiais, o diretor do Departamento de Imigração protesta contra o que classificou de invasão de seu domicílio, enquanto o meirinho calouro procura explicar-se

O oficial de Justiça queria cumprir o mandado fora de hora

A CASA do diretor do Departamento Nacional de Imigração, sr. Bianor Penalber, foi invadida, às 23 horas de ontem, por um oficial de Justiça da 16.ª Vara Criminal, que pretendia fazer cumprir, em hora ilegal, um mandado de segurança.

A invasão do domicílio se processou no momento em que o diretor da Imigração voltava do cinema, encontrando o meirinho ali plantado desde as 20 horas. Nessa ocasião, indignado com o abuso o dono dacasa mandou o serventuário entrar e chamou a polícia de vigilância para comprovar o fato.

ATRABILIARIO

O dr. Penalber relatou mais tarde em sua residência aos jornais que esteve até 19 horas na repartição que dirige, de lá se retirando para jantar. Posteriormente, comunicou-se com sua mulher, marcando com ela um encontro para assistir a um filme. Esta, ao encontrá-lo mais tarde, disse-lhe que estivera uma pessoa em casa, dizendo ter um assunto particular a tratar com êle.

— "Cêrca das 23 horas — disse — quando voltava do cinema, encontrei junto à minha porta, um desconhecido. Fiquei apreensivo, pois o prédio fecha às 22 horas e poderia tratar-se de um assaltante. Foi nessa ocasião que minha mulher identificou-o como a pessoa que me procurara para tratar de assunto privado. Interrogado por mim, identificou-se como sendo oficial de Justiça e disse que vinha me intimar a responder vários quesitos para instrução de um "habeas-corpus" em favor de 20 imigrantes apátridas. Foi então que, indignado com a impertinência, desci para chamar a polícia, uma vez que ninguém pode ser importunado em seu domicílio depois das 18 horas".

O MANDADO DA DISCÓRDIA

Pela sua ordem, cumprida erradamente a desoras, o Juiz da 16.ª Vara Criminal mandava que o diretor do DNI lhe prestasse diversas informações para despachar um mandado de segurança preventivo, impetrado pelo advogado Salomão Steinberg, em nome de diversas organizações e em favor de Peter Sziler e mais 19 outros apátridas que chegarão ao Rio no próximo dia 29.

O sr. Bianor Penalber explicou à reportagem que, por medida de segurança, o departamento geralmente nega o desembarque a apátridas, pois não lhes conhece a vida pregressa. Caso se tornem indesejáveis, não poderão ser recambiados, como aconteceria a qualquer imigrante com pátria de origem determinada. Declarou ainda que a comunicação à polícia e aos jornais foi motivada pelo fato de haver o meirinho feito diversas insinuações quando sua mulher afirmara que êle estava ausente, às 20 horas.

NEÓFITO

Ouvido pela reportagem, antes de sair da residência do diretor de Imigração acompanhado pelos dois vigilantes noturnos, o oficial de Justiça declarou que recebera o mandado do Juiz ontem à tarde, ignorando que depois das 18 horas a ordem não podia ser cumprida. Afirmou também que essa tumultuada diligência era a primeira de sua carreira e, perguntado se recebera ordem do Juiz para vir àquela hora imprópria intimar a parte, declarou:

— "Quem me pediu foi o advogado Steinberg, dizendo que o navio só se demoraria 4 horas no pôrto".

Na Justiça, o casal mais elegante do Brasil

Ela, por atropelamento de um menino; êle, processado pelos vizinhos

UMA das "dez mulheres mais elegantes do Brasil" — sra. Teresa de Souza Campos — está sendo processada na 14.ª Vara Criminal, por ter atropelado e quase matado um menino.

O atropelamento foi na rua Cupertino Durão, em 11 de dezembro do ano passado. A sra. Souza Campos foi denunciada pelo promotor Raul de Araújo Jorge e deverá ser ouvida, em Juízo, dentro de alguns dias.

CONTRA MÃO

O inquérito policial foi instaurado no 1.º Distrito Policial. Dos depoimentos das várias testemunhas conclui-se que o automóvel da sra. Souza Campos entrou na rua Cupertino Durão trafegando na contramão de direção.

O menino — Lars Grumstedt — foi atingido quando atravessava a rua à altura do número 38. A sra. Souza Campos parou o carro, tentou socorrê-lo, mas não o fêz, em virtude da aglomeração que se formou no local. Temendo possíveis represálias de populares, abrigou-se em uma das casas vizinhas, e o menino foi conduzido, por um popular, a uma casa de saúde próxima.

TAMBÉM O MARIDO

O sr. Carlos Eduardo de Souza Campos, marido da sra. Teresa, também êle, um dos "dez homens mais elegantes do Rio", talvez tenha de acompanhar sua mulher ao Fôro, quando esta tiver de depor.

Motivo: vai ser processado pelos moradores do edifício da rua República do Peru, 486, por desejar construir, ao lado dêsse edifício, um prédio de 10 andares.

Alegam os que irão processar o sr. Souza Campos, que pelo contrato de venda do terreno, o gabarito é de três andares e não 10.

DESABAMENTO

Ao que parece, os argumentos de que poderá lançar mão o sr. Souza Campos, para defender o gabarito de 10 andares, serão prejudicados por um desabamento de vários metros de muro que cerca o seu terreno, desabamento êsse ocorrido em virtude da infiltração de água nos buracos que mandou fazer para os alicerces do edifício.

O desabamento — que quase atingiu transeuntes — danificou alguns carros estacionados no local e destruiu o meio-fio.

O advogado da parte contrária juntará, ao processo, fotografias do desabamento, como prova de que o terreno é impróprio para a construção de um edifício de 10 andares.

RENATO não queria ir dormir. Talvez não entendesse muito do que se dizia, mas algum dia vai se lembrar desta campanha. O comício em casa da sra. Maria Vitória Oliveira Castro (rua Diógenes Sampaio, 3, no Humaitá) foi até a meia-noite, sem que Renato, neto da dona da casa, quisesse sair. A sala de jantar e a de visita, a copa e a varanda, foram pequenos para as pessoas que queriam ouvir Carlos Lacerda e Raul Brunini. O comício começou às 21 horas. As 23 horas, as pessoas que estavam sentadas trocaram de lugar com as que estavam de pé desde o início, e o comício continuou.

Remédio contra catarata pode provocar cegueira

"Facoprotin", produto perigoso, feito à base de proteinas do cristalino do ôlho de peixe — Uso condenado nos Estados Unidos — Recomendada a paralisação dos experimentos — Negligência do Serviço de Fiscalização da Medicina

NO Brasil está sendo vendido um produto para tratamento de catarata incipiente que é completamente ineficaz. E, o que é mais grave, pode provocar cegueira aos que o usam. Sua venda foi permitida pelo Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina.

O medicamento é feito de proteínas tiradas do cristalino do ôlho de peixes. Até agora, existe apenas um produto licenciado: "Facoprotin" (injeções, caixas de 10 ampolas). 800 mil ampolas de "Facoprotin" já foram aplicadas.

NEGLIGÊNCIA

O fato vem comprovar negligência do Serviço de Fiscalização da Medicina. As consequências do uso do medicamento poderão aparecer em julho. Motivo: a catarata incipiente leva um ano para se desenvolver. E os primeiros tratamentos se iniciaram naquele mês do ano passado.

Na ocasião da operação, com a catarata desenvolvida, poderá verificar-se inflamação ocular, pela sensibilização do organismo provocada pelas injeções. Da inflamação ocular à cegueira pouco falta.

CONDENAÇÃO

Temos em mãos um relatório do "National Research Council", dos Estados Unidos, onde o produto não pode ser aplicado. O relatório proibe mesmo novos experimenttos com as injeções de cristalino de peixe. Já no seu final, diz:

"Por causa da absoluta falta de provas de que o tratamento da catarata descrito pelo sr. R. F. Shropshire (revista "Science", de 12 de setembro de 1952) tenha qualquer eficácia; por causa das provas obtidas pelo Comitê de Oftalmologia (parte do Conselho) que, de fato, demonstram ausência de eficácia; e porque investigações feitas no passado demonstraram ser o medicamento ineficaz e potencialmente perigoso para o paciente, êste comitê não recomenda novas investigações sôbre o tratamento".

PRODUTO BRASILEIRO

O produto, vendido no Brasil desde julho do ano passado, é feito de acôrdo com a fórmula do sr. R. F. Shropshire, conforme consta da bula e do processo de licença no Serviço de Fiscalização da Medicina.

A licença foi obtida em dezembro de 1952, pouco depois do artigo da revista "Science".

CONDENAÇÃO

A Comissão Nacional de Bio-Research Council", verificou-se uma semana depois do produto licenciado no Brasil.

Mas êle continua sendo vendido até hoje, embora condenado por expressivo grupo de oftalmologistas. O próprio professor Militino Rosa, da Comissão Nacional de Biofarmácia, já declarou que se trata de um caso de charlatanice. Foi o único voto contra o produto.

REUNIÃO HOJE

A Comissão Nacional de Biofarmácia deve estar reunida a esta hora. Suas reuniões das quartas-feiras começam às 10 horas. O presidente Vasco Barcelos ainda não assumiu posição definida diante das injeções de cristalino de peixe. Da reunião de hoje, porém, poderá sair a condenação ao produto.

Ou o perigo continuará.

Tempo bom

PREVISÃO do tempo fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo bom, com nebulosidade. Temperatura em elevação. Ventos do quadrante norte, moderados a frescos. Máxima 33,1. Mínima 21,8.

Vendeu o que não tinha lesando dez pessoas

VENDENDO automóveis, jipes, geladeiras, aparelhos de televisão, sucata e cimento — e, naturalmente, não entregando o material vendido porque não o possuía — um chantagista lesou, em cêrca de Cr$ 296 mil, dez pessoas, movimentando nas suas transações a soma de Cr$ 339.022,20.

Entre as vítimas do espertalhão figura, inclusive, um coronel do Exército, lesado em Cr$ 200 mil.

AS TRANSAÇÕES

A Delegacia de Roubos e Defraudações, José Gomes da Silva, da rua Firmino Gameleira, 191, em Olaria, apresentou queixa contra Elísio do Espírito Santo Gama, de 43 anos, casado, da rua Silva Teles, 60, declarando que o acusado lhe prometera, há tempos, vender um jipe da marca "Willy", dois carros "Standar Vanguard", modêlo 1953, um aparelho de televisão de 17 polegadas, 2 geladeiras da marca "G. E." e um carro "Mercury", tudo pelo preço de Cr$ 453.500,00. Declarou o lesado que pagou a Elísio Cr$ 40 mil, quando fêz o negócio, entregando-lhe posteriormente mais Cr$ 46 mil.

O detetive Pêssego, encarregado pela Seção de Defraudações para esclarecer o fato, continua em diligências.

Reforma do ensino secundário

Substitutivo de Padilha para o projeto Jost — Espírito humanista da reforma Capanema — Desvantagens e problemas de supressão de cadeiras — Apoio de professôres e autoridades do ensino —

"MEU substitutivo nasceu de um movimento surgido entre professores e alunos contra a proposição que ora tramita pela Câmara" — disse-nos o deputado Raimundo Padilha, que, anuncia-se, apresentará hoje, um substitutivo ao projeto Nestor Jost.

Este (proposição referida) está em pauta, para segunda discussão. Trata de nova reforma ao ensino secundário.

O deputado Padilha, ao elaborar o substitutivo, contou com a colaboração de dois professôres: Leônidas Sobrinho Porto (Universidade Católica, Faculdade Santa Ursula, Pedro II e professor na Prefeitura) e Tarcísio Meireles Padilha (catedrático da Universidade do Distrito Federal, Universidade Católica, Faculdade Santa Ursula e Pedro II).

"Por essa e outras razões, creio que o trabalho atende às reais necessidades de elevação do padrão cultural de nossa mocidade", — disse-nos o deputado.

O projeto Padilha defende o espírito humanista da Reforma Capanema (em vigor), sem consagrar seu enciclopedismo. Mantém a divisão do segundo ciclo em clássico e científico, diminuindo, porém, o número de disciplinas.

Isso faz, sem suprimir nenhuma cadeira. Adota, apenas, intensificação do ensino das disciplinas em poucos anos de estudo. No curso ginasial, por exemplo, estabelece o ensino de 5 cadeiras no 1.º ano e 7 nos demais.

Já no colegial cria uma série comum aos cursos clássico e científico, estabelecendo separação sòmente a partir do segundo ano. Daí em diante haverá especialização, através de currículos vocacionais.

Considerando ainda ser impossível o exame de turmas de 40 e 50 alunos, dentro de poucas horas, determina o substitutivo Padilha a supressão dos exames orais no curso secundário (dois ciclos).

Estes — é o deputado quem afirma — "revestem-se de caráter de farsa legal".

O projeto Jost pretende também evitar o enciclopedismo do regime ora em vigor. Mas cai no êrro da supressão de cadeiras fundamentais para a formação humanística. Esse procedimento dá ao seu projeto um caráter tecnicista, que está em desacôrdo com os rumos universalmente adotados no ensino médio.

O deputado Jost suprime línguas, funde as cadeiras de Geografia e História e suprime também o Latim, além da Filosofia. Estabelece ainda a possibilidade de ser o 3.º ano colegial cursado nas Faculdades.

JUSTIFICATIVA

Em sua justificativa, o deputado Padilha analisa as modificações do Projeto Jost, demonstrando suas falhas.

Mostra o que se deu, na prática, com a reforma Capanema, modificada frequentemente por decretos-leis. E apresenta um problema: "Como se processarão as transferências, se a seriação é flexível e se há liberdade de criação de disciplina exclusivamente em determinados colégios?", pergunta.

SERA' APROVADO

Acha o sr. Padilha que seu substitutivo será aprovado. Antes de apresentá-lo à Câmara (diz-nos) deu ciência de seu conteúdo a várias autoridades do ensino, recebendo sua aprovação.

Foram ouvidos, entre outros, o professor Neé Cidade Palmeiro, diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade do Distrito Federal, e, em reunião especial, na Universidade Católica, diversos outros professores.

COMISSÃO

Na reunião, o reitor da Universidade Católica designou uma comissão constituída, entre outros, dos professores Américo Jacobina Lacombe, Roberto Peixoto, Sílvio Elia e padre Francisco Leme Lopes, que está ultimando pareceres sôbre a matéria.

Movimento idêntico teve lugar na Faculdade Santa Ursula.

— ATIVIDADES DA CIA. VALE DO RIO DOCE —

Obras vultosas realizadas pela Cia. Vale do Rio Doce em 1953

Em conformidade com o Relatório apresentado aos seus acionistas, verifica-se que a Cia. Vale do Rio Doce levou a têrmo, em 1953, um vasto programa de realizações.

Salienta-se, de início, o esfôrço no que concerne ao setor da exploração do minério de ferro. Através dos dados apresentados, observa-se que a produção da Emprêsa vem sendo aumentada de ano para ano. Em 1942, o total de minério produzido era de 31.263 toneladas métricas; em 1944 o volume alcançava 143.208 toneladas. Em 1948 passava para 383.601, em 1950 atingia 701.885 toneladas. A partir de 1951, a produção ultrapassou a casa de 1 milhão de toneladas, chegando a 1.794.870 em 1952 e a 2.017.355 toneladas em 1953. Os últimos algarismos constituem uma demonstração do surto progressista da Cia. Vale do Rio Doce, e, ao mesmo tempo, uma demonstração de que, dentro em pouco, a Emprêsa poderá chegar à segunda etapa de seu programa expansionista, ou seja a exportação anual de 3 milhões de toneladas de minério de ferro.

OBRAS VULTOSAS REALIZADAS EM 1953

Dadas as condições favoráveis do exercício de 1953, pôde a Cia. Vale do Rio Doce atender a vultosas obras destinadas a ampliar a sua capacidade de produção, transporte e exportação, solver todos os compromissos decorrentes de sua manutenção e ainda encerrar o ano com um saldo apreciável em caixa.

Os compromissos de ordem financeira, quer nacionais, quer estrangeiros, foram satisfeitos rigorosamente pela Companhia. Além disto, a Emprêsa manteve em dia o pagamento de juros e amortização dos empréstimos, concorrendo, dest'arte, para que se eleve cada vez mais o conceito de que desfruta dentro e fora do país.

RENOVAÇÃO DA E.F. VITÓRIA A MINAS

No conjunto das obras realizadas, é para acentuar os empreendimentos relativos à Estrada de Ferro Vitória a Minas. Em 1953, essa ferrovia, de propriedade da Cia. Vale do Rio Doce, recebeu nove locomotivas Diesel-elétricas, tendo, com essa aquisição, ampliado em larga escala as possibilidades do transporte de minério de ferro e de mercadorias da região do Vale do Rio Doce.

Referindo-se a êste progresso da E. F. Vitória a Minas, assim se expressa o Relatório das atividades da Cia. em 1953:

"A pequena capacidade de transporte das locomotivas a vapor em serviço na E. F. Vitória a Minas — 450 toneladas — eleva o custo da operação. Diante das vantagens incontestáveis da tração Diesel-elétrica, cuja consagração já foi feita pela experiência americana, a Companhia adotou êsse tipo na sua Estrada de Ferro, tendo em vista a redução do custo do transporte pelo emprêgo de trens rápidos e pesados. Assim, o novo tipo de trem de minério passará a ser de 1.920 toneladas brutas, 1.500 toneladas líquidas de minério, e composto de 30 vagões. As locomotivas Diesel-elétricas que o rebocarão terão 72 toneladas de pêso aderente e potência de 1.125 HP.

Essas locomotivas apresentarão, em relação às locomotivas a vapor, que serão retiradas do serviço, a seguinte economia: a) Custo da operação (tração) da ordem de 34%; b) custo total (tração) da ordem de 29%".

Mas a E. F. Vitória a Minas não foi apenas melhorada no seu setor de locomoção; grandes reformas foram feitas em outras direções, sendo para ressaltar a conclusão do empedramento das suas linhas — trabalho que constitui um verdadeiro "record", comparado com os demais da mesma natureza em tôdas as ferrovias brasileiras. Com o empedramento levado a têrmo, a E. F. Vitória a Minas, que conta 560 quilômetros de extensão, tornou-se uma das melhores do país; regularizou o seu tráfego, diminuiu o número de acidentes, que, antes tão avultado, caiu verticalmente (2.074 em 1952 contra 868 em 1953).

Por outro lado, ainda ressaltam novos melhoramentos introduzidos na estrada. Foram adquiridos vagões para carga e carros metálicos para passageiros; fêz-se a reforma de material de locomoção e a renovação de linhas telegráficas e telefônicas; dez novos desvios e diversas casas de turmas foram construidos; melhorou-se o serviço de iluminação, deu-se início à construção de um depósito para manutenção de locomotivas Diesel-elétricas, em Vitória, já tendo sido adquirida sua estrutura metálica, e igualmente executam-se as obras preliminares para a montagem de um silo classificador de minério, com capacidade de cento e dez mil toneladas. Para os trabalhos de mineração, foi encomendada mais uma escavadeira e recebidas duas balanças para pesar minério.

EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO

Acompanhando o ritmo da produção de minério de ferro, as exportações da Companhia tomaram vulto nos últimos anos, sendo bastante expressivos os algarismos seguintes: Em 1951 o total exportado era de 1.273.978 toneladas; em 1952 passava para 1.507.013 e em 1953, alcançava 1.384.100 toneladas inglesas. Embora a quantidade de minério exportado no ano passado fôsse inferior à exportada em 1952, verificou-se que a receita em dólares foi superior à de 1952, e que, em cruzeiros, a receita de 1953 superou a de 1952.

A diferença favorável em dólares foi devida ao fato de ter alcançado grande parte do minério vendido em 1953 preços excepcionais de US$ 18.00 e US$ 18.50, por tonelada. A diferença, porém, de maior vulto em cruzeiros, deverá ser atribuida ao ágio Cr$ 10,00 acima da cotação oficial do dólar, ágio êste concedido pelo Govêrno, por intermédio do Ministério da Fazenda, a fim de contrabalançar a queda dos preços de algumas das matérias primas brasileiras no mercado exterior.

MELHORIA DA SITUAÇÃO DO FUNCIONALISMO

A essas iniciativas juntam-se outras, inclusive de assistência social. Foram construídas 100 casas para o pessoal e realizados diversos melhoramentos nos conjuntos residenciais já existentes. No que concerne ao funcionalismo da Emprêsa, houve gratificação geral, renovação de seguro coletivo, manutenção de seguro contra acidentes; prosseguimento do plano de proporcionar aos empregados moradia adequada; contribuição para organizações sociais constituídas por funcionários da Companhia. Outras iniciativas de interêsse geral foram realizadas, inclusive a de reestruturação do quadro geral de funcionários.

TRANSPORTE MARITIMO DE MINÉRIO

Por fim, salienta-se o fato de ter sido transportado para os Estados Unidos, em navio brasileiro ("Siderúrgica Nove", da Cia. Siderúrgica Nacional), 6.900 toneladas de minério de ferro. O transporte ocorreu em dezembro último, e foi o primeiro até agora realizado com o concurso de uma embarcação nacional.

No mesmo mês a exportação foi elevada de seu nível normal, patenteando que no corrente ano as remessas de minério tomarão notável incremento, atingindo, em futuro breve, o total de 3 milhões de toneladas anuais, ou seja, o têrmo da segunda etapa programada pela Emprêsa.

PIRAMIDAL!

FORA DO COMUM!

Não há dúvida alguma! É coisa jamais vista ou sentida!!

UMA ATÔMICA BAIXA NOS PREÇOS BAIXOS DE

5ª avenida

Roupas para homem aos milhões, a preços baixíssimos ! Camisas brancas aos milhões ! Camisas Esportivas ! Calças, Blusões, Cuecas, Capas, Gravatas e tudo o que você quiser obter para seu uso.

Vá aproveitar a mirabolante ou outro substantivo máximo de coisa útil que você quiser aplicar, mas, vá à 5.ª AVENIDA e compre à vista ou pelo Credenciário, SEM ENTRADA e SEM FIADOR, aproveitando as vantagens de

UMA ATÔMICA BAIXA NOS PREÇOS BAIXOS DE

5ª avenida

AVENIDA RIO BRANCO, ESQUINA DE 7 DE SETEMBRO

As realizações e os planos para execução futura em relação à política cafeeira do Brasil

(Conclusão da 5.ª página)

Imediatamente, entramos em contato com nosso escritório em Nova York, determinando que se solicitasse ao Bureau Pan Americano do Café, a execução de um movimento de contra-ofensiva. Segundo relatório recentemente recebido do Bureau, foram diversas as medidas então tomadas, nos Estados Unidos.

A Divisão de Relações Públicas do Bureau, organizou-se imediatamente, atendendo aos inúmeros pedidos de informações de jornais, revistas, estações de rádio e televisão e clubes de senhoras donas de casa que desejavam saber a razão da alta dos preços.

O sr. João Pacheco e Chaves se deteve na análise da ampla campanha de esclarecimentos à opinião pública norte-americana, através dos jornais, das emissoras de rádio, das rêdes de televisão, de conferências, de reuniões públicas e privadas etc. Disse então que: "Não devemos nos esquecer, nêste relato, da solidariedade manifestada pelos demais países produtores da América Latina, que, por seus representantes credenciados nos ajudaram a restabelecer a verdade sôbre a história da elevação dos preços do café.

Todavia a medida mais eficiente e que apresentou os resultados mais positivos na contra-ofensiva à campanha, foi o convite que fizemos a personalidades de influência na opinião pública dos Estados Unidos para que viessem pessoalmente conhecer a situação de nosso café.

Infelizmente, nem todos puderam aceitar o convite, por motivo de fôrça maior. Mas, recebemos a visita de quatro caravanas sucessivas. Primeiro, a dos representantes de jornais e emprêsas de rádio e televisão que correu as zonas de Presidente Prudente e norte do Paraná, onde teve possibilidade de ver e filmar os cafeeiros atingidos pela geada e sentir diretamente os efeitos dessa calamidade sôbre a economia cafeeira.

Após a volta dêsses elementos, chegaram quatro representantes da Federação dos Clubes de Senhoras, as quais correram tôda a região norte do Paraná afetada pela geada, e se certificaram, em visita aos armazéns de Londrina e Santos, de que são pequenos os estoques de café. Viram o esfôrço que está sendo feito no norte do Paraná, na derrubada de matas virgens e plantio de novas lavouras. Também em Campinas, tiveram oportunidade de ver os trabalhos técnicos agronômicos, conduzidos pelas entidades oficiais do Estado de São Paulo com a cultura cafeeira e constatar, em fazendas particulares daquele município paulista, o estabelecimento de cafezais em terras velhas, em ótimo estado de vegetação e produção, consequência da aplicação da melhor técnica agronômica.

Em nosso país, também foram tomadas as providências que se faziam necessárias. Procuramos atender às autoridades federais com as informações técnicas que se faziam necessárias, a fim de que as mesmas se manifestassem oficialmente a respeito. Merecem destaque as declarações dos senhores ministro da Fazenda, doutor Osvaldo Aranha, e do Exterior, dr. Vicente Rão, assim como a do embaixador João Carlos Muniz, que tiveram grande repercussão no exterior.

Como resultado dêsse esfôrço de esclarecimento, verificou-se rápida mudança na opinião americana, pois hoje geralmente aceita a idéia de que a alta do preço se deve sobretudo à falta do produto. E é de se notar que essa mudança se operou de forma quase tão rápida como se iniciou, devido à ação eficaz de esclarecimento que desenvolvemos na ocasião apropriada".

Assistência financeira à lavoura

"A nossa preocupação em atender à lavoura do país contra os efeitos da geada e em defendê-la contra o movimento surgido nos Estados Unidos ante a alta dos preços do café não nos impediu de cuidar de outros problemas pertinentes à economia cafeeira, tais como os da assistência técnica e financeira à lavoura, os da fiscalização do comércio e os do aperfeiçoamento dos serviços de administração interna do Instituto Brasileiro do Café.

Quanto à assistência financeira à lavoura, devemos considerar em primeiro lugar a inovação que introduzimos na gerência dos bens do Instituto Brasileiro do Café, ao aprovarmos em reunião da diretoria de 12 de novembro de 1953 que parte de seus recursos seriam colocados em Bancos oficiais dos Estados, com a finalidade específica de melhor atender ao financiamento dos lavradores de café.

Os contratos assinados com os Estados produtores atingiram a Cr$ 241.500.000,00, assim distribuídos:

	Cr$
Banco do Estado de S. Paulo	100.000.000,00
Banco do Estado do Paraná	60.000.000,00
Banco de Crédito Real de Minas Gerais	10.000.000,00
Banco Mineiro da Produção	40.000.000,00
Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de M. Gerais	6.500.000,00
Banco de Crédito Agrícola do Estado do E. Santo	20.000.000,00
Banco do Estado do Rio de Janeiro	5.000.000,00

No momento, as verbas de alguns Estados ainda não foram tôdas usadas, enquanto que a de São Paulo foi ampliada, conforme se constata no capítulo dêste relatório, referente à situação financeira do Instituto.

Na redação dos acôrdos celebrados com êsses Bancos, procuramos melhor defender os interêsses fundamentais e permanentes da lavoura cafeeira, especificando num dos itens do acôrdo que "terão preferência para realizações dos contratos de financiamento os que se destinarem à aplicação em adubagem, combate à broca, replante, instalações de terreiros e mecanização da lavoura".

Fornecimento de adubos e inseticidas à lavoura

"Outra forma de assistência financeira prestada pelo IBC à lavoura é a que diz respeito ao fornecimento de adubos e outros materiais necessários à produção.

Entramos em entendimento com o Ministério da Agricultura para, em acôrdo, proceder à aquisição de adubos para serem vendidos diretamente aos lavradores. Já estamos procedendo à compra de 50.000 toneladas de adubos minerais que possibilitarão a adubação, de forma racional e econômica, de 100 milhões de cafeeiros.

O combate à broca do café, que tem se alastrado intensamente, nesses últimos anos, em certas regiões do Espírito Santo e Minas Gerais, foi objeto de nossas maiores atenções. Ampliamos os recursos financeiros fornecidos a êsses Estados e providenciamos a aquisição e a remessa aos mesmos de inseticidas e polvilhadeiras."

Assistência técnica à lavoura e os serviços de "acordos" com os Estados

"Quanto à prestação de assistência técnica à lavoura, a política seguida pela Diretoria do I.B.C. foi a de "acordos" com as Secretarias de Agricultura dos Estados produtores.

Foram distribuídos Cr$ .... 68.000.000,00 aos Estados produtores, ainda sendo Presidente do I.B.C. o dr. Mario Penteado de Faria e Silva, da seguinte forma:

São Paulo	Cr$ 25.000.000,00
Minas Gerais	Cr$ 15.000.000,00
Paraná	Cr$ 15.000.000,00
Espírito Santo	Cr$ 8.000.000,00
Rio de Janeiro	Cr$ 3.000.000,00
Santa Catarina	Cr$ 1.000.000,00
Mato Grosso	Cr$ 1.000.000,00

Através dêsses acordos, o Instituto Brasileiro do Café coloca à disposição das Secretarias de Agricultura dos Estados os recursos financeiros que se fazem necessários para iniciar ou incrementar os serviços de fomento à cafeicultura dos Estados produtores, assim como os serviços de pesquisas necessários à racionalização de sua produção. Consideramos preferível fazer êsses acordos e financiar sua execução em lugar de criar um órgão próprio do Instituto para prestar assistência técnica à lavoura.

O Instituto reserva-se a função que melhor lhe convém, que é a de se pronunciar, através de seus técnicos, sôbre os problemas da cafeicultura que devem ser preferencialmente abordados.

Aliás, devemos acrescentar que, em nossa gestão, já procuramos estender essa função orientadora do Instituto. Os nossos técnicos têm estado em contato com o Instituto Agronômico de Campinas a fim de solicitarem prioridade para os trabalhos de melhoria da bebida por ser o problema para o qual necessitamos de uma mais breve solução. Quanto aos estudos que estão sendo conduzidos pela Subdivisão de Economia Rural em São Paulo, a participação do Instituto tem sido mais íntima, pois contribui diretamente com os seus técnicos para a execução dos mesmos. Um dos estudos que estão sendo assim executados refere-se à comercialização do café que deverá descrever as diferentes operações e formas do negócio pelo qual passa o café até ser exportado, assim como determinar o custo dessas operações e criticar o grau de eficiência dos mesmos. O custo de produção do café, o cálculo da renda líquida das propriedades agrícolas e o sistema de comercialização usado diretamente pelos produtores são outros estudos que estão sendo realizados numa amostra estatística que abrange 480 propriedades agrícolas. Para o desenvolvimento dos trabalhos experimentais do Estado de Santa Catarina e do Espírito Santo, a ação dos técnicos do Instituto também se fêz sentir de forma decisiva."

Melhoria dos serviços de previsão de safra e curso de especialização

Menção especial queremos fazer à nossa tentativa de melhorar os serviços de previsão de safra do Instituto. A fim de executar previsões pelo método de amostragem, hoje universalmente adotado por ser mais racional e econômico, contratamos os serviços do Professor W. L. Stevens, técnico de renome mundial, e que se encontra, no momento, lecionando na Universidade de São Paulo, para que apresentasse um projeto de execução do levantamento nessas bases. Esperamos que, dentro em breve, se possa empregar êsse método em nossas previsões de modo a aumentar o grau de segurança dos mesmos. A determinação do número de cafeeiros no país será também executado através dêsse método.

Adaptação de armazéns do I.B.C.

"Compreendendo as dificuldades do problema dos cereais com que se defronta o país e dizendo êle respeito a grande percentagem dos produtores de café, resolvemos atender à solicitação da Comissão de Financiamento da Produção do Ministério da Fazenda, providenciando a adaptação de alguns dos nossos armazéns para o recebimento, expurgo e armazenamento dos cereais, adquiridos e financiados por aquela Comissão.

Assim é que já se acham pràticamente adaptados 7 armazéns com capacidade de 4.690.000 sacas, conforme quadro abaixo:

Armazéns	Areas m2	Capac. de expurgo (sacas diárias)	Capacidade (sacas)
Ipiranga	59.300	9.000	2.170.000
Chavantes	5.000	4.500	200.000
Promissão	7.000	4.500	280.000
Marília	5.000	4.500	200.000
Araraquara	18.000	4.500	730.000
Itirapina	18.000	4.500	730.000
Casa Branca	9.500	4.500	380.000
TOTAIS	121.800	36.000	4.690.000

Estamos em fase de entendimento para adaptar mais dois armazéns situados em Catanduva e Ribeirão Prêto, que ampliarão a capacidade de armazenagem em cêrca de 850.000 sacas.

E' de se considerar que a adaptação dos armazéns, com a construção de câmaras de expurgo, além de atender aos angustiantes problemas de armazenamento de cereais, não implicará em desuso dos mesmos para o café. Ao contrário, êsses armazéns proporcionarão melhores condições de conservação para o café, pois as câmaras poderão ser utilizadas para um eventual expurgo do próprio café".

Serviços de divulgação

"O Departamento de Divulgação do Instituto Brasileiro do Café iniciou seus passos em nossa gestão.

Releva ponderar que tivemos a cautela de agir tão somente de acôrdo com as nossas disponibilidades de recursos humanos e materiais.

Nestes primeiros meses de trabalho, o Departamento de Divulgação distribuiu aos jornais do Distrito Federal e, através de agências telegráficas, a todos os principais jornais do país e estações de rádio e televisão, cêrca de 300 notas, reportagens e entrevistas. O aproveitamento dêsse noticiário, cujo levantamento numérico foi feito, tem sido excelente, revelando a maneira certa de sua elaboração e a receptividade favorável às iniciativas do Instituto.

Importa acentuar que tal campanha se vem fazendo pràticamente sem ônus para o Instituto, que apenas está despendendo o mínimo necessário com pessoal habilitado, representando, hoje, uma percentagem insignificante do que se gastaria se fôsse adotada a praxe de pagar-se o espaço nos jornais com a publicação das atividades do IBC. As publicações pagas têm sido mínimas e, do ponto de vista financeiro, desprezíveis, em face da massa de informações gratuitas. Convém ressaltar que o noticiário é divulgado gratuitamente.

Iniciando suas atividades no setor de rádio e televisão em outubro de 1953, foi remetida para as emissoras do Rio e S. Paulo e, ainda, para 102 emissoras localizadas nas regiões cafeeiras, uma gravação contendo uma mensagem do presidente do IBC, acompanhada de "script" para a sua apresentação em rádio-jornais".

Aludindo ao plano de ação para os serviços de rádio e televisão, disse o sr. João Pacheco e Chaves que o IBC obteve, sem quaisquer ônus para a autarquia, a irradiação dos seguintes programas: "De Fazenda em Fazenda", irradiado por 110 emissoras de vários Estados; "Momento cafeeiro", programa de cinco minutos, irradiado diariamente pela Tupi do Rio; "Noticiário especial", irradiado diariamente por tôdas as emissoras do Distrito Federal e Televisão; "Resenha cafeeira", irradiado aos domingos pela Tamoio, além de outros programas com o mesmo título, irradiados diariamente pela Rádio Ministério da Educação; "Notícias e curiosidades", programa especial sôbre o café na Rádio Relógio Federal; "Telejornais", apresentados diariamente na TV-Tupi do Rio e de São Paulo; "Gravação de Spots", remetidos periodicamente às emissoras, com textos de 1 a 2 minutos sôbre os principais problemas da lavoura cafeeira.

Em relação à cinematografia, setor ainda em fase de instalação, produziu o IBC um filme documentário sôbre os prejuízos causados pela geada, gravado em inglês e exibido nas maiores cadeias de cinema e televisão dos Estados Unidos, no auge da campanha ali desencadeada contra a elevação dos preços do café.

Foi celebrado um Convênio de Divulgação com o Ministério da Agricultura. O resultado mais imediato dêsse Convênio é a possibilidade de nos utilizarmos de máquinas de revelação, máquinas de filmar, refletores e todo um acervo de material caríssimo, avaliado em cêrca de 5 milhões de cruzeiros, cujos ônus, de aquisição e montagem, foram poupados ao IBC. Os resultados futuros ficam por igual assegurados, em vista da possibilidade de, com menores gastos, realizarmos um plano de produção cinematográfica compreendendo filmes técnicos, educativos, documentários e "jingles". Será desenvolvido, simultaneamente, um programa de produção fotográfica para fins jornalísticos, documentários, didáticos e de propaganda.

Reorganização administrativa

"A reorganização administrativa do I.B.C. foi objeto de nossos maiores cuidados. A fim de racionalizar o funcionamento dos serviços administrativos, contratamos o trabalho de emprêsa de conhecida idoneidade, especializada no ramo. Foi feito o levantamento completo dos serviços de todo o Instituto e apresentado anteprojeto de reorganização que se fazia necessário. Após os ajustes indispensáveis, será proposta à Junta Administrativa a reforma geral dos serviços da administração, esperando-se que, com isso, aumente sensìvelmente a eficiência dos mesmos".

Reorganização do quadro de funcionários

"Uma das maiores preocupações da Diretoria do I.B.C. consistiu na reestruturação do quadro de seus funcionários e do reajustamento dos respectivos vencimentos.

A situação dos servidores da autarquia resultante de aproveitamento do antigo pessoal do D.N.C., na forma prevista pela Lei: 1.779 (arts. 16 e 31), era, de fato, insustentável.

Dever-se-ia, consoante a prescrição legal, organizar o quadro do pessoal efetivo que seria preenchido pelo aproveitamento dos ex-servidores do D.N.C. dispensados por fôrça do Decreto-lei n.º 9.272, de 22-5-46, assegurando-se-lhes vencimentos e vantagens percebidos à data dêsse diploma legal.

Cumprindo a determinação da lei orgânica do Instituto, a sua primeira Diretoria elaborou o quadro do pessoal efetivo integrando-o com os antigos servidores do D.N.C. nas condições previstas pela legislação especial vigente.

Verificou-se, posteriormente, que êsse quadro do pessoal efetivo do Instituto, estruturado com base nas suas finalidades e integrado por servidores da antiga autarquia com os mesmos vencimentos e vantagens de oito anos atrás, trouxe um verdadeiro desequilíbrio funcional nos serviços do Instituto.

De um lado, aquele Quadro previa cargos e funções necessários ao cumprimento das atividades da instituição que não existiam anteriormente nos órgãos da economia cafeeira a que o Instituto sucedeu. De outro, as características dos antigos cargos e funções, com a remuneração fixada anteriormente, em padrões de vencimentos há muito superados no funcionalismo público federal.

Aquele Quadro foi organizado consoante a determinação legal mas na sua estruturação, pela forma de aproveitamento dos servidores prescrita na própria lei, não obedecia ao sistema vigente de organização das carreiras no funcionalismo público. O escalonamento das classes nas diversas carreiras baseou-se apenas no padrão de vencimentos auferidos pelo ex-servidor. Não houve fixação de número de cargos quer de carreira, quer de cada classe. Da mesma forma quanto aos cargos isolados. Os novos cargos criados por necessidade do serviço, o foram tendo em vista já o atual nível de vencimentos do funcionalismo federal, ao passo que os cargos isolados que correspondiam a cargos existentes no D.N.C., mantiveram o padrão de vencimento do tempo daquela autarquia.

Tal era a situação que outra alternativa não teve a Diretoria senão tratar, imediatamente, do estudo e planejamento de uma reestruturação do quadro e vencimentos do funcionalismo da Casa, visando o estabelecimento das carreiras funcionais, cargos e funções gratificados, de acôrdo com o conceito estatutário e obedecida, em suas linhas mestras, a organização dos quadros dos funcionários públicos da União.

Como resultado dos estudos procedidos, a atual diretoria, pela Resolução n.º 27, do corrente ano, aprovou o novo Quadro dos funcionários do Instituto que obedeceu na sua elaboração ao seguinte critério:

1.º) — Formação das carreiras funcionais pelo agrupamento de classes da mesma profissão ou atividade.

Na estruturação das carreiras adotou-se, assim, o conceito estatutário. Estabeleceu-se, um número certo de cargos para cada carreira e classe agrupada, e a forma hexagonal para a sua contextura, atendendo-se à grande diversidade de padrões de vencimentos dos servidores que a deveriam integrar.

Para a fixação de vencimentos dos cargos integrados em carreira, tomou-se por base os limites mínimos e máximos dos cargos públicos federais que compõem as carreiras idênticas nos Quadros dos funcionários da União.

Observados êsses limites, considerou-se como excedentes os funcionários da carreira cujos vencimentos os ultrapassassem.

Na formação das carreiras foram, também, fundidas aquelas que segundo orientação do DASP eram suscetíveis de fusão, por se tratar de classes de funcionários da mesma atividade ou profissão.

Existiam anteriormente 33 carreiras no Quadro do Instituto.

Foram estruturadas, nas condições mencionadas, 23 carreiras funcionais que constituem, com os cargos isolados e F. G., o atual quadro do Instituto Brasileiro do Café.

2.º) Nomenclatura dos cargos isolados que não foram integrados em carreira.

Os cargos isolados de provimento efetivo, que por sua natureza não puderam ser integrados em carreiras, foram fixados em número certo, com denominação própria e padronização de vencimentos adequados.

3.º) Enquadramento ou integração do pessoal nas classes e cargos isolados.

No aproveitamento dos servidores do I.B.C. no novo Quadro foi observado com absoluto rigor o critério do tempo de serviço, na conformidade da lei e a sua situação anterior como era de direito.

Normalizou-se dessa forma, e em definitivo, uma situação de desajustamento existente no funcionalismo da Casa, e que perdurava desde 1931, quando da criação do Conselho Nacional do Café.

Cumpre relevar que isso foi feito, obedecendo-se rigorosamente aos preceitos legais vigentes, às normas estatutárias e princípios dominantes na esfera do Direito Administrativo, de modo a respeitar-se, "intotum" o direito dos servidores do I.B.C.

Situação financeira

"a) Saldo do Instituto Brasileiro do Café:

O saldo em Bancos, do Instituto Brasileiro do Café, em 31-12-953, se representava pelas cifras abaixo:

Banco do Brasil, conta "Movimento, juros de 2% a.a.	406.403.616,90	
Banco do Brasil, prazo fixo, juros de 5% a.a.	200.000.000,00	606.403.616,90
Importâncias depositadas nos Bancos estaduais para auxílio à lavoura cafeeira, conforme artigo 3.º da lei n.º 1.779:		
Banco do Estado de São Paulo, juros de 3% a.a.	100.000.000,00	
Banco do Estado do Paraná, juros de 3% a.a.	30.000.000,00	
Banco do Estado do Espírito Santo, juros de 3% a.a.	10.000.000,00	
Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais, juros de 3% a.a.	6.500.000,00	
Banco de Crédito Real de Minas Gerais, juros de 3% a.a.	10.000.000,00	
Banco Mineiro da Produção, juros de 3% a.a.	20.000.000,00	176.500.000,00
Saldo em Bancos, em 31-12-953		782.903.616,90

Continuando a política de auxílio efetivo à lavoura cafeeira e aos Governos dos Estados para o combate à broca, experimentação e fomento, o I.B.C., no decorrer dêste ano, cumprindo os contratos celebrados com Bancos Estaduais movimentou seus depósitos bancários de modo que em 31-3-54, a situação se apresentava da seguinte forma:

Banco do Estado de São Paulo, juros de 3% a.a.	131.721.265,00	
Banco do Estado do Paraná, juros de 3% a.a.	60.000.000,00	
Banco de Crédito Agrícola do Estado do Espírito Santo, juros de 3% a.a.	20.000.000,00	
Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais, 3% a.a.	6.500.000,00	
Banco de Crédito Real do Estado de Minas Gerais, juros de 3% a.a.	10.000.000,00	
Banco Mineiro da Produção, juros de 3% a.a.	40.000.000,00	
Banco de Crédito do Estado do Rio de Janeiro, juros de 6% a.a.	5.000.000,00	273.221.265,00
Depositado a prazo fixo no Banco do Brasil, juros de 5% ao ano		350.000.000,00
Idem, idem, no Banco do Estado de São Paulo, juros de 6% ao ano		40.000.000,00
Banco do Brasil, conta "Movimento", juros de 2% a.a.		112.801.477,90
Total em Bancos, em 31-3-1954		776.022.742,90

Vê-se, pois, que o I.B.C. dispunha, em 31-3-954, depositados em Bancos, de Cr$ 776.022.742,90, sendo que, para pronta utilização, contava com Cr$ .... 112.801.477,90.

Nessas condições, o I.B.C., no decorrer do primeiro trimestre do ano em curso, atendendo às suas várias e múltiplas obrigações, procurou equilibrar as suas despesas dentro da arrecadação da taxa de Cr$ 10,00 por saca de café exportada, tendo, porém, lançado mãos de aproximadamente Cr$ 7.000.000,00 de seus depósitos bancários para fazer face a despesas inadiáveis.

b) Receita do I.B.C.

A Receita prevista para o exercício de 1954, está orçada em Cr$ 192.758.600,00, sendo que, dessa parcela, Cr$ 150.000.000,00 correspondem à taxa de Cr$ 10,00 por saca de café exportada.

Dêsse modo, entre a Receita e a Despesa, foi previsto um "superavit" de Cr$ 2.551.530,60.

A Receita prevista foi aumentada de Cr$ 1.600.000,00, correspondentes a juros sôbre Cr$ 40.000.000,00 depositados a prazo no Banco do Estado de São Paulo, mais Cr$ 681.638,00 relativos a juros de depósitos efetuados nos Bancos dos Estados para financiamento à lavoura, totalizando, pois, uma receita de Cr$ 195.040.238,00.

Por outro lado, com o advento da Lei n.º 2.188, de 3-3-954, que concedeu aumento de vencimentos para os ocupantes de cargos em comissão e de funções gratificadas, o I.B.C. teve suas despesas aumentadas em aproximadamente Cr$ .... 13.908.400,00 por ano, o que perfaz o total de Cr$ 204.115.469,40.

Com o aumento de despesa, o I.B.C. passará a ter um "deficit" em seu orçamento, de Cr$ 9.075.231,40.

c) Novos empreendimentos

No orçamento então elaborado não foram previstos os seguintes empreendimentos que, por sua natureza, são imprescindíveis e inadiáveis:

a) contrato com o Ministério da Agricultura para a compra de adubos;

b) idem, idem, para Experimentação, Fomento e Defesa Sanitária da Cafeicultura (combate à broca);

c) renovação dos acordos com os Estados cafeeiros;

d) aumento da taxa devida ao Pan-American Coffee Bureau para a propaganda do café brasileiro nos Estados Unidos da América do Norte;

e) propaganda do café na Europa.

Por conseguinte, para que possamos fazer face aos compromissos assumidos, valendo-nos dos recursos atuais do I.B.C., necessário se torna que esperemos até setembro do corrente ano, quando a primeira parcela de Cr$ 200.000.000,00 colocada a prazo fixo de um ano no Banco do Brasil, ficará inteiramente livre, ocasião em que poderemos aplicá-la na satisfação dos compromissos assumidos.

De qualquer maneira, o patrimônio do I.B.C. ficará reduzido da importância que fôr aplicada e com diminuição sensível da receita proveniente dos juros bancários.

Dêsse modo, evidencia-se a necessidade de contarmos com maior fonte de renda, pois a atual é insuficiente para desenvolvimento dos serviços a cargo do I.B.C., ou qualquer novo empreendimento.

d) Fiscalização de torrefações e moagem

Por outro lado, a fiscalização do café torrado e moído é medida que se impõe, a fim de evitar-se que seja entregue ao consumo público produto adulterado.

Para tal fiscalização, necessário se torna a instituição de uma taxa sôbre os estabelecimentos de torrefação e moagem, taxa essa que deverá variar segundo a capacidade de produção de cada torrefação.

Programa de trabalho do I.B.C.

"Para melhor traçarmos o programa de ação do Instituto Brasileiro do Café, devemos considerar primeiramente os fatos ou elementos que imprimem características marcantes à conjuntura cafeeira e que se apresentam como situações ou problemas para a solução dos quais se faz necessária a presença do Instituto, através de seus serviços técnicos.

Escassez de café e defesa dos preços

Uma dessas situações é a escassez do produto e a consequente elevação de preços a que já fizemos referência no início dêste relatório. Devido a anos sucessivos de pequenas produções, os estoques, que costumavam ser excessivos caíram a níveis muito baixos, trazendo uma situação favorável de preços aos produtores. E, com as últimas geadas que assolaram as principais regiões produtoras, essa situação de escassez tende a se agravar por um ou dois anos, fazendo com que os preços se mantenham em níveis elevados.

De acôrdo com o levantamento oficial do Instituto, de 31 de março último, a existência nos portos e em trânsito, já liberados ou a liberar, era de cêrca de 4,2 milhões, enquanto que na mesma ocasião, nos anos anteriores, era de 5,3, 3,3 e 8,0 em 1952-53, 1951-52, 1950-51, respectivamente.

Agrava-se, ainda, a situação ao se considerar que nesses anos, após 31 de março, havia maior volume de café para ser registrado do que êste ano. Assim é que os registros em 1952-53, 1951-53 e 1950-51, foram de 711.087, 632.241 e 1.204.112, respectivamente, e no ano corrente, devido a safra ser menor e devido aos bons preços terem feito com que os produtores apressassem a entrega, não teremos mais do que 350.000.

Será, pois, de cêrca de 4,5 milhões a disponibilidade com que poderemos contar para atender à exportação para o exterior, comércio de cabotagem e consumo nos portos. Nos anos anteriores a disponibilidade era maior conforme mostram os números abaixo:

DISPONIBILIDADE EM 31 DE MARÇO

1950-51	9.230.544
1951-52	5.978.241
1952-53	6.022.411

Conclui-se que, para atender a uma exportação igual à dos três anos anteriores para o restante do ano comercial, que foi de cêrca d e2.957.000 para o exterior e de 250.000 para cabotagem e consumo nos portos, chegaremos ao fim desta safra, em 30 de junho, com estoques reduzidos de aproximadamente 1,3 milhões. Ora, conforme é do conhecimento geral, a safra entrante, devido à geada, é a menor de nossa recente história, o que torna a situação dos suprimentos grave para o próximo ano.

Acompanhar cuidadosamente a evolução do nível dos preços em face a essa situação estatística deve continuar a ser um dos principais objetivos do Instituto.

E' de notar que os desajustes de preços podem se fazer sentir, tanto em relação à posição estatística do produto, como em relação aos deságios entre as cotações de Nova York e Santos, ou entre as cotações dos nossos principais portos, ou ainda entre os cafés de tipos e bebidas diferentes. Quando êsses deságios entre portos ou entre tipos tornam-se excessivos, passam a ser tão prejudiciais à economia dos produtores como os desajustes de preços acima referidos, pois afetam da mesma forma as suas rendas. Serão, pois, objeto de nossa atenção as medidas de fiscalização ou financiamento que se fizerem necessárias para evitá-los.

A existência de um mercado clandestino de câmbio, congregado com a elevação constante de preços, trouxe condições que estimulam a fraude no registro das vendas de café.

Os que conseguem fazer declarações de vendas a preços inferiores aos dos mercados, ou despachar cafés de melhores tipos do que os declarados, podem obter grande lucro desviando parte das cambiais para o mercado negro. Estão sendo providenciadas certas modificações em nosso serviço de fiscalização de preços a fim de se poder reprimir melhor êsses abusos. Aliás, no que diz respeito à bebida de café, a lei atual é falha, uma vez que não prevê a diferença entre os cafés estritamente moles, moles e duros, facilitando declarações de venda a preços inferiores aos da operação.

Com a elevação constante dos preços surgiu outra possibilidade de ser obtido lucro indevido, através do que se costuma chamar de "vendas antecipadas". Declarando-se o preço do café antes de sua venda pode-se fazer a declaração a preço inferior e, com isso, desviar parte das cambiais para o mercado negro.

Tais abusos podem não prejudicar diretamente as cotações do mercado, mas afetam diretamente a economia cambial do país, e deverão por isso ser melhor combatidos, já estando sendo estudadas as modificações do regulamento que se fazem necessárias."

Perspectiva do café no futuro e incremento de sua propaganda

"Outra característica marcante da produção cafeeira é a instabilidade de sua situação estatística quando esta é considerada em períodos mais longos de tempo. Dispondo o nosso país de terras virgens próprias para a cultura, ocorre um incremento excessivo de plantações sempre que os preços entram em fase de ascensão, o que faz com que os períodos de escassez não perdurem e que sejam logo substituídos por outros de superprodução.

A vista de tais perspectivas, somos obrigados a considerar, desde já, os meios de enfrentar os períodos de maiores produções. A nossa triste experiência com os sistemas de retenção de safra e queima de estoques invendáveis não nos permite sugerir qualquer forma de contrôle econômico. Em lugar de restringir a oferta de café nos mercados, devemos buscar solução para êsse problema na ampliação dos mercados, quer incrementando o consumo "per capita" nos países que já o consomem, quer introduzindo-o em regiões que ainda não adquiriram êsse hábito."

Propaganda nos Estados Unidos

"As perspectivas de um aumento de consumo nos Estados Unidos são muito grandes. Em nossa recente visita a êsse país pudemos constatar que existem ainda possibilidades para essa expansão de vendas, além das que possam ser proporcionadas pelo crescimento da população.

Para ser conseguido um aumento de consumo nos EE. UU. é necessário incentivar os meios de propaganda. Aliás, em nossa viagem, observamos também que "nos EE. UU. a verba despendida anualmente com a propaganda do café é muito pequena, quando comparada com a importância da sua indústria naquele país e com o montante gasto pelos negócios que competem com o café. Durante a convenção de Boca Raton, Mr. J. F. Mc Kierman, Vice-Presidente Executivo da National Coffee Association, declarou que apesar dos volumes das vendas de café nos EE. UU. atingirem 2,5 biliões de dólares, o gasto em propaganda era apenas de 1,8%, enquanto que as indústrias de leite, sucos de frutas, chá, refrigerantes, etc., cujo volume de vendas orça em 9,25 biliões, gastam 2,8% desta importância em propaganda."

Aliás, devemos informar que o Conselho Diretor do Bureau já vem se movimentando no sentido de ampliar as quotas dos países que o constituem, a fim de dar o incremento necessário ao serviço de propaganda."

Propaganda na Europa

"Também são muitas as possibilidades de aumento de consumo nos países do continente europeu. A forma de consegui-lo, porém, deve ser diferente da dos EE. UU. São vários países, cada um dêles com seus problemas próprios de alfândega, contrôles cambiais e acordos comerciais.

Pouco adianta, nessas condições, tentar incrementar o consumo "per capita" do café, antes de eliminar essas barreiras que impedem a entrada do produto no país. O primeiro passo do Instituto deve ser, pois, o de estudar a instalação de um escritório na Europa para tratar dessas questões e sugerir as medidas necessárias à sua eliminação.

Quanto à campanha pròpriamente dita para o aumento de consumo, teremos que adotar procedimento diferente do usado para os Estados Unidos. Assim é que não se deve incentivar o consumo do café, de forma geral, sem especificar sua procedência. Devemos fazer com que a propaganda mencione claramente a origem do café brasileiro, porque a prática dos "blends" entre os torradores não se acha tão generalizada e, também, devido à existência dos cafés coloniais africanos, de qualidade inferior que, por terem sua entrada protegida em suas respectivas metrópoles, poderiam ser muito beneficiados com uma propaganda generalizada de consumo de café".

Melhoria da bebida

"O fato de parte de nossa safra ser constituída de cafés de bebida Rio é outra característica de nossa cafeicultura que precisa ser devidamente considerada ao se traçar o programa de ação do Instituto.

A existência dêsses cafés contribui para que a renda obtida com a nossa exportação sêja menor, pois os deságios entre o café tipo Santos e o tipo Rio alcançam índices elevados. Com a melhoria da qualidade dêsses cafés poder-se-ia aumentar a renda de nossa cafeicultura.

Esse café contribui, também, para que as nossas dificuldades em época de superprodução sejam muito maiores. Nesses períodos em que os preços são baixos, os consumidores podem preferir os cafés de bebida melhor, e ficam os de bebida inferior acumulando-se em estoques de difícil colocação.

Reconhecemos que a solução do problema não é fácil. Como foi dito anteriormente, solicitamos do Instituto Agronômico de Campinas que se fizessem as pesquisas básicas necessárias à determinação dos fatores responsáveis pelo gôsto Rio. Pretendemos iniciar um programa de melhoria dêsses cafés, pois os trabalhos experimentais já realizados, conjuntamente com as observações de caráter pessoal, fornecem-nos elementos suficientes para uma intensa campanha nesse sentido".

Melhor assistência técnica e financeira à lavoura

"Outra característica da lavoura cafeeira que deve ser considerada ao se programar o plano de ação do Instituto é o de ser ela constituída em grande parte das lavouras velhas e pouco produtoras. Ao contrário de outras culturas, a do café não é fácil de ser mantida ou plantada em terras cansadas. Requer para isso um trato cuidadoso e dispendioso que nem sempre os agricultores estão em condições de fazer. E' por isso que a lavoura de café tem tido até agora o caráter migratório, movimentando-se sempre em busca de terras novas.

Os auxílios que iremos prestar diretamente à lavoura cafeeira são diversos. Pretendemos manter a política, ora seguida pelo Instituto, de prestar assistência através dos serviços já organizados das Secretarias de Agricultura dos Estados e do Ministério da Agricultura. No próximo orçamento serão reservadas parcelas mais ou menos idênticas às do ano anterior para renovação dos "acordos" com êsses Estados. Todavia, algumas modificações serão introduzidas, de modo a fazer com que as verbas fiquem mais prêsas à realização de determinados serviços.

Assim, por exemplo, com o Ministério da Agricultura já se acham pràticamente estabelecidas as bases para um acôrdo que permitirá a êsse Ministério ampliar os trabalhos experimentais de café, instalando 54 novas experiências nas diferentes regiões do país, além de 26 campos de demonstração de cultura.

A aquisição de adubos, inseticidas e material para a lavoura, inclusive o de irrigação, assim como sua distribuição aos agricultores, será intensificada ainda êste ano. A receptividade encontrada por parte dos agricultores nos leva a incrementar essa forma de prestação de serviços.

Quanto ao combate às pragas, estamos estudando com o Ministério da Agricultura a possibilidade de aumentar o âmbito de ação das Juntas de Combate às Pragas do Cafeeiro, já existentes nos Estados de São Paulo e Paraná, bem como a criação de outras Juntas nos Estados produtores que ainda não as possuem. O Instituto Brasileiro do Café deverá contribuir com 23 milhões de cruzeiros para êsse serviço e deverá participar ativamente nos trabalhos das mesmas. Estamos, também, pleiteando os recursos cambiais necessários à aquisição de 2 helicopteros, que deverão operar nas zonas mais afetadas.

O fornecimento de sementes selecionadas será providenciado pelo Instituto. Já foi feito um entendimento preliminar com a Secretaria de Agricultura de São Paulo para que se processasse a aquisição de 100.000 quilos de sementes de Bourbon Vermelho, Bourbon Amarelo, Caturra Vermelho, Caturra Amarelo e Mundo Novo. A metade dêsse total será distribuída nos demais Estados pelo próprio Instituto, aos agricultores que desejam plantar novas lavouras ou replantar parte das velhas. As variedades selecionadas em São Paulo são muito superiores às que estão sendo plantadas, de um modo geral, nas diversas regiões do Brasil e até agora os agricultores dessas regiões não têm tido a oportunidade de adquiri-las. Acreditamos, pois, que o Instituto, colocando essas sementes nas demais regiões do país, venha a prestar um grande serviço à cafeicultura nacional".

Ampliação dos Serviços de Divulgação

"Quanto aos serviços de divulgação, pretennemos intensificar o programa de trabalho a que o nosso Departamento já vem dando execução.

Procuramos ampliar os programas de rádio e televisão e as notícias de imprensa de modo a manter os agricultores informados quanto a questões técnicas e econômicas e a manter também uma opinião pública de simpatia em favor dos problemas do café.

Será, também, pôsto em execução um plano editorial que constará, inicialmente, de uma série: "Instruções para Cafeicultores". Para o lançamento desta série bibliográfica especializada foi organizado um concurso de monografias, com prêmios de 30 a 20 mil cruzeiros, abrangendo os seguintes temas: "Organização da fazenda de café" — "Formação de novas lavouras de café" — "Trato da lavoura de café" — "Adubação do cafezal" — "Conservação do solo" — "Irrigação do cafezal" — "Pragas e doenças do cafeeiro" — "Colheita e preparo do café" — "Produção da muda de café" — "Assistência social na fazenda de café" e "Contabilidade na fazenda de café".

Casa Oliveira Leite
Louças, cristais e utensílios para cozinha
Atacado e a varejo
Matriz: PÇA. MONTE CASTELO, 32
Filial: RUA DOS ANDRADAS, 23

Condenadas no trote dos estudantes as bandalheiras do govêrno Vargas

GETULIO, Lutero, Lódi, Jafet, Wainer, Banco do Brasil, COFAP e cinemascópio foram os principais motivos das críticas dos estudantes de 16 escolas cariocas de nível universitário, no trote dos calouros de 1954, ontem à tarde.

Cêrca de 500 calouros foram reunidos e fantasiados pelos estudantes veteranos. Partindo da praça Mauá, desfilaram pelas ruas principais do centro, durante quatro horas, provocando o congestionamento do trânsito e atraindo a curiosidade de centenas de milhares de pessoas

Abriram o desfile os alunos da Faculdade de Ciências Jurídicas, seguidos dos da Escola de Ciências Médicas, Engenharia, Belas Artes, Filosofia e outras.



O cartaz do lado diz: "Quem é um vereador "va liente", que até no nome tem "graça"? Na greve foi contra a gente; o Venerando Desgraça"

Lutero, Lódi, Jafet, Wainer, Banco do Brasil e COFAP entre os principais motivos de críticas — Aplausos do povo, durante quatro horas de desfile

Samuel Wainer foi representado por um calouro em uniforme de presidiário, com as mãos e os cós das calças cheios de dinheiro. Numa das mãos, uma chave para abrir o Banco do Brasil, representado, num cartaz a seu lado, como o objeto da cobiça das mãos (em garra) de Lodi, Jafet, Lutero e Wainer.

O Banco foi ainda representado num outro cartaz cheio de rombos, no maior dos quais, ao centro, um calouro simbolizando Jafet introduzia a cabeça e sorria para Wainer. Outro estudante, representando ainda o Banco do Brasil, distribuia dinheiro sòmente a pessoas que tivessem o sobrenome Wainer.

Venerando da Graça, o vereador que agrediu os repórteres José Machado, da TRIBUNA DA IMPRENSA, e Júlio Romão, do "Correio da Manhã", por terem criticado seus atos na Câmara Municipal, foi apontado, num cartaz, pelos estudantes, como "o inimigo número um da classe".

DIZERES

Outros cartazes diziam: "Depois de Caracas: Rao-reu-rio-ron-Rua"; "Roubou um cruzeiro, apanhou o ano inteiro; roubou um milhão, é um gostosão"; "Plano Aranha, oficialização do câmbio negro"; "Está duro, Vai...ner ao Banco do Brasil".

E outro, referindo-se às comemorações oficiais de 1.º de maio: "Em 51 "êle" falou em São Januário, em 53 êle falou em Volta Redonda e em 54 êle falará no Amapá", e mais: "O voto de um general vale tanto quanto o de uma lavadeira; isto deveria ser "veríssimo" mas não — nem "trovato".

Por tôdas as ruas onde passaram, os estudantes foram muito aplaudidos por populares que, dos edifícios ou dos meios-fios, liam as suas críticas e seus protestos.

PROTESTO

Em frente ao edifício da ABI — sede também da COFAP — os estudantes fizeram uma parada, a fim de entregar ao coronel Hélio Braga 16 ofícios (dos Centros Acadêmicos das escolas) de protestos contra o aumento dos preços das utilidades, contra o preço do "cinemascope" (Cr$ 18) e contra a pretensão dos exibidores, que reivindicam aumento de 50% para todos os cinemas.

Falaram, nessa ocasião, o presidente da Comissão de Trote e o senhor Antônio Frejat, representante da União Nacional dos Estudantes, em nome de 13 mil estudantes, ali representados pelas entidades da classe.

"A liberalidade da COFAP e a irresponsabilidade dos governantes têm tornado a vida cada vez mais insuportável" — disseram.

LUTO ACADÊMICO

O representante do Diretório da Faculdade de Ciências Jurídicas censurou o procedimento de militares da 8.ª Região (Belém — Pará), que intervieram num trote, espancando estudantes. Afirmou que os seus colegas, criticando o ponto de vista do general Inácio José Veríssimo, exerciam um direito constitucional e que a atitude dos militares não corresponde à tradição democrática do Exército brasileiro.

Concluiu pedindo a retirada do general Veríssimo da 8.ª Região Militar, como medida disciplinar e apaziguadora.

Durante quatro horas, todo o tráfego do centro da cidade ficou interrompido. Saindo da praça Mauá, os "calouros" entraram na avenida Rio Branco, depois rua da Assembléia, Bethencourt da Silva, novamente avenida Rio Branco, Almirante Barroso, Antônio Carlos, Araújo Pôrto Alegre, praça Duque de Caxias e largo da Lapa, onde depositaram os seus cartazes em frente ao cinema Palácio.

AUMENTO DOS CINEMAS

O presidente do Sindicato das Emprêsas Exibidoras Cinematográficas, senhor João Pedreira Filho, ao saber do protesto dos estudantes, com relação à pretensão dos proprietários de cinema, disse:

"Êles não têm razão. Querem regular o preço dos cinemas de acôrdo com as suas posses. E' melhor que haja um aumento dos preços do que ficarmos sem cinema".

E concluiu:

"Tudo aumenta e não podemos conservar os preços de dois anos atrás, porque também lutamos, como todos, pela sobrevivência".



Wainer, com roupa de presidiário, vendo miragem: os milhões do Banco do Brasil fogem-lhe das mãos pela ação enérgica da Comissão de Inquérito da Câmara dos Deputados

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VI — N. 1.318 — QUARTA-FEIRA — 28 DE ABRIL DE 1954



Foi o maior "trote": reuniu 16 escolas e mais de 500 estudantes "calouros", representando 13 mil acadêmicos. As ruas do centro ficaram cheias e o tráfego interrompido, durante 4 horas

A polícia pede licença para processar Venerando

JÁ se encontra em mãos do presidente da Câmara Municipal um ofício do delegado Claudio Vieira Peixoto, do 5º Distrito, pedindo licença para processar o vereador Venerando da Graça que, recentemente, agrediu à mão armada os jornalistas José Machado, da TRIBUNA DA IMPRENSA, e Julio Romão da Silva, do "Correio da Manhã".

O sr. Levi Neves, entretanto, interessado em abafar o caso, ainda não comunicou aos vereadores a existência dêsse ofício.

Há um presente para cada mãe nas lojas do Rio

As sugestões dos comerciantes — Presentes preferidos: vestidos, blusas, tecidos — As moças compram mais —

FALTAM doze dias para o "Dia das Mães". Nas lojas do Rio, a procura de presentes começou. Meninos, rapazes e moças, sòzinhos ou acompanhados de adultos, se debruçam sôbre os balcões, na escolha dos brindes. Segundo a observação do comércio lojista, o movimento de fregueses é maior que no ano passado e aumentará depois do dia 30, quando os empregados e funcionários começarem a receber vencimentos.

O VENDEDOR SUGERE

Que sugestões dão os gerentes de lojas da cidade para você comprar o presente para sua mãe?

Na "Exposição Carioca", por exemplo, o sr. Túlio Neiva diz que a seção mais procurada é a de modas. E a encarregada da seção vai ao pormenor: estão preferindo os costumes de gabardine. Em seguida vem a divisão de esportes: suéteres, blusas e artigos de inverno.

INVASÃO DE GAROTAS

Oitenta e cinco por cento dos compradores, na semana passada, foram senhoritas. Idade média: 20 anos.

No magazine "Segadaes", o repórter viu a mocinha dizer:
— Mamãe, me dê emprestados Cr$ 200.
— Para que é, Luci?
— Ora, mamãe, é segrêdo...

A senhora deu a cédula, fêz que não entendia, foi ao balcão adiante e a mocinha realizou o seu segrêdo. O embrulho que colocou na sacola só ela sabe o que é.

GRANDE SORTIMENTO

Há muita coisa para se escolher. Na "Mesbla", a seção de perfumaria é procurada. Compram água de colônia, extratos, caixas de talco, "trousses" de matéria plástica, estojos de perfume. As jovens *vendeuses* não páram. No terceiro andar, há a busca contínua de cristais e louças. São rapazes que dão a sua contribuição para a cristaleira doméstica.

MEIA ESTAÇÃO

Na "Santa Branca", da rua do Ouvidor, um bando de colegiais comprava cortes de fazenda. Tecido de preferência, agora, o de meia-estação.

O gerente de vendas, sr. Mário Ponciano, disse-nos:

— Com o passar dos anos, a tradição cria raízes. Daqui a pouco, a compra de presentes no Dia das Mães será tão grande como nas festas do Natal. E' assim nos Estados Unidos.

O movimento da "Santa Branca" se repete na "Barbosa Freitas" e nas outras lojas de tecidos da avenida Rio Branco e de Copacabana. Enquanto na Casa Masson, as moças compram joias para mamãe.

Em tôdas as seções da "Mesbla" há um corre-corre de fregueses a subir e a descer pelas escadas rolantes.

Os filhos que já trabalham e ganham por si saem carregados de embrulhos: liquidificadores, ferros elétricos, enceradeiras, aspiradores de pó, faqueiros, panelas de pressão, jogos de cristais.

ESCOLHA TAMBÉM

No meio de tudo isso, você também poderá escolher o presente de sua mãe, de acôrdo com as suas posses. Há um presente para cada mãe nas lojas do Rio.

VENDA EXCEPCIONAL!

SÓ 30 dias

Diretamente na Fábrica
tudo sem intermediários



LUSTRES.
artìsticamente confeccionados com
PINGENTES LAPIDADOS
do melhor cristal
TCHECOSLOVACO

3 LUZES Cr$ 1.200,00
4 LUZES Cr$ 1.500,00
5 LUZES Cr$ 1.800,00

Colocados em sua residência
sem mais despesas

TRINDADE LUSTRES LTDA.
Av. Presidente Vargas, 1.074
Entre Avenida Passos e Praça da República
UMA ORGANISAÇÃO DE CONCEITO NACIONAL!



Tabela de preços de carne da COFAP: pôdre, Cr$ 50 o quilo; boa, em falta

Imposto a Dulcídio o superintendente

O vereador aproveitou-se da nomeação do motorista particular do prefeito e exigiu a mudança do superintendente dos Transportes - A nomeação do sr. Eduardo T. Guimarães provoca agitações - Vai ser transformada a Superintendência

ESTA causando a maior agitação, na Superintendência dos Transportes da Prefeitura, a nomeação, para a chefia dêsse órgão, do sr. Eduardo Tavares Guimarães. A nomeação de Guimarães, só foi possível por causa das constantes ameaças do vereador Hugo Ramos Filho, seu protetor, de denunciar, na Câmara dos Vereadores, a nomeação do motorista do prefeito para o cargo de assessor técnico de Motomecanização, sem que êle preencha os requisitos indispensáveis, como o título de técnico.

Antes disso, o sr. Guimarães foi recusado por diversas vêzes. O próprio prefeito, ao dar-lhe posse no cargo, esqueceu seu nome, o que causou certo mal-estar na cerimônia, realizada no Guanabara.

Mêdo

O prefeito tinha mêdo de ver denunciada, na Câmara dos Vereadores, a nomeação de seu chofer particular, Armando de Moura Oliveira, que, do cargo de operador técnico teatral, padrão "K", passou a assessor técnico de Motomecanização, padrão "L" — ou sejam: Cr$ 6.160 mensais, com o abono de emergência.

Comício

Ontem à tarde, houve, nas dependências da Superintendência dos Transportes, um verdadeiro comício contra o novo titular.

Funcionários revoltados, minutos antes, chamavam-no ladrão, pelos corredores. No meio dessa agitação, o sr. Eduardo Tavares Guimarães teve uma discussão com o funcionário Jurandir Cícero de Miranda, que, procurado, declarou ter sido a discussão apenas por motivo de serviço.

Demissões

O novo superintendente dos Transportes já assentou a exoneração dos seguintes chefes de serviço: Jurandir Cícero de Miranda, Manoel da Rocha Pereira Filho, Lino José Lago Pereira, José Alberto Delgado e Nadir Rocha dos Santos.

Regularização

A situação da Superintendência dos Transportes é de tal ordem, que o vereador Gladstone Chaves de Melo vai apresentar projeto, regulando a compra e reparação de veículos, pela Prefeitura. Visa êle, com isso evitar, doravante, novas irregularidades na compra e venda dos carros da Municipalidade.

Ainda a respeito da Superintendência, ontem, na Câmara, o sr. João Luis de Carvalho, elemento de Lutero Vargas, apresentou um requerimento propondo uma comissão de vereadores para estudar a criação de novo órgão, que venha a substituir a Superintendência.

TRIBUNA DA IMPRENSA

SEGUNDO CADERNO

ANO VI — RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 1954 — N.º 1318

Trezentos e quatro artistas no Salão em Prêto e Branco

Mas, provàvelmente, o júri de seleção fará cortes — Justo o protesto, diz um membro do júri — Gente de vários Estados

MILTON Dacosta, considerado um dos grandes pintores brasileiros do momento, chegou ontem de S. Paulo, para integrar o júri de seleção do III Salão Nacional de Arte Moderna. Ontem mesmo, começou os trabalhos.

Seus companheiros são Geza Heller e Djanira. Esta, eleita pelos artistas: 52 votos, unanimidade, pela primeira vez na história do Salão.



"Figura", um óleo típico de Milton Dacosta

Sôbre o salão em prêto e branco, protesto dos artistas contra a impossibilidade de importar tintas estrangeiras (Plano Aranha), disse-nos Dacosta:

— "É justo o protesto. Vieram trabalhos de vários Estados, o que demonstra a aceitação integral da idéia. Estava-se mesmo necessitando dessa união. O movimento talvez seja o início de um pouco menos de divisão".

Como sempre

Dacosta acha muito original, muito curiosa, a realização de um salão oficial com ausência de côres. Perguntamos-lhe, então, se o júri, dado o ineditismo da situação, usaria do mesmo critério rigoroso, vigente nas vêzes passadas.

— "O júri" — respondeu — "deve levar em consideração o protesto de cada um. Mas dentro de uma base de qualidade, como tem sido sempre".

Mais de 300

Informa-nos Dacosta que sua mulher, a pintora Maria Leontina, mandou um trabalho (em preto e branco), enquanto êle, ainda que solidário com seus colegas, não participará do Salão.

Numerosos outros pintores paulistas comparecerão. Entre êles, Rebolo Gonsalez e Aldo Bonadei (medalha de ouro). Ainda podem chegar trabalhos de outros artistas, dos Estados Unidos. Embora encerrado o prazo de recebimento, há certa tolerância para os que moram fora do Rio.

As inscrições dêste ano subiram a 304 (com a média de 2 trabalhos por artista), contra cêrca de 230 em 1953. Ninguém "furou" o compromisso de só apresentar obras em prêto e branco. O julgamento deverá prolongar-se por todo êste resto de semana.

Tabela da COFAP não é sequer preço mínimo

EMBORA pareça mentira, temos uma notícia agradável para os nossos leitores: os preços dos gêneros alimentícios não subiram esta semana. Alguns até baixaram e outros permanecem os mesmos.

Vamos, hoje, então, fazer uma comparação entre os preços de bairros diferentes. Quase nunca êles coincidem. Veremos as feiras da Glória, Catete, Todos os Santos e Cascadura.

As verduras

As verduras também variam de preço. O tomate, por exemplo, vem variando, há várias semanas. Já estêve até a Cr$ 22. Agora, entretanto, parece manter equilíbrio. Está custando, nos bairros mencionados, Cr$ 14. O preço de tabela é Cr$ 13.

A vagem, que já foi vendida a Cr$ 18, baixou. Em Todos os Santos, custa, Cr$ 9. Em Cascadura, Cr$ 8. No Catete e na Glória, Cr$ 8,50. Preço de tabela: Cr$ 5,50.

A cenoura não mantém equilíbrio, nas diversas feiras. Seu preço varia muito. Na Glória e em Cascadura, foi vendido pelo preço da tabela: Cr$ 5,50. Já em Todos os Santos e no Catete, cobraram quase o dôbro: Cr$ 9 o quilo.

O chuchu, que já existe em grande quantidade, ainda não voltou ao preço de tabela, isto é, Cr$ 4. Em Cascadura e Todos os Santos estêve a Cr$ 5. No Catete e na Glória, a Cr$ 6.

Alface: Cr$ 4, nos quatro bairros. Preço de tabela: Cr$ 3. A abóbora sofre grande diferença, nos diversos bairros. O preço é de Cr$ 3,50. No Catete e na Glória, estava sendo vendida a Cr$ 8. Em Cascadura, a Cr$ 5. Em Todos os Santos, a Cr$ 6. Verifica-se, aí, uma alta de mais de 100 por cento no preço do produto.

Batatas

A batata inglesa continua acima da tabela. O preço para esta semana foi de Cr$ 8. Mas, em nenhum dos lugares mencionados, foi encontrada por isso. Cr$ 9 e Cr$ 10 foram os preços afixados nas barracas das feiras visitadas.

A batata doce é que mantém o preço de tabela. Quase nunca sobe ou desce. Cr$ 2,50 é o preço, em quase todos os bairros, inclusive nos que estamos focalizando.

A banana continua fora da tabela, e quase sempre de má qualidade. Cr$ 4 para a banana prata é o preço de tabela. Mas nas variadas feiras, custa Cr$ 6. Dois cruzeiros a mais. A banana d'água custa Cr$ 3,50 — e é vendida a Cr$ 5.

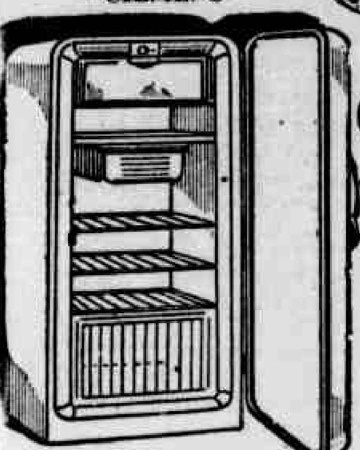
A banana da terra continua custando o dôbro. O preço tabelado é de Cr$ 12. Mas foi vendida a Cr$ 24, em todos os bairros.

OUTROS PRODUTOS

Os outros produtos continuam com os mesmos preços. O lombo a Cr$ 28, quando era vendido por Cr$ 22; a manteiga a Cr$ 64, a gordura de côco a Cr$ 62 e o azeite, italiano e francês, a Cr$ 76.

O preço estabelecido pela COFAP é um só para todos os bairros. Entretanto, os feirantes não ligam para as tabelas. Os fiscais, muito menos.

PROJECTORES CINEMATOGRAFICOS de 8 e 16 m/m "BELL-HOWELL" "KODAK" e "SIEMENS"



GELADEIRAS AMERICANAS G. E. — PHILCO. CROSSLEY e ADMIRAL varios tamanhos e modelos



RADIO PHONOGRAFOS DE ALTA CLASSE "SCOTT" — "G. E." "HALLICRAFTERS" R. C. A. VICTOR" "PHILIPS" e "PHILCO"

W. M. REIS S. A.

AV. RIO BRANCO, 125 e 115

Criminosos de guerra nazistas a serviço de Perón

Ex-assessores da Gestapo instruindo a polícia peronista — Engenheiros da "Luftwaffe" constroem aviões a jato — Submarinos que traziam alemães — Hitler estaria na Argentina?

Reportagem de
LUIS EDGARD DE ANDRADE
(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

DE vez em quando, alguém declara, agências telegráficas propagam e jornais de tôda parte publicam: "Hitler estaria vivo na Argentina". Não há nenhuma prova disso. Mas há provas de que criminosos de guerra nazistas, reclamados pelas Nações Unidas, se acham na Argentina, trabalhando para o govêrno de Juan Domingo Perón.

Nomes: dr. Hans Theiss, Willy Tank, Hans Ulrich Rudel, Adolf Galland, Ludwig Freude, Heinrich Doerge e mais 34 outros, afora os que conseguem passar despercebidos.

Chegada de submarinos

Em julho de 1945, 90 dias após a rendição da Alemanha, dois submarinos alemães se entregaram às autoridades argentinas, no pôrto de Mar del Plata. O que faziam, tanto tempo no mar, apesar da ordem de se entregarem ao pôrto aliado mais próximo, não se sabe. Êsses barcos (U.530 e U.9777) foram depois transferidos ao govêrno americano.

Outros submarinos, entretanto, estiveram clandestinamente na costa da Patagônia, desembarcando gente e material. Dois, pelo menos, foram vistos, na Patagônia, entre 28 e 29 de julho de 1945.

Êsse fato foi confirmado, mais tarde, em Berlim, às autoridades aliadas de ocupação, pelos ex-marinheiros do "Graff Spee", Rodolf Gualter Dettelman e Mariano Alfred Schulz.



O HOMEM DA RESISTÊNCIA — Silvano Santander era deputado na Argentina pelo Partido Radical. Em seus trabalhos legislativos, manteve esta preocupação: denunciar as atividades antiargentinas dos nazistas. Resultado: Perón expurgou-o do Congresso. Vive no exílio em Montevidéu. Domingo, os argentinos deram o trôco ao ditador: estrondosa votação no Partido Radical.

O desembarque

Os marinheiros estavam internados na Argentina, após o afundamento do "Graff Spee". Mas foram conduzidos à Patagônia, com outros, para prestar serviços especiais, no genheiros aeronautas alemães.

Segundo afirmam Schulz e Dettelman, chegaram à praia, em botes de borracha, 86 pessoas, "algumas delas, pela forma por que davam as ordens, muito importantes".

O dr. Theiss

O dr. H. Theiss trabalhou durante 15 anos para a polícia secreta alemã. É formado em psicologia, sendo ainda especializado em grafologia e exames de identidade. Ingressou na Polícia Federal Argentina, onde ensinou métodos violentos de tortura, empregados pelos nazistas em seus campos de concentração.

Logo após o fim da guerra, havia mesmo uma comissão de assessores nazistas que aconselhava o govêrno argentino sôbre as condições dos técnicos alemães que estavam no país ou que podiam emigrar para a Argentina.

Essa comissão recomendou Theiss e vários colaboradores: os drs. Adam, H. Reichner e Poecht.

Willy Tank

Willy Tank era engenheiro-chefe da Fábrica de Aviões Focke Wulf. Desenhou muitos tipos de aviões alemães, durante a guerra. Entrou na Argentina com o pseudônimo de professor K. Mathies no passaporte. As autoridades de ocupação o reclamavam.

Hoje, é técnico da Fôrça Aérea Argentina, superintendendo o Instituto Aerotécnico de Córdoba (fábrica de aviões), em que também trabalham 62 engenheiros aeronautas alemães. Tank desenhou e construiu o primeiro caça argentino a jato, o "Pulki".

Hans Rudel

As da aviação alemã, coronel da "Luftwaffe", Hans Ulrich Rutel, como Tank, também chegou à Argentina, via Suíça, sob o nome falso de Rodolf Mayer. Durante a guerra, era capitão de bombardeiros, e cumpriu 2530 missões. Foi condecorado com a Cruz de Hitler.

É colega de Tank, na fábrica de Córdoba. Consideram-no o instrutor de vôo mais bem pago da Argentina. Tem feito, ultimamente, várias viagens à Alemanha. Foi aclamado como novo "Fueher". Participou de reuniões nazistas na zona britânica da Alemanha, denunciadas pelas autoridades inglesas.



JUAN DOMINGO — Depois da guerra, abriu as portas da Argentina aos criminosos nazistas. Êles chegaram de submarino ou com passaporte falso. Fizeram aviões a jato para Perón. Deram uma feição de Gestapo à sua polícia.

Adolf Galland

Adolf Galland era o mais jovem dos generais da "Luftwaffe", tendo atingido o pôsto aos 28 anos. Foi chefe de aviões de combate.

Chegou à Argentina com o nome suposto de J. Hermann e também foi aproveitado na fábrica de Córdoba. Tem visitado a Alemanha, e participou das reuniões clandestinas da zona britânica.

OUTROS NAZISTAS

No Instituto Aerotécnico de Córdoba trabalham, ainda, alguns com nome falso, outros com o próprio nome, os seguintes militantes nazistas: Arthur Caviragi, Alvaro Onessi, Heinrich Bilisco, Luís Cuarti, Marcos Pallavecino, Roland Kalpas, Richard Dyrgalla, Frank Tierre, Rodolf Freyer, Jonh Puffer, Jorge Neumann, Theodore Quast, Hermann Brunemann, Rodolf Voiftsberger, Jorge Matties, Abele Manlio, Sicala Pacico, Sérgio Panúncio, Charles Keller, August Fiebrecht, Paul Klajes, Eik Wuerner, Wilheim Bansemir, Reimar Horten, Kurt Rothe, Otto Pabst, Jans Schubert, Herbert Wolff, Ludwig Mittelhuber, Otto Beherens, Ediedrich Heintzlmann, Ernst Schottler, Erwin Euth e Gustavo Fluger.

Freude

Ludwig Freude era um dos mais importantes espiões nazistas na Argentina. Foi reclamado pelos americanos. O govêrno de Buenos Aires naturalizou-o cidadão argentino, para que escapasse à extradição, e hoje é figura de prol na "entourage" justicialista.

Aliás, um dos primeiros atos de Perón, após a revolução de 4 de junho, transgredindo as normas orgânicas do Exército, foi nomear, "por decreto", subtenente da reserva ao filho de Freude, Eugênio Ludovico Freude.

Heinrich Doerge

Heinrich Doerge era lugartenente do ditador da economia do Reich, Hjalmar Schacht, conhecido como o "mago das finanças de Hitler". Veio para a Argentina, e logo era assessor do regime justicialista, em matéria econômico-financeira. Foi autor da transformação do sistema bancário argentino.

Seu nome estava, entre 100 outros, numa relação de nazistas que Estados Unidos e Inglaterra pediam à Argentina, em 1946, que fôssem deportados. O pedido nunca foi atendido. Mas Doerge apareceu misteriosamente assassinado, em 1949.

Denúncia de Santander

Esta reportagem se baseia em denúncias do ex-deputado radical argentino Silvano Santander, líder da resistência antiperonista no exílio.

O repórter ouviu Santander, em Montevidéu, e o autor de "Técnica de una traición" diz de Perón:

— "Na Argentina, vivemos fora de tôda norma ética. Violaram-se todos os foros da convivência civilizada. Estamos à margem de tôdas as leis".

"Eladyr exagerou suas declarações"

Diz Floriano Faissal, presidente da "Associação Beneficente dos Empregados da Rádio Nacional" — "A Caixinha (ABERN) tem finalidade de amparar os empregados" — Desmentido

— "DESMINTO categòricamente as declarações da cantora Eladyr, feitas à TRIBUNA DA IMPRENSA, e referentes à Associação Beneficente dos Empregados da Rádio Nacional" — declarou-nos o sr. Floriano Faissal, presidente da ABERN. — "Há inverdades e muito exagêro nas suas palavras. Contra a "caixinha" (ABERN) não há nada. Sua finalidade não é outra, sendo a de amparar os empregados dessa emissora: velhos ou novos, os direitos são iguais".

Ressentido

— "Como presidente da "caixinha", sinto-me profundamente atingido. Isso se estende a todos sôbre os quais pesam as responsabilidades de direção da ABERN. Nunca fomos tão vilmente visados. Da parte da Eladyr, não a julgávamos capaz de tal procedimento.



Floriano Faissal

Suas declarações foram firmadas em inverdades e leviandades. Desconhecemos o "caso" referente à "Caixinha" e que se encontra na Câmara".

— "A ABERN tem como finalidade proporcionar assistência ao empregado da emissôra. Quer seja novo ou antigo, proporciona direitos iguais. E' uma entidade civil, independente, sem ligação nenhuma com a direção da Rádio Nacional. Daí concluir-se que as declarações da cantora Eladyr foram precipitadas e impensadas".

— "Os 5%" — continua Floriano Faissal —, "que Eladyr mencionou como retiradas indevidas dos salários dos artistas, representam uma taxa estabelecida pela Rádio sôbre o que ganha qualquer artista em "tournée" pelos Estados.

Essa importância é revertida em favor dos cofres sociais da ABERN, objetivando a manutenção dos serviços que ela presta gratuitamente aos funcionários, tais como roupeiros, serventes, "boys" e contínuos".

— "A ABERN mantém, ainda, um departamento médico, que compreende assistência hospitalar, médica, enfermagem e farmacêutica, para todos os funcionários da Rádio.

E tem ainda a possibilidade de emprestar dinheiro, até Cr$ 3.000, aos funcionários, rendendo juros bancários".

Êste sapateiro e seus companheiros pediram 25%. Os patrões ofereceram 15%. A assembléia vai decidir

ELEIÇÕES NA PANAIR

PELA 12.ª vez, o sr. Paulo Sampaio foi eleito diretor da Panair do Brasil, na assembléia dos acionistas, realizada às 15 horas de ontem.

Com êle, foram também reeleitos os srs. César Pires de Melo e Alberto Torres Filho, respectivamente diretor-tesoureiro e diretor-secretário.

Para o Conselho Administrativo, foram eleitos os srs. Guilherme Guinle (presidente), Alberto Torres Filho, Argemiro Machado, César Pires de Melo, Edgar da Rocha Miranda, Erick de Carvalho, Erwin Balluder, Euvaldo Lodi, Manoel Ferreira Guimarães, Oscar Santa Maria, Paulo Sampaio e Valentim Bouças.

Sapateiros decidem hoje sôbre a greve

Proposta patronal na base de 15 por cento — Reunião conjunta — Preparação nos locais de trabalho

OS sapateiros decidirão, hoje, em assembléia geral, marcada para as 19 horas, no Sindicato, sôbre a deflagração da greve ou aceitação da proposta patronal, na base de 15% sôbre os salários atuais.

Foi realizada, na noite de ontem, uma reunião conjunta (empregados e patrões), na sede do Sindicato patronal, quando foi oferecido aquêle aumento para cessação do litígio. Os empregados tudo fizeram para que a proposta fôsse elevada a 20 por cento, o que foi recusado pelos patrões.

Os sapateiros, que somam perto de 37 mil, incluídos os operários das indústrias de bolsas, luvas e peles de resguardo, há vários meses vêm-se empenhando por melhores salários. O último aumento foi conseguido à custa de uma greve (setembro de 1953), quando se fêz acôrdo, por um ano, com o órgão patronal.

Nos locais de trabalho, o Sindicato instituiu comissões, com o intuito de lutar pelo aumento e preparar a greve.

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

"AVENTUREIRO DO MISSISSIPI"

AVENTUREIRO DO MISSISSIPI (Mississipi Gambler — Universal) — Aos que não viram "Aventureiro do Mississipi" na semana passada, convém esclarecer que o filme não tem qualidades suficientes para a segunda semana programada no Rian e no Tijuca. Acreditamos que a afluência do público aos cinemas que o exibiam na semana passada, foi mais um resultado do péssimo nível dos outros filmes, do que das iscas de bilheteria acumuladas pelo produtor.

O jogador do Mississipi — personagem exploradíssimo em Hollywood — sempre carregou consigo uma dose considerável de cinismo e violência. Desta feita, a Universal resolveu "reabilitá-lo. Ele (Tyrone Power) é um rapaz de boa família e excelentes costumes, que vive do jôgo, mas joga honestamente. Passa pelo filme praticando tantos atos de nobreza e desinterêsse, que parece um escoteiro acumulando boas ações. Se a fita fôsse brasileira, seria acusada de matéria paga para obter a liberação do jôgo...

A direção é de Rudolph Maté e a história de Seton I. Miller: ótimos elementos, porém empenhados num trabalho de encomenda para os fãs de Tyrone Power e Piper Laurie. A história tem tantas reviravoltas melodramáticas, que houve quem lembrasse de "A Rua do Delfim Verde". Só não acontece terremoto...

Os melhores do elenco são Paul Cavanagh (o pai), John Mc Intire (o sócio de Tyrone) e Julia Adams (a "outra"). Piper Laurie sofre com as exigências do papel, mas não fraqueja tanto quanto o inefável Tyrone.



O concurso sôbre "neo-realismo italiano"

JOSÉ Francisco Coelho, crítico cinematográfico do "Jornal do Comércio", foi o vencedor do concurso instituído pela Liga Universitária Católica e pelo Serviço de Cinema da Ação Católica, sôbre o tema "O neo-realismo italiano — escola cinematográfica?"

A comissão julgadora foi constituída por Otávio de Faria, Mario Peixoto e Martim Gonçalves. O concurso foi patrocinado pela Embaixada da Itália, com a colaboração da Companhia de Aviação Alitalia. Premiado com uma viagem à Itália e visita aos centros da indústria cinematográfica italiana, o sr. José Francisco Coelho partirá dentro de poucos dias.

"A Orquídea"

A DISTRIBUIDORA e Produtora Americana de Filmes S.A. (Depaf) está anunciando, para lançamento no Rio, seu filme "A Orquídea", exibido no Festival Internacional de Cinema do Brasil. A estrêla é Laura Hidalgo, que também esteve em S. Paulo, durante o Festival, comparecendo à exibição de seu filme "Maria Madalena" numa das sessões oficiais do "Marrocos". A seu lado aparecem Eduardo Cuitiño e Santiago Gomez Cou. A fita é baseada numa obra de Sam Benelli.

"Monsieur Vincent"

DIA 29, quinta-feira, o Cine-Clube Chaplin apresentará "Monsieur Vincent", na ABI. É uma realização de Maurice Cloche, com Pierre Fresnay.

A sessão será para os sócios do Cine-Clube e convidados.

Chaplin: novo filme

EM sua residência de Corsier (Suiça), onde comemorou, a 16 do corrente, seu 65.º aniversário, Chaplin recebeu seis fotógrafos, permitindo que tirassem fotos suas, de sua mulher, Oona O'Neil, e de uma das filhas — Josephine, de cinco anos.

Anunciou que pretende realizar um filme comparando as formas de vida europeia e americana.

"Bloqueio", com Henry Fonda

INICIANDO suas atividades de 1954, o Cine-Club da ASA (Ação Social Arquidiocesana) apresentará, no dia 29, quinta-feira, às 18 horas, no auditório do IAPC (rua México, 128-10.º andar), o filme "Bloqueio".

Foi o primeiro filme americano sôbre a guerra da Espanha. Direção de William Dieterle, com Madeleine Carrol e Henry Fonda.

Audrey Hepburn coleciona prêmios

AUDREY Hepburn, "a melhor atriz de 1953" segundo a Academia de Hollywood, é a nova colecionadora de prêmios da Cidade do Cinema.

Sua interpretação em "A Princesa e o Plebeu" proporcionou-lhe mais quatro prêmios: o "Globo de Ouro" dos correspondentes estrangeiros em Hollywood, a estatueta da Academia Cinematográfica Britânica, a medalha da revista "Look" e um "diploma" dos repórteres cinematográficos do México.

Notícias da Metro

ROBERT Taylor e Eleanor Parker estarão juntos pela terceira vez em "Many Rivers to Cross", filme em côres de Jack Cummings. Depois de "Seu nome e sua honra", Robert e Eleanor trabalharam em "O vale dos reis", filmado no Egito.

EDMUND Purdon é uma das últimas aquisições da "Metro". Depois de "O Príncipe Estudante", com Ann Blyth, Purdom foi destacado para três novos filmes: "Athena", com Jane Powell, "The King's Thief", e "The Prodigal", com Ava Gardner.

"HIGHLAND Fling" é uma das mais importantes produções da "Metro" para 1954. Para interpretar o papel de um grande industrial que perde o interêsse pela vida após a morte da mulher, foi escolhido Spencer Tracy. E' uma adaptação da novela de David Walker, "Digby".

MARLON Brandon e Leslie Caron foram premiados pela British Film Academy, de Londres, como "os melhores atores estrangeiros de 1953", por seus desempenhos em "Julio César" e "Lili", respectivamente.

RITA Gam, que apareceu num pequeno papel em "O ladrão silencioso", foi promovida a estrêla na "Metro". Fêz "Saadia", em tecnicolor, com Cornel Wilde e Mel Ferrer. Direção de Albert Lewin.

O CALIGULA de "O Manto Sagrado", interpretado por Jay Robinson, é uma composição de grande classe. Embora com poucas oportunidades, Jay Robinson domina grande parte do primeiro filme "cinemascópico", que a Fox continua apresentando no Cinema Palácio. A queda definitiva do "record" de bilheteria de "...O Vento Levou", é uma questão de tempo.

★ RADIO ★

FERNANDO LOBO

ARI DEIXA A TUPI

APENAS quatro ou cinco linhas diziam de Ari Barroso fora das Associadas. Carta mais melancólica que um fim de amor, mais triste e mais vazia que todo êsse mundo imenso. Em poucas linhas, dá-se por finda a tarefa de um operário que, com as mãos no teclado, com a voz estranha nos microfones, deu trabalho — e trabalho que foi transformado em dinheiro.

Algumas linhas, apenas, diziam: nada mais queremos, não precisamos mais de sua ajuda, sua cadeira já merece ser ocupada.

Sem festa, sem adeus coletivo e sem um muito obrigado pelo mesmo pouco que tenha feito, mas, ao menos, pela presença dos seus cabelos brancos ganhos dentro daquelas paredes. Ali êle surgiu — lembro-me de seu paletó amarelo — quando a Tupi era ainda em Santo Cristo. Era "o homem da gaitinha", a voz mais autorizada para dizer do futebol. E ficou prêso àquele microfone como se êle pertencesse a um parente seu, ou como se dono dêle fôsse êle também. E cumpriu tarefas.

Aquêles programas de Haroldo Barbosa na Mayrink

Lembram-se quando foi proibido de irradiar do campo do Vasco e o fêz pendurado no alto de telhado de uma velha casa? O seu sofrimento e seu risco de vida, voando, medroso, no "Raposo Tavares", tentando quebrar aquela famosa "exclusividade" que a Mayrink inaugurou num Sul-Americano? E os "show" da Vitória, arrasando ainda mais o seu sistema nervoso?

Tudo para fazer cobertura da sua estação, tudo para fazer trabalho bom, sem falha, para o seu microfone, tudo para não deixar de cumprir. Agora, sai como uma babá que deixou de ter função porque a criança se fêz gente. Quatro ou cinco linhas, apenas, dizem que êle pode ir para outro lugar, que não há mais amarras nem temores do seu trabalho noutro concorrente.

Então, a gente do rádio vê com os olhos bem abertos o futuro que nos aguarda, a nós, que somos sòmente do rádio! Um fim melancólico, sem horizontes nem campo de pouso seguro, como se fôssemos invólucro jogado fora por não conter mais nada, nem ao menos o diabo de um coração que faz a gente ter amor pelas coisas até que não são nossas.

Eu vi a carta dirigida a Ari Barroso. Nem ao menos a assinatura de Assis Chateaubriand ela trazia. Pelo menos, seria um autógrafo de um dos maiores jornalistas brasileiros, seu patrão e muitas vêzes seu amigo. Nada. Quatro ou cinco linhas, apenas, e nada mais.

VOLTA LUCIO

FÊZ uma temporada de poucos dias em Montevidéu o nosso cantor Lucio Alves, que, ùltimamente, tem sido muito injustiçado pela imprensa. Sucesso garantido. Viu de perto, também, o êxito sem precedentes alcançado por Angela Maria, naquele mesmo lugar.

RADIO RIO

UMA nova emissora aparecerá nos céus cariocas sob o nome de "Rádio Rio". Tem também televisão e é de propriedade das "Unidas", de S. Paulo, o que quer dizer: êxito seguro.

Aquêles programas femininos por aí a fora



SILVIO GIOVANINETTI, uma das figuras mais conhecidas e discutidas do teatro italiano de nosso tempo. Gassman leva, atualmente, uma peça dêsse autor na Itália. Veremos "Oro Matto", de sua autoria, na "tournée" do Piccolo Teatro de Milano

TEATRO DE ARENA: UMA MULHER E TRÊS PALHAÇOS

ARACY A. Amaral nos manda notas sôbre a apresentação brasileira de "Voulex-vous jouer avec môa", de Marcel Achard, traduzida por Alvaro Moreyra.

Adapta-se a peça ao gênero "arena", pois se trata de assunto de vida de circo. A impressão do público era que essa história de três palhaços apaixonados por uma caprichosa e insatisfeita bailarina, é fraca, e sem clareza, com ação lenta e diálogos de frases repetidas demais.

O forte do espetáculo, segundo êsse público, era a direção de José Renato, com cuidada marcação, e reconstituição do ambiente do circo, constando êste de um tamborete e uma escada de circo para evoluções.

Eva Vilma, figura graciosa que se apresentou em filmes, e que aprendeu ballet, brilha no espetáculo: tem grandes possibilidades para um futuro glorioso. Sérgio Brito, vence pela voz, mas abusa de trejeitos exagerados e cansativos, enquanto José Renato contrasta pela sobriedade, palhaço amargurado, com máscara esplêndida, mas com voz pouco audível. John Herbert apresentou-se tolhido, forçado, mal posto num papel que o incomoda.

Odilon Nogueira, da EAD, executou figurinos bons, de José Nunes. O traje de Eva Vilma era uma jóia em vários tons de azul, em tulle e lantejoulas. Victor Mermov fêz a maquilagem fiel dos clowns, e João Bianchi, a iluminação, coisa importante no Teatro de Arena.



SONIA OITICICA, que está ensaiando dia e noite, com a CIN

"Amphitryon" e "Le Misanthrope"

VEREMOS com Jean-Louis Barrault duas fases da obra de Molière: a da côrte de Luis XIV e a do teatro da cidade. "Amphitryon" foi concebida à maneira italiana, com engenhos mecânicos: Jupiter, nesta peça, aparece de capacete com plumas e sentado confortàvelmente numa nuvem; enquanto Mercúrio voa, um pouco mais baixo que o Rei dos Deuses, com o caduceu na mão. A montagem de Barrault, segundo se diz, será muito rica e espetacular, inspirada como foi nas estampas do "Carnaval de Luis XIV".

"Le Misanthrope", que Cécile Sorel, se não me engano, foi a última a levar no Brasil, é, para muitos, a obra culminante de Molière. Oferece grandes dificuldades, menos na montagem que na interpretação, porque Alceste deve fazer rir, sem nunca perder a simpatia da platéia. E Célimène, sem dúvida, se se tratasse de outro apaixonado que não Alceste, teria agido de outra maneira. A peça, na montagem de Barrault, ganhou aplausos em Paris, onde o público, que conhece de sobre esta obra-prima, é muito exigente a respeito.

Na bilheteria do Municipal, pode-se comprar assinaturas para a série noturna (7 récitas) e a série de vesperais (5), já que a preferência para os ex-assinantes terminou sábado passado.

★ TEATRO ★

CLAUDE VINCENT

GIRAUDOUX, AUTOR DE "POUR LUCRÈCE"

JEAN Giraudoux, cujo "Apollon de Marsac" (realmente de "Bellac" e impresso como tal) nasceu em Bellac, 29 de outubro de 1882, estudou em Châteauroux, Paris, conseguindo a licença em letras e diploma de estudos superiores em alemão.

Com 22 anos, publicou seu primeiro conto em jornal de estudantes de Marselha; em 1905, ganha bolsa de estudos em Munchen, Alemanha, e em 1906, coisa de se admirar, com 24 anos, é "reader" em francês da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. Com 27 anos, publica "Les Provinviale Provinciales", entra na carreira diplomática, faz a guerra de 1914, sendo ferido duas vêzes e ganhando a Legião de Honra, vai a Portugal e a Harvard, como instrutor militar, começa a escrever sèriamente, com "Lectures pour un Ombre" em 1917. Casa-se no ano seguinte, e escreve "Simon le Pathétique".

Anualmente, depois, escreve "Elpenor", "Adorable Clio", "Suzanne et le Pacifique, "Siegried et le Limousin", "Juliette au pays des Hommes", "Bella", "Eglantine" — e em 1928 encontra Jouvet e faz a sua primeira peça de teatro, "Siegfried", e no ano seguinte "Amphytryon 38".

Seguem-se "Aventures de Jérome Bardini" (romance), "Judith", "La France Sentimentale", "Intermezzo", em 1933, "Combat avec l'Ange" e "Tessa", em 1934, ano em que é nomeado ministro plenipotenciário inspetor de cargos diplomáticos e consulares e faz conferências sôbre a francesa e a França.

Em 1935, faz "Supplément au Voyage de Cook", e "La Guerre de Troie n'aura pas lieu". Viaja no ano seguinte, tendo recusado ser administrador da Comédie Française, e em 1937 apresenta "Electre", "L'Impromptu de Paris".

Em 1938, faz "Cartique des Cantiques", "Les 5 Tentations de la Fontaine", "Conférences de Pleins Pouvoir", obra notável que sai em 1939, quando publica, também "Choix des Elues" e faz representar "Ondine".

Nomeado Comissário de Informação, no início da guerra, deixa o cargo e se retira de Paris. Escreve o seu primeiro filme "La duchesse de Langeais", que é editado como livro. Em 1942, estréia fora da França, no Rio de Janeiro, com Jouvet, de "L'Apollon de Bellac". Em 1943, "Sondome et Gomorrhe" é representada a Paris, enquanto se roda o seu filme "Les Anges du Péché" com Bresson. No ano seguinte, a 31 de janeiro, êle morre, deixando "Pour Lucrèce" peça completamente pronta e não acabada, conforme tem sido divulgado.

Rosa Mateus com Ferreira da Silva

ROSA Mateus entende de produção teatral como poucos. A sua iluminação de "Hecuba", no Municipal, foi notada por todos. Agora, vai trabalhar no Teatro Recreio, para Ferreira da Silva. Êle acaba de produzir no Paraná espetáculos para o primeiro centenário de Curitiba. Também trabalhou para Luiz Galvão. Veremos os resultados dêsse seu novo trabalho com a Companhia Popular de Revistas.

Teatros com lotação esgotada

NATURALMENTE Os Follies vêm em primeiro lugar, porque "Doll Face" teve aceitação integral. Mas, também, Silveira Sampaio, no seu "Polígamo" de há 5 anos, está com um sucesso renovado, no Teatro de Bolso.

"Rainha do Ferro Velho", no Serrador, está com enchentes tôdas as noites, e Eva e Manuel Pera, na peça dirigida por José Maria Monteiro, fornecem o motivo...

Colé em "Brôtos em 3-D", quase que não precisa de publicidade. Ficará no Glória até junho. Em julho, vai para Pôrto Alegre.

Hoje, os "Players"

HOJE, amanhã, sexta e sábado, no Church Hall, Real Grandeza, 99, veremos uma farsa hilariante, representada pelos Players. Chama-se "The Happiest Days of your Life".

Sem dúvida, será uma noite agradável para quem deseja assistir. Os ingressos, de Cr$ 40, podem ser adquiridos no Mappins, de Basil Scarles.



Ian Herries, o "Tony" em "Dial "M" for murder", com o Theater Guild, dia 5

Teatros e Boites

TEATRO DULCINA

Tel. 32-5817 — Ar refrigerado perfeito

ULTIMA SEMANA

"UMA MULHER EM 3 ATOS"

o notável sucesso cômico de VAO GOGO com

LUDY VELOSO e ARMANDO COUTO

Hoje, às 21 horas

Permitido traje esporte — Impróprio até 18 anos

BEGUIN

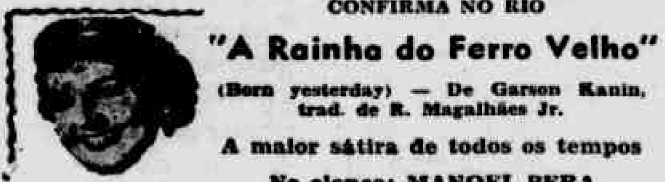
BOITE DO HOTEL GLÓRIA

HOJE E TODAS AS NOITES

apresenta em seu "show" a grande orquestra internacional

"CAPRICHO ESPANHOL"

MARAVILHOSO ESPETACULO DE SAISON DE 54



EVA no SERRADOR

UM SUCESSO MUNDIAL QUE SE CONFIRMA NO RIO

"A Rainha do Ferro Velho"

(Born yesterday) — De Garson Kanin, trad. de R. Magalhães Jr.

A maior sátira de todos os tempos

No elenco: MANOEL PERA

Hoje, às 21 horas

NA VESPERAL, PREÇOS REDUZIDOS

CASABLANCA

AGORA COM SUA NOVA REFRIGERAÇAO

5.º Mês

"ESTA VIDA É UM CARNAVAL!"

Reservas e Informações: 26-1783 e 26-7437

CARLOS MACHADO AFIRMA QUE "SATAN DIRIGE O ESPETACULO", A ESTREAR NA SEGUNDA QUINZENA DE ABRIL, EM CASABLANCA, SERA O ESPETACULO MAIS LUXUOSO E OUSADO JA APRESENTADO NO RIO"

HOJE, AS 21 HORAS

SILVEIRA SAMPAIO

NOVAMENTE NO

TEATRO DE BOLSO

com Teófilo de Vasconcelos

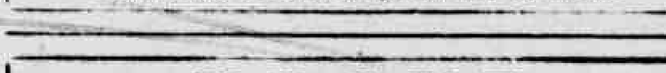
No maior sucesso de seu repertório!

Sônia Corrêa, Raymundo Furtado e Rosa Maria Murtinho

"Da necessidade de ser polígamo"

A seguir: "SUA EXCIA. EM 26 POSES" (A história de um ministro). A estréia de Teófilo de Vasconcelos como autor.

RESERVAS: 27-1037 (A partir das 13 horas)



VOGUE

apresenta

SACHA e LOUIS COLLE

ANIMANDO O MELHOR CONJUNTO DO RIO

QUER COMER BEM?

Jante diàriamente no

VOGUE

RESERVAS:

TEL. 57-1881

GLÓRIA TEL. 22-9146

COLÉ e sua companhia com

NÉLIA PAULA

"BROTOS EM 3-D"

de Cesar Ladeira e Haroldo Barbosa a 1.ª Revista em 3.ª dimensão! Com Paulo Celestino, Bellany Serrano Paulette Silva Raul Dubois e as "pin-up" girls 1954 — Poit. Cr$ 50,00 — Selo à parte

AGUARDEM:

Hoje, às 20 e 22 hs.

AGUARDEM:

"Mamãe... vote em mim!"

TEATRO CARLOS GOMES

"OS ARTISTAS UNIDOS" apresentam o seu grande elenco com Morineau em

"DAQUI NÃO SAIO"

(J'y suis, J'y reste)

O MAIOR SUCESSO COMICO DE PARIS

Hoje, às 21 horas

Laboratório Adjalbas de Oliveira

EXAMES DE SANGUE, URINA ETC.

Metabolismo Basal — Diagnóstico precoce da gravidez

Rua Alvaro Alvim 21 — 6.º andar — Grupo 606 — Cinelândia

TELEFONES: 42-4242 — 42-6565 e 42-8585

DIAS UTEIS: 7 AS 19 HORAS. DOMINGOS: 8 AS 12 HORAS





Dr. José de Albuquerque

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

OOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosario, 98

De 13 às 18 horas

Dr. Arthur Breves

Urologista da Beneficência Portuguesa — Cirurgia Vias Urinárias

RUA DA ASSEMBLEIA 98

Das 17 às 19 horas

DIVIRTA-SE NA BOITE BAR CIRO'S

AR CONDICIONADO

MUSICA E DANÇA ABERTA TODAS AS NOITES

R. DUVIVIER 49-C TEL. 37-1191

COPACABANA POSTO 2

Zilco Ribeiro

DOLL FACE

CONSUELO · RUI CAVALCANTI · PITUCA

IVANA

hoje no teatro Follies

NORBERT DIBA NOVA

SILVIA FERNANDA e CARMEM VERONICA

As 20 e 22 horas

Agora com ar renovado

DESFILE

SÉRGIO PORTO

A MENSAGEM

UM amigo, comandante da Panair do Brasil, conta-me a estranha mensagem recebida por um pilôto americano durante uma aterrissagem.

O avião da companhia norte-americana sobrevoava a Bahia, a caminho do Rio, quando um desarranjo no motor obrigou o pilôto a providenciar uma aterrissagem no aeroporto mais próximo possível.

Na Bahia, justamente na pequena cidade de Barreiras, existe uma pista de emergência para os aviões das linhas internacionais. Raramente é usada, mas era a mais próxima da rota do avião. Assim, o pilôto não teve dúvidas e para lá se dirigiu.

Pediu pouso durante certo tempo, dirigindo-se à tôrre em inglês. A resposta demorou um pouco, mas acabou vindo. Alguém, com um forte sotaque nortista, falando um inglês arrevesado e misturado com palavras em português, respondia que estava ouvindo e aconselhava o comandante a procurar outro local para a aterrissagem. Há dias estava chovendo em Barreiras e a pista se achava em péssimo estado.

O pilôto, sem alternativa, insistiu em pousar assim mesmo e tornou a pedir instruções, ouvindo de lá a voz dizer que estava bem, mas que não se responsabilizava pelo que desse e viesse.

Acontece, porém, que isso foi dito com outras palavras, ainda num misto de português e inglês. Assim:

— OK. You land. But se der bode, I'll take my body out.

O tempo marcha

ESTAVAMOS os dois parados em frente à biblioteca Nacional, esperando um sinal verde para atravessar a rua.

De repente, vindo da rua Araújo Pôrto Alegre, uma moça loura, alta e pesada, dobrou a esquina e entrou na avenida, caminhando majestosamente.

Antes que deixássemos a calçada, ela passou pertinho de nós e continuou, rumo à Santa Luzia. Foi quando o amigo ao meu lado comentou, apontando para ela:

— Há uns quinze quilos atrás, ela deve ter sido uma beleza.

Trecho

FALAVA-SE de livros — e como está ficando difícil lê-los! Uma jovem senhora explicou que lia muito, mas saltando.

— É o melhor processo: toma-se conhecimento do livro com muito menos tempo.

Outras pessoas presentes confessaram que também costumam ler saltando.

— E o senhor, desembargador? — perguntou o rapaz, desejoso de trazer à conversa o futuro sogro, que ressonava numa poltrona. — O senhor lê saltando?

— Não — respondeu o velho. — Leio sentado; é mais confortável, na minha idade.



TURISTAS BRASILEIROS VÃO A EUROPA — A bordo do "Provence", partiu ontem, com destino a Marselha, o segundo grupo de excursionistas do Touring Club do Brasil. Na foto, vários dos participantes da excursão, em companhia de diretores do Touring.

Desembargador Colares Moreira

DOMINGO, faleceu no Rio, o desembargador Artur Quadros Colares Moreira.

Natural do Maranhão, ali fêz os primeiros estudos, bacharelando-se em Direito na cidade do Recife, em 1888.

Nomeado promotor público na comarca de Rosário, exerceu depois as funções de juiz, na comarca de São Luiz Gonzaga. Deixando a magistratura, foi para João Pessoa, onde se dedicou ao comércio. Eleito deputado estadual e federal em várias legislaturas, para aqui se transferiu, sendo algum tempo depois nomeado desembargador da Côrte de Apelação.

Deixou os seguintes filhos: sra. Edith Pessoa, viúva do dr. Cândido Pessoa; sra. Maria Augusta Leão, casada com o sr. Manoel Dubeux Leão; dr. Cláudio Colares Moreira, curador de Família; sr. João Colares Moreira, sra. Heloisa Cantanhede, casada com o dr. Horácio Cantanhede; e sr. Silvio Colares Moreira, funcionário municipal.

Seu enterramento efetuou-se no cemitério de São João Batista tendo saído o féretro da capela Real Grandeza. Na ocasião, falaram o desembargador Mem Reis em nome do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, e o senador Vitorino Freire, em nome do Estado do Maranhão.

Maria do Carmo Rezende-Carlos Henrique Mesquita Leão

CASARAM-SE sábado, às 17,30, na igreja de São Paulo Apóstolo, a senhorita Maria do Carmo e o sr. Carlos Henrique Mesquita Leão. A noiva é filha do dr. Paulo Afonso Vieira de Rezende e sra. Mercedes Reis de Rezende. O noivo, do sr. Armando Mesquita Leão e sra. Stela Mesquita Leão, que foram padrinhos de Maria do Carmo. O dr. Mário Mesquita e sra. Lina Mesquita serviram de testemunhas ao noivo.

Maria do Carmo teve por "demoiselles d'honneur" as senhorinhas Kilda Guimarães e Isolda Rezende Lopes, que traziam vestidos compridos de organza cinza, com faixa azul forte, sapatos cinza, chapeuzinhos de pequenas folhas de veludo cinza esverdeado e ramalhetes de botões de rosas. A menina Lúcia Pitta de Castro levou as alianças.

A noiva vestida por Danúbio, trajava uma "toilette" de organza, em tomas sobrepostas, a saia, bastante rodada formando um pouco da cauda. O arranjo de cabeça, executado por Marie, constava de um diadema de florinhas de laranjeira, prendendo o véu curto, em diversas camadas. O "bouquet" era de botões de rosas brancas.

Foram testemunhas do casamento civil o sr. Pietrangelo de Biase e sra. Josefina Rezende de Biase, o dr. Waldemar Malheiros e sra. Antonieta Guimarães Malheiros, da noiva e do noivo, respectivamente.

Depois do ato religioso, os pais da noiva ofereceram uma recepção em seu apartamento da rua Ayres Saldanha. Entre os presentes estavam o ministro e sra. Oswaldo de Rezende, o professor e sra. Antônio Barros Cintra, dr. e sra. Rodrigo Melo Franco de Andrade, dr. e sra. Antônio Lopes dos Santos, comandante Alexandrino de Alencar, senhora e filha, sr. e sra. Renato Vieira Lins, dr. e sra. Otávio de Carvalho, dr. Henrique de Rezende, senhora e filha, dr. e sra. Paulo Victor de Horta Costa Munerar, dr. e sra. Antônio Lopes dos Santos, dr. e sra. Edgard Queiros do Vale.

E mais: sr. e sra. Gabriel de Andrade Vilela, sr. e sra. José Pessoa Raja Gabaglia, sr. e sra. Fernando Milton Guimarães, dr. e sra. João Batista Bitar, dr. e sra. Rui Nunes Pereira, viuva Clovis Nunes Pereira, viuva Melquiades Caldeira.

Sras. José Vieira Machado, Judith Pardelas, Lúcia Pessoa Pardelas, Célia Vieira de Rezende, viuva Antônio Xavier Silveira e filhas, sras. Júlio Cesar Perdigão Coelho, Alice Northon, Marina Possolo, Adelaide Teixeira, Henriqueta Soares, Alzira Leão, Amélia Leão, Raul Gomes da Mota, sra. Emma Rezende.

Dr. Jaime Mesquita, srs. Henrique Otávio Aché, Marques Vilela Melo Franco Alves, dr. Afonso de Rezende Júnior, dr. Jair Rezende, sr. Carlos Alberto Pardelas.

Dr. Paulo Périssé
Chefe S. Proct. H. Gaffrée Guinle
Hemorróidas sem operação — Doenças Ano-Retais — VARIZES — Avenida Rio Branco, 108-10.º/1006 — Hora marcada 23-4531 - 52-0231

FAZEM ANOS HOJE

SENHORES: Luiz Arêa Leão, embaixador Luiz P. F. de Faro Junior, general Dorivaldo Brito e Silva, coronel Joaquim Soares Assunção, Alexandre dos Anjos, comandante José Jorge Filho, capitão Rodolfo Paixão, capitão Ataulfo Neves, coronel Fausto Gardo, dr. José de Albuquerque, Antonio Rossi, Gladstone Braga, Conrado Nuzos, professor Luttegarde Cardoso de Castro, Ascânio Costa Bastos, Aguinaldo Moreira da Silva, Jorge de Almeida, professor Vlademir de Souza Pereira, Douglas Paiva, Segismundo Macedo de Oliveira, capitão José da Gama Manhães, capitão Afranio de Faria, Domingos Lemos, Osiris Carneiro Leão, José Henrique Costa Magalhães, Aristides Mariano de Azevedo, Ademar Vieira, engenheiro Jair de Albuquerque, Paulo do Rio Branco Nabuco de Gouvêa, Pery Albe e Bernardino de Azevedo Machado.

Senhoras: Conchete Zambete, Iara Ozinha Perez, Carmen Castro Araujo, Angelina Braz e Lolita Soledade Carvalhal.

Senhorita Emy Arlete Chernicharro.

Meninos: Oscar José, filho do sr. Vivaldo Loureiro e sra. Marina Loureiro, Humberto, filho do sr. Alfredo José e sra. Geny dos Santos e Carlos Antônio, filho do sr. Luciano Miguez de Melo e sra. Dolores Miguez.

Meninas: Maria José, filha do sr. José Alves e sra. Zuleika Alves, e Iraci, filha do sr. Manuel dos Santos e sra. Maria Pires dos Santos.

— A senhorita Gisélia Senechal Goffredo, aluna do 2.º ano científico do Colégio Piedade. Ontem, fêz 9 anos seu irmão Gustavo.

QUÉDA DOS CABELLOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
DÁ VIDA E VIGOR

AGOSTINHO S/A
O CAMIZEIRO

tôda a cidade compra alegremente

LOUCURAS DE MAIO!

camisaria * perfumaria * cristalaria
malhas e esporte * cama e mesa
artigos elétricos * secção infantil

Uma verdadeira apoteose LOUCURAS DE MAIO 1954! Dentro d' O CAMIZEIRO um formigueiro humano! É o Rio Amigo comprando alegremente nos 7 Departamentos d' O CAMIZEIRO um mundo de bons artigos, aproveitando as violentas remarcações de "stock". E O CAMIZEIRO está contente porque a cidade inteira celebra a sua festa.. a festa da cidade... as tradicionais LOUCURAS DE MAIO!

O CAMIZEIRO

A GRANDE ORGANIZAÇAO DA RUA D'ASSEMBLÉIA, 28 a 38

DISCOS! DISCOS! DISCOS!

Os maiores sucessos em clássicos e populares, de tôdas as marcas nacionais e importadas. Examinem nossa discotéca de "long-playing" e verifiquem nossos preços.

W. M. REIS S/A.
AV. RIO BRANCO, 115 e 125

R.C.A. VICTOR — PHILCO — SYLVANIA — CAPCHART — ADMIRAL — ZENITH

TELEVISÃO: janela aberta aos principais fatos do dia!

VARIADOS MODELOS DE 14 a 27 POLEGADAS DAS MAIS ACREDITADAS MARCAS

W. M. REIS S. A.
AV. RIO BRANCO, 115 E 125 RIO

Casamento

HOJE, às 17,30, celebra-se o casamento da senhorinha Elisabeth Zeemann com o sr. Finn Malm.

A noiva é sobrinha do sr. e sra. Flemming Zeemann. São pais do noivo o sr. e sra. Aage Malm.

A cerimônia será na igreja Anglicana, na rua Real Grandeza, 99.

Bodas de Prata

O SENHOR Benjamin Pinto de Vasconcelos e sra. Evangelina de Castro Leal Vasconcelos festejaram ontem suas bodas de prata.

Foi celebrada missa em ação de graças, na igreja de Nossa Senhora da Conceição.

COMEMORARAM ontem o 25º aniversário de seu casamento o sr. Frederico Archie Taves e sra. Maria Emilia da Veiga Taves.

Foi celebrada missa gratulatória na matriz de Nossa Senhora das Dôres do Ingá, em Niteroi.

Bodas de Ouro

O DR. Alvaro Figueiredo e a sra. Maria José Poggi de Figueiredo festejaram, ontem, o 50º aniversário de seu casamento.

A família mandou celebrar missa em ação de graças, na igreja da Candelária.

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social, é a própria Nação que se compromete e é o próprio povo que se perde".

MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

APARTAMENTOS

CENTRO - Vendemos no Edifício Nobel, à Av. Franklin Roosevelt n.º 146, andares completos ou grupos constituidos de 3 salas e sanitário privativo completo, alugados com ótima renda.

COPACABANA - Vendemos no Edifício Cira, à Rua Toneleros, 89 e 91, já com habite-se, os últimos apartamentos constituidos de sala, 3 quartos, armários embutidos, grande cozinha, área com tanque, dependências de empregada, garage e play-ground. 50% financiados em 10 anos e grande facilidade da parte não financiada.

AVENIDA PASTEUR, 120 - Vendemos os últimos apartamentos constituidos de saleta, sala, jardim de inverno, 3 quartos com varandas envidraçadas, banheiro completo, copa, cozinha, área de servico com tanque, quarto e banheiro de empregada. Já com "habite-se". 50% financiados em 10 anos e grande facilidade da parte não financiada.

CENTRO - Apartamentos pequenos — Vendemos no Edifício Galida, à Av. Mem de Sá, esquina de Ubaldino do Amaral, costituidos de sala, quarto, pequena cozinha e banheiro completo. Entrega em 60 dias. 60% financiados em 10 anos e os restantes 40% com facilidade de pagamento. Sinal Cr$ 25.000,00.

Propriedade, informações e vendas:
IMOBILIÁRIA DELAMARE S.A. — Séde Própria
Av. Presidente Vargas, 446 3.º Rio de Janeiro Tels.: 43-1155, 43-1139 e 43-6737

MASSAS?
Só PELEGRINI ou CAXIAS
é um produto da FABRICA VIGOR
LARGO DO MACHADO, 9
Tel.: 25-6429 e 25-5795
Experimente e verá que sabor...

APARELHOS para SURDEZ
Adaptação invisível
TELEX
TEL. 22-6662
AV. RIO BRANCO, 138-13º-RIO
FILIAL:
AV. N. S. COPACABANA, 540-S/507

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S. A.
COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA

SORTEIO DE ABRIL DE 1954
Realizar-se-á no dia 30 do corrente, sexta-feira, às 16,15 horas, na Sede da Companhia
- RUA DA ALFANDEGA, 41 - ESQ. QUITANDA - RIO DE JANEIRO
Os títulos em atraso poderão ser reabilitados até às 16 horas daquele dia
EXPEDIENTE: de segunda a sexta-feira, das 9 às 11,30 e das 13 às 16 horas



— Publicidade —

GEOTÉCNICA S/A
COMUNICAÇÃO À PRAÇA

Em razão de notícia inverídica publicada pelos jornais "O Dia" e "A Vanguarda", de 20 do corrente, relativa ao desfalque dado nesta firma, pelo Sr. Walter dos Santos, criminoso confesso no inquérito que corre na Polícia, comunicamos que nada há contra a honorabilidade do Sr. Angelo de Queiroz Varella, o qual continua desfrutando da confiança que nele a Direção da Firma sempre depositou.

ODAIR GRILLO
Diretor-Presidente



HOMENAGEADA A PAA — A Pan American Airways comemorou o 25.º aniversário do seu primeiro vôo internacional entre Brownsville, no Texas, e a cidade do México. O prefeito daquela cidade, sr. Herbert L. Stokely homenageou a companhia, entregando ao sr. Edwin C. Drescher, gerente geral da Divisão Latino-Americana, um pergaminho no qual está expresso o reconhecimento da cidade pelo trabalho realizado em prol da aviação e do seu desenvolvimento econômico. Na foto, um aspecto da entrega do pergaminho.



HOMENAGEM DO IBEU AO EMBAIXADOR AMERICANO — O sr. James Scott Kemper, embaixador dos Estados Unidos foi homenageado pelo Instituto Brasil-Estados Unidos, por sua atuação em favor de maior aproximação cultural entre os dois países. Foi-lhe oferecido um almôço de confraternização, no qual falou o dr. Sales de Oliveira Coutinho, presidente do IBEU. Na foto, um flagrante do almôço, quando falava, agradecendo a homenagem, o embaixador Scott Kemper.

Conferências sôbre História da Matemática

O PROFESSOR Francisco Vera vai pronunciar uma série de conferências sôbre "História da Matemática", na Fundação Getúlio Vargas.

O início dessas palestras, marcado para segunda-feira última, sòmente se dará na próxima semana, em data a ser prèviamente anunciada.

Capitão de mar e guerra Armando Pina

FALECEU o capitão de mar e guerra Armando Pina, figura de destaque na Marinha de Guerra.

Deixa viúva a sra. Maria de Lara Pina e uma filha, senhorinha Ivone de Lara Pina.

Carlos Rizzini foi aos EE.UU.

A CONVITE do Departamento de Estado, seguiu ontem para os Estados Unidos, o jornalista Carlos Rizzini, diretor dos "Diários Associados" e professor do Curso de Jornalismo da Faculdade Nacional de Filosofia.

Entre outras cidades norte-americanas, visitará Nova York, Washington, Detroit e Miami.

Centro Cultural Brasil-Israel

ÀS 16 horas de hoje, instala-se, oficialmente, o Centro Cultural Brasil-Israel.

Nessa sessão, que será realizada no Palácio Itamarati, sob a presidência do ministro Vicente Ráo, vai ser dada posse aos membros da Diretoria e Conselho Deliberativo, recentemente eleitos.

ARTES PLASTICAS

Mesa-redonda no IBEU

AMANHÃ, às 20,30, na galeria de arte do Instituto Brasil-Estados Unidos, haverá um debate, com a participação de artistas, críticos e jornalistas, sôbre a posição econômica do artista plástico no mundo moderno. Endereço: rua Senador Vergueiro, 103.

Coincidindo a mesa-redonda com os preparativos para o Salão em Preto e Branco, os debates deverão ser bastante animados.

Cursos livres de pintura

O PINTOR Ivan Serpa nos adiantou o programa elaborado para os cursos livres de pintura que mantém no Museu de Arte Moderna, um para adultos e outro para crianças. Ei-lo:

"O programa dos cursos livres de pintura do professor Ivan Serpa, está a tal ponto distanciado do que usualmente se entende por programa de ensino, que melhor fôra não se falar em programa.

Procurando, entretanto, esclarecer os alunos, quanto às diretrizes do ensino nêles ministrado, poder-se-ia dizer que êsses cursos almejam proporcionar o aprendizado da pintura **pelo aluno.**

Antes de tudo se buscará manter a sensibilidade do aluno inviolada e isenta de influências parasitárias externas, mesmo quando provindas da sensibilidade do professor.

Através dêsse tipo de ensino se terá em vista o genuíno despertar da potencialidade criadora adormecida, que passa, então, a se expressar através de sua própria e autêntica linguagem.

Não se pense, porém, que a êsse ensino corresponde um ambiente de **fáceis conquistas** no plano da elaboração da obra de arte. Pelo contrário, as dificuldades permanecem, apenas de índole diferente, pois se originam tôdas da mais íntima fonte espiritual, como é específico de todo e qualquer autêntico processo criador.

Exposição do Padre Venzo

NO Museu de Belas Artes, continua aberta, até o dia 30, a exposição de pintura do jesuíta padre Venzo.

A mostra consta de paisagens e de telas sacras.

Nascimento

NASCEU na Casa de Saúde São José, a menina Maria Luiza, primeira filha do dr. Ernesto Dutra da Fonseca e sra. Maria de Lourdes Medeiros Dutra da Fonseca.

Maria Luiza é neta do dr. e sra. Ernesto Dutra da Fonseca e do professor e sra. Arnaldo Medeiros da Fonseca.

Oportunidade para moças

Alta remuneração

Oferecemos excelente oportunidade para moças, inteligentes e apresentáveis, para ganhar mais de Cr$ 5.000,00 mensais.

Serviço externo, distinto.

Apresentar-se diàriamente no Departamento de Promoção e Circulação dêste Jornal, à rua do Lavradio, 98 —— 1.º andar.



As sras. Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça, Mena Vidal e sr. Guilherme Vidal, formam um grupo na recepção do sr. e sra. Carlos Sabola Bandeira de Melo, por ocasião do casamento de seu filho José Carlos com a srta. Marlene de Sá Leitão

CASARAM-SE MARLENE DE SÁ LEITÃO E JOSÉ CARLOS BANDEIRA DE MELLO

NA capela da Reitoria da Universidade do Brasil, realizou-se sexta-feira uma belíssima cerimônia de casamento. Marlene de Sá Leitão foi uma das noivas mais elegantes que temos visto últimamente. Trazia um vestido de tule forrado de organza, ricamente bordado de sêda, pérolas, "strass" e contas brilhantes, caindo um pouco armado, e adornado por uma faixa que descia em cascatas graciosas, da cintura até o chão e ia formar a cauda. Um véu curto, prêso uma delicada guarnição de flores de laranjeira e um "bouquet" clássico completavam o harmonioso conjunto.

ABRIRAM o cortejo duas pequenas "demoiselles d'honneur", senhorinhas Maria Helena de Sá Leitão e Vera Regina Franco, muito bonitinhas com suas "toilettes" compridas de organdi rosa, tôdas pregueadas, e ramalhetes de pontas de palmas holandesas. O sr. Alberto Eugênio Lucena de Sá Leitão levou sua filha ao altar, onde o bispo D. Eduardo Bandeira de Mello, tio do noivo, celebrou a cerimônia.

Estava linda a sra. Laura Bandeira de Mello, com um vestido comprido de renda negra de crina, vindo da Itália, ornado de babadinhos e chapéu de "minoches" brancas, bordado de canutilhos brilhantes. Também muito elegante, a sra. Marise de Sá Leitão, mãe da noiva, de renda negra rebordada, feitio justo, drapeado do lado, com fôrro azul noite, e chapéu grande, de veludo branco, copa bordada de canutilhos.

Depois do ato religioso, houve uma recepção elegantíssima, no apartamento do dr. Carlos Saboia Bandeira de Mello, na praia de Botafogo, 130. Vimos o embaixador João Neves, sra. Oswaldo Aranha, deputado e sra. Daniel de Carvalho, deputado e sra. Dioclécio Duarte, deputado Gustavo Capanema, deputado e sra. Dornelles Duarte, dr. e sra. José Segadas Vianna, padrinhos da noiva; dr. e sra. Rodrigo Otávio Filho, padrinhos do noivo; capitão de Fragata e sra. Pittaluga, sr. e sra. Afonso Bandeira de Mello, desembargador e sra. Espínola Filho, dr. e sra. Tude Lima Rocha, sr. e sra. Vieira Machado, sr. e sra. Frederico Morgan Snell, sr. e sra. Marcos Carneiro de Mendonça, sr. e sra. Austregésilo de Athayde, sr. e sra. Anísio Francisco da Silva, jornalista e sra. Francisco Souza Brasil; professor dr. Edgar Magalhães Gomes, dr. Francis Baptista de Oliveira, viúva Christiano Franco, sra. Zulma Arêa Leão, testemunhas da noiva no casamento civil; sr. e sra. Vicente Noronha, sr. Tomásio Gélio, testemunhas do noivo.

E mais: sr. e sra. Armando Maia, sr. e sra. Luiz Mac Dowell, sr. e sra. Anísio Francisco da Silva, sr. e sra. Joubert Feres, sr. e sra. Paulo Miranda, sr. e sra. Antônio Franco, sr. e sra. Gustavo Fonseca Costa, sr. e sra. Landsberg, sr. e sra. Garcia de Souza, sr. e sra. Magalhães Castro.

Sr. e sra. Guilherme Vidal, general e sra. Fernando Saboia Bandeira de Mello, sr. e sra. João Pedro Saboia Bandeira de Mello, sr. e sra. Humberto Bandeira de Mello, embaixatriz Lia Sardes, sras. Nora Tostes, Alzira Gueirreiro de Castro Falcão, Helena Gueirreiro de Castro Barbosa.

Sras. Haroldo Valadão, Cândida Costa Ribeiro, Olga Salgado, Georges Neu, Mariana Guedes Nogueira, Natércia Sá Leitão, Hercília Nogueira de Paula, Matila Bigi, snhas. Vera Lúcia Noronha, Amir Barreto, Cybil May da Costa Ribeiro, srs. Antônio Zenóbio da Costa, Carlos Franco, Harry Halter, Sérgio Augusto Varady.

DIANA

Marlene de Sá Leitão e José Carlos Bandeira de Mello, na recepção que se seguiu ao seu casamento, realizado sexta-feira, na Reitoria



Num Constellation da PANAIR...

Brasil



Dusseldorf



Mais uma cidade da Alemanha integrada na extensa rêde internacional da Panair! Além de Frankfurt e Hamburgo, a Panair com cerca de 3.000 travessias do Atlântico Sul, oferece viagens diretas a mais cidades européias. Antes de programar sua próxima viagem, consulte sua Agência de Viagens preferida, ou os escritórios da

PANAIR DO BRASIL

ECONOMIZE DIVISAS PARA O BRASIL, VIAJANDO NOS TRANSPORTES AÉREOS NACIONAIS

TACOS
desde 30,00
Peroba e outras madeiras — Rua Prefeito Olímpio de Mello, 1514

Clichês em geral

Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc

Tratar na gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Tel. 32-8188

S. O. R. T. S/A
Serviços de Organização Racional e Técnica S/A

6.ª ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os Senhores Acionistas de Serviços de Organização Racional e Técnica S/A a se reunirem em a 6.ª Assembléia Geral Extraordinária, na sede social à avenida Almirante Barroso, 72, salas 312 e 313, nesta Capital, às 17 horas do dia 3 de maio de 1954, para eleger os novos membros da DIRETORIA e CONSELHO CONSULTIVO.

Rio de Janeiro, 14 de abril de 1954.

Raul Quaresma de Moura
Presidente

2.º DOMINGO DE MAIO, DIA 9... DIA DAS MÃES!



SUGESTÕES d'A Exposição Carioca para o "DIA DAS MÃES"

Faça dêste dia uma data inesquecível, oferecendo-lhe uma lembrança carinhosa!

Presentes do mais fino gôsto, cuidadosamente selecionados, tornam-lhe mais fácil a escolha, qualquer que seja o seu orçamento! Agora... você tem a certeza de encontrar n'A Exposição Carioca o presente que você deseja... uma lembrança inesquecível de sua gratidão para a pessoa mais querida: Mãe!



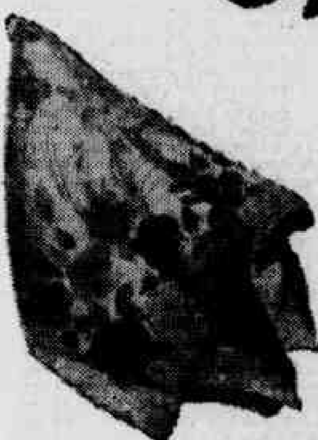
Colônia
"Savoir Faire", um finíssimo perfume.
200,

Cinto de verniz
com dourado. Última novidade.
75,



Luva em superior pelica.
138,





Lenço estampado
Pura sêda c/ desenhos originais
59,



Bôlsa em fino cromo
tôdas as côres e verniz. Modêlo c/ duas divisões, tôda forrada em moiré de 1.ª qualidade.
260.





Guarda-chuva
com cabo forrado de pelica. Tecido impermeabilisado de 1.ª qualidade.
250,

Casaco em pura lã
fio australiano, modêlo sôlto, com botões de madrepérola. Padrão liso c/ relêvo na malha. Côres: Verde, cinza, preto, lilás, e cognac.
695,





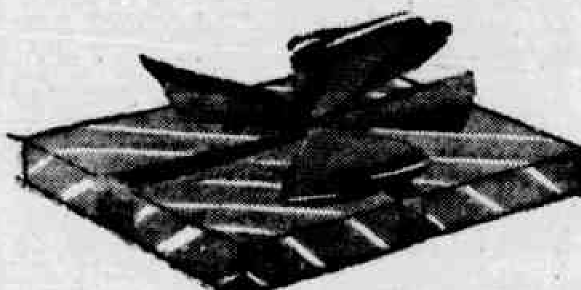
Sapato em verniz "Carioca", modêlo clássico. Saltos de 4 1/2 a 7 1/2. Todos os tamanhos
250,





Combinação
em cetim lingerie, bordada a mão e c/ renda. Tamanho: 42 a 50. Côres: branco, rosa e azul.
225,

Meias nylon
malha 60, (caixa c/ 3 pares). Belo e útil presente.
135,



PARA SENHORAS E MENINAS



L. Carioca - Esq. G. Dias

Compre os melhores presentes para a pessôa mais querida... com um Carnet-Crediário d'A Exposição Carioca... em 10 meses!

MÚSICA

MARIO CABRAL

PIXINGUINHA EM S. PAULO

LÁ pela altura de Olaria, em Vigário Geral e até em Rezende, já no Estado do Rio, o ônibus especial que levava os seresteiros cariocas para S. Paulo, foi parando para recolher os companheiros de Pixinguinha, convocados para a Festa da Guarda Velha.

Em Olaria mora Pixinguinha, que viaja acompanhado do filho de criação, o Alfredinho, já homem feito, que o sambista adotou desde três meses de idade.

Quase todos viajam assim, com um filho, um irmão de criação, um neto... Neste caso está o Donga, que traz como acompanhador ao violão um neto, que naturalmente já foi escoteiro, pois tem o nome imponente de Baden Powell de Aquino. E há também, entre os chorões, um Chamberlain Esteves.

Em Vigário Geral entra o João da Baiana, com sua gravata típica à Lavallière (êle também é pintor) e o célebre pandeiro, presente de Pinheiro Machado. Em Rezende entra o João Batista, violonista, inspetor de estradas por aquelas bandas. O ônibus vai se enchendo de violões, cabaças, bandolins, uma bandola, um "surdo"... Entra o Alfredo José Rodrigues, e Alfredinho, setenta anos, simpaticíssimo, com seu flautim. De São Gonçalo veio o Patapinho, que, com êsse nome, só podia ser flautista, aluno de Pixinguinha, que na viagem vai tocando as maiores criações do mestre, aniversariante naquêle dia de São Jorge (56 anos). Por isso, a única música estrangeira tocada em tôda a ida para S. Paulo foi o "Happy Birthday", cantado por todos. Em cada parada, um brinde: "Me dá uma marafa!" — grita o João da Baiana... Lúcio Rangel e Sérgio Porto vão perguntando coisas, tomando notas naquela oportunidade única para a colheita de informações sôbre a história de nosso populário, o samba, a tia Ciata, a excursão dos Oito Batutas.

Donga conta-nos a história de Júlia Assunção, a cançonetista que provocou a primeira rivalidade entre Catulo e João Pernambuco. Almirante, que foi na frente nos esperar, recomendou que aproveitassemos a viagem para colher os dados biográficos de todos êles. Patrício Teixeira diz ser de 92, mas quando peço a Alfredinho para confirmar, êle protesta: "Não pode ser! Em 92 foi a revolta do Marechal e naquele tempo nós corremos juntos no morro de Santa Teresa!"

Parada para o almôço. E continua a viagem, inédita para todos aquêles chorões (Pixinguinha há trinta anos que não ia à S. Paulo). Quando o conjunto tocava dolentemente o Carinhoso, o ônibus diminui a marcha: passamos no local onde morrera Chico Alves...

E assim chegamos a S. Paulo, à tardinha, para a revelação escandalosa do populário carioca, em espetáculos que ficaram memoráveis. A cidade foi sacudida pelo ritmo contagioso do autêntico chôro de Pixinguinha, com a flauta de Benedito Lacerda, com a coreografia e o animismo fetichista do João da Baiana, com o violão do Gomercindo Amaral, o Mulatão (êle exige o "o" do Gomercindo), com a serenata feita para o senhor Paulo Carvalho no dia de seu aniversário.

S. Paulo, que deixou de trabalhar algumas horas para ouvir o samba carioca, sensível à poesia do nosso cancioneiro, lugar onde, romântica, chaplinianamente, mocinhas vendem flores pela madrugada...

Depois contarei o resto.



PATRICIO TEIXEIRA NO "SAMBA DO PARTIDO ALTO" — Na grande festa popular de Parque de Ibirapuera, sob o patrocínio da Comissão do IV Centenário, os seresteiros cariocas apresentaram as manifestações mais típicas do nosso populário. Na foto, vemos Patrício Teixeira executando a coreografia do "samba do partido alto", pela primeira vez apresentado ao público paulista, em tôda a sua autenticidade. Aparecem, ainda, Pixinguinha, ao saxofone, Benedito Lacerda, flautista, e João da Baiana, com um acompanhamento rítmico improvisado. Almirante fêz a apresentação dos músicos do Rio nessa noite memorável, presente grande massa popular, que aplaudiu os nossos sambistas até a madrugada.

HOTEL CAXIAS — RESTAURANTE ANEXO — QUARTOS PARA CASAIS E SOLTEIROS — Estrada Rio-Petrópolis, 1.945 - Duque de Caxias

Novo relator para o congelamento

O DEPUTADO Artur Audrá, que recentemente proferiu cinco discursos favoráveis ao congelamento de preços e de crítica ao Govêrno por não haver, junto com a reforma cambial, estabelecido o congelamento, foi escolhido, ontem, na Comissão de Finanças, relator do projeto do deputado Lúcio Bittencourt, apresentado em 1951.

O novo relator espera concluir o seu trabalho por tôda esta semana e levá-lo à apreciação da Comissão de Finanças, na primeira reunião da semana vindoura.

Podemos adiantar que o sr. Artur Audrá, de comum acôrdo com o autor do projeto, introduzirá modificações no projeto original, no sentido de adaptá-lo às condições atuais.

Sete candidatos à Prefeitura de Niterói

JÁ somam sete os candidatos a prefeito de Niterói, dos quais quatro já lançados oficialmente: srs. Alcides Pereira da Silva, presidente da Assembléia fluminense, pelo PSD; engenheiro Mário Mota, pelo PTB; engenheiro Osvaldo Noronha, pelo PDC e Rubens Tramont, pelo PRT.

O sr. Alcides Pereira da Silva foi lançado na convenção pessedista de sábado, dia em que a capital fluminense amanheceu coberta de cartazes seus.

Os demais candidatos, já praticamente lançados, porém ainda dependentes do pronunciamento oficial de seus partidos, são: pelo PSP o banqueiro e ex-prefeito de Niterói, sr. Alberto Fortes; pela UDN o sr. Joubert Evangelista, e pelo PL o sr. Altivo Linhares, também ex-prefeito.

Campanha contra publicações obscenas

AS providências necessárias ao desenvolvimento da Campanha Contra Publicações Obscenas, organizada pelos Ministérios da Educação e da Justiça, foram estudadas e discutidas, em reunião realizada ontem, no Ministério da Educação.

A essa reunião seguir-se-ão outras, de elementos dos dois Ministérios, para organização de uma comissão diretora da campanha.

NOTICIÁRIO

MARIAN Anderson, em mais uma excursão pela América do Sul, vai apresentar-se no Teatro Municipal no próximo dia 4, terça-feira, na interpretação do "lied" de vários países e dos famosos "negro spiritual songs", em cuja criação se celebrizou pelo mundo inteiro.

De Schubert, apresentará "Standchen", "Abschied", "Der Doppelganger" e "Der Erikönig".

Outros autores no programa: Mozart, Richard Strauss e Joaquim Nin. Um segundo concerto de Marian Anderson está marcado para o dia 8 de maio, com um novo programa.

— Continuam abertas as matrículas para os diversos cursos do setor musical do Conservatório de Copacabana. Professôres de piano: Aloisio de Alencar Pinto, que também leciona técnica e interpretação em aulas individuais, Dyla Josetti, Elisa Nalberger Roberti, Hilda de Oliveira Gomes, Ivette Toller, Laura Dale Pinto, Madalena Loureiro, Maria Letícia de Abreu e Souza, Maria Ribeiro Dantas, Nair de Gervais, Neusa Pinho França, Nilda Freiras, Silvette Freitas e Violeta Kondert.

Professôres de violino: Anselmo Zlatopolsky, spalla da O.S.B., Jean Carlo Pareschi, primeiro violino da O.S.B. e Marina Milone Vaz. Stefano Passagio e Carlos Befki são os professôres, respectivamente, de viola e violoncelo. Professôres de teoria e solfejo: Camila Monteiro, Enilda Vieira de Araújo, Maria de Lourdes Drumond, Maria Ribeiro Dantas e Nilda Freitas.



SEUS FILHOS E OS MEUS

SONO AGITADO E SONAMBULISMO

UMA leitora escreve: — "Ando muito preocupada, porque meu filhinho de sete anos vem tendo acessos de sonambulismo. Ele quase sempre dormiu mal, no passado; tinha pesadelos, de vez em quando, durante os quais berrava e se debatia, e só com a maior dificuldade era possível despertá-lo. No dia seguinte, nunca se lembra de que se levantou e saiu andando como sonâmbulo, ou qual foi o pesadelo que o afligiu. Meu marido acha que isso é consequência de êle brincar até à exaustão, durante o dia, ou então uma comida pesada no jantar. Mas eu não posso me convencer de que seja essa a explicação. Que é que causa essa agitação, durante a noite?"

CRIANÇAS diferem muito, entre si, nos seus hábitos de dormir. Algumas são muito mais fàcilmente perturbadas do que outras por desconfortos mínimos, durante a noite — frio ou calor, uma luz brilhante, um ruído inesperado, fadiga ou um sono mau — ou mesmo por uma modificação da rotina costumeira com que se preparam para a cama. Tais crianças, de "sono leve", poderão reagir contra essas pequenas perturbações agitando-se na cama, falando ou chorando alto, ou mesmo levantando-se e andando enquanto dormem, ou então acordando de todo. Quando isso se dá ocasionalmente, em geral não tem maior significação; indica apenas que a criança está com um pequenino incômodo físico, exercitou-se em demasia durante o dia, ou ficou superexcitada emotivamente.

Porém, quando a criança tem pesadelos freqüentes, ou crises de sonambulismo habituais, deve ser submetida a exame fisiológico e psicológico, a fim de descobrir a causa profunda. E' fácil distinguir entre um sonho mau provocado por um estômago cheio demais ou por um terror noturno. No primeiro caso, o sonho dura segundos, ou apenas poucos minutos; a criança pode ser despertada e reconfortada sem dificuldade, e em geral consegue descrever o sonho que a assustou. Mas um verdadeiro pesadelo implanta-se mais fundo na mente infantil; poderá durar um quarto de hora ou mais, e durante todo êsse tempo a criança poderá agarrar-se ao adulto e gritar de terror. Porém, não é fácil despertá-la, e ela não se deixa reconfortar. Quando passa a fase de terror, volta a um sono tranquilo, e, quando acorda, no dia seguinte, não se lembra de nada.

A criança sonâmbula, em geral, está representando aquilo que sonha. Anda de modo titubeante, os olhos abertos, os sentidos alerta parcialmente, apenas. Em geral, poderá evitar tropeçar em obstáculos. No entanto, poderá fàcilmente pôr-se numa situação em que poderá ocorrer um acidente sério. Nesse estado, a criança pode ouvir quando lhe falam. Deverá ser reconduzida à cama, com gentileza e sem barulho. Em hipótese nenhuma deverá uma criança em pleno acesso de sonambulismo ser despertada rudemente, ou repreendida. Na manhã seguinte, poderá ou não recordar-se do incidente, mas certamente não lembrará o sonho que estava procurando reproduzir.

A fim de determinar a causa dêsse conflito emotivo profundo, os pais terão de recorrer à orientação de um psiquiatra. E, mesmo para o psiquiatra, em geral, a tarefa não é fácil, pois a perturbação emotiva pode ser o resultado de tensões que se firmaram durante os primeiros anos de vida da criança. Mas os sintomas são demasiado sérios para serem ignorados, e o filho deve ser pôsto, quanto antes, aos cuidados de um especialista. Enquanto isso, os pais poderão examinar o ambiente familiar e escolar do filho, a fim de modificar e corrigir qualquer situação óbvia, causadora de tensão ou infelicidade. Eles próprios deverão esforçar-se por ser especialmente carinhosos para com o filho; devem fazer com que em casa tudo corra bem, e sobretudo na hora de dormir da criança.

NÃO se pode nunca obrigar uma criança a dormir. O mais que os pais podem é persuadí-la a não resistir ao sono. A criança que não quer adormecer, ou que teme o que o sono lhe trará, descobre mil estratagemas para conservar-se acordado. Ora, o sono é uma sensação deliciosa e benvinda para um filho saudável, que chega ao fim do dia cansado. Os pais devem envidar esforços para que sempre seja assim.

MARGARET TAVARES DE SA'

Tribuna Econômica

AMARAL NETTO

IAPI: "dumping" do acidente do trabalho

O SENHOR Afonso Cesar, presidente do IAPI, está remetendo circular a todos os industriais do país sôbre a Carteira de Acidentes da autarquia.

No primeiro parágrafo dessa circular procura fazer ver ao segurado, que o Instituto pode dar vantagens que implicam abatimentos de até 80% nas apólices das companhias.

A tarifa de acidentes do trabalho é elaborada pelo Serviço Atuarial do Ministério do Trabalho e aprovada pelo Govêrno. As emprêsas privadas compulsòriamente operam dentro dessas tarifas, que obedecem a rigoroso critério técnico. Se o IAPI manda dizer aos segurados que reduz as tarifas, está, lògicamente afrontando os órgãos oficiais que a organizaram.

E' um tratamento demagógico do assunto, visando, ùnicamente a arrastar para a Carteira do Instituto os seguros atualmente feitos nas emprêsas particulares. Por outro lado, é sabido que, se o IAPI pode reduzir as tarifas oficiais compulsórias, uma vez de posse do seguro, engendra uma série de outras despesas, que acarretarão, forçosamente, taxas mais elevadas.

Ainda na mesma circular, frisa o sr. Afonso Cesar, com malícia indisfarçável, a existência no Legislativo, de projeto de Vargas, concedendo exclusividade do seguro de acidentes do trabalho aos institutos. Do modo como êle apresenta o projeto, parece que já está a proposição transformada em lei, quando se sabe que a maioria da Câmara se manifestou absolutamente contrária à tentativa idêntica, feita na passada legislatura.

Essa circular do IAPI reflete exatamente o processo desleal de concorrência que o Instituto vem adotando, na sua Carteira de Acidentes do Trabalho. Promete vender 80% mais barato serviços tabelados pelo próprio Govêrno ao qual pertence. E' um "dumping" o que o sr. Afonso Cesar está pretendendo fazer com o seguro de acidentes do trabalho.

Redescontos

O BALANCETE de 10 de abril da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil registra um total de títulos redescontados no valor de Cr$ 14.400 mil.

A Carteira de Redescontos está publicando, mensalmente, seus balancetes no "Diário Oficial".

Leilão

PELO edital n.º 100, a Alfândega do Rio anuncia o leilão de 122 lotes de mercadorias, a ser realizado hoje, quarta-feira, às 9 horas, na Guardamoria. Destacam-se nesses lotes, 62 filmes impressos, peças de nylon para senhoras, roupa de cama e mesa, uisque e outras bebidas, leques, estatuetas, bijuterias, relógios, lenços, cigarros, meias, toca-discos.

Dos lotes anunciados, encontram-se três que se referem a mais de 600 quilos de café em grão, crú.

Motores

A FABRICA Nacional de Motores produziu, em 53, mil caminhões FNM, com 38% do seu pêso total fabricado no país. Faturou no ano passado, Cr$ 214.257 mil, dos quais Cr$ 142 milhões referentes a caminhões e os restantes a ônibus e reboques, peças sobressalentes, autopeças e outros produtos, revisão de motores de aviação, além de impôsto de consumo, juros e outras receitas.

Os prejuízos de 53 montaram a Cr$ 14,5 milhões.

Os diretores da Fábrica são os srs. coronel Joelmir C. de Araripe Macedo, Genésio Pires, Kleber Armindo de Lima Araújo, Raul de Albuquerque, Aloysio Teixeira Leite Penido e Guilherme Leão de Moura.

EDITAL DE CITAÇÃO A TERCEIROS INTERESSADOS COM O PRAZO DE NOVENTA (90) DIAS, PASSADO NA FORMA ABAIXO:

O DOUTOR JOSÉ DE AGUIAR DIAS, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA DA FAZENDA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL. — FAZ SABER a todos quanto o presente edital virem ou dele tiverem conhecimento que, por êste Juízo e cartório do escrivão que o subscreve, MOORE McCORMACK NAVEGAÇÃO S/A., requereu um PROTESTO, cuja petição inicial e seguinte é do teôr que se segue: — "Corregedoria da Justiça — Distribuida à 1.ª Vara da Fazenda Pública — 1.º Ofício — Em 13-4-1954. a) Lourival de Oliveira. — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara da Fazenda Pública. — Moore-MacCormack Navegação S.A., estabelecida à Praça Mauá, 7, 7.º andar, por seu advogado abaixo assinado, vem requerer a V. Excia., com fundamento nos artigos 720 e seguintes do Código de Processo Civil, o presente PROTESTO pelos seguintes fatos e fundamentos: Conforme é público e notório, pois o fato foi e está sendo noticiado por tôda a imprensa desta Capital, o porto de New York, EE. UU. da América do Norte, se encontra, há cêrca de 1 mês, hibitando a carga e descarga dos navios. Em face dessa situação anormal, que caracteriza, evidentemente, a fôrça maior, os navios da Suplicante estão sendo carregados e descarregados no porto de Baltimore, também nos EE. UU. que é um porto muito menor do que o de New York, sem a capacidade dêste último, para carga e descarga de navios. Essa situação ocorre não sòmente com a Suplicante, como com tôdas as empresas de navegação que possuem navios para carregar e descarregar em New York, provocando, evidentemente um tal congestionamento no porto de Baltimore, que ocasiona verdadeira "balbúrdia" nas cargas e descargas dos navios, provocando mesmo a impossibilidade de um perfeito contrôle por parte das empresas de navegação. Assim, sendo os próprios manifestos dos navios carregados em Baltimore são emitidos por vêzes com involuntários enganos e equívocos decorrentes da fôrça maior acima referida, temendo a Suplicante que tal tenha ocorrido com o vapor de que é armadora, SS. "Brazil", que deixou o porto de Baltimore em 1.º do corrente, devendo chegar ao desta capital no próximo dia 15, também do corrente. É evidente que qualquer equívoco constante dos manifestos de carga do navio SS. "Brazil" poderá trazer à Suplicante grandes contratempos, não só com os respectivos consignatários da carga, como ainda, e principalmente, na Alfândega do porto desta Capital e no de Santos, mas não pode a Suplicante ser responsabilizada, seja a que título fôr, por tais equívocos, que decorrerem dos motivos de fôrça maior já acima aludidos. Nessas condições e para prevenir responsabilidade e prover a conservação e ressalva dos seus direitos, requer a Suplicante a V. Excia. o presente PROTESTO, devendo ser notificados: a) o Inspetor da Alfândega desta capital, assim como a Administração e a Guardamoria do Porto do Rio de Janeiro; b) O Inspetor da Alfândega do Porto de Santos, assim como a Administração e a Guardamoria do mesmo Pôrto; por meio de precatória de V. Excia.; c) os terceiros interessados, por meio de editais a serem expedidos por V. Excia. e publicados na forma da lei; d) o ilustrado Dr. Curador de Ausentes; e) a União Federal, na pessôa do ilustre Dr. Procurador da República que fôr designado. Nestes têrmos, entregando-se os autos a Suplicante independentemente de traslado, após o preenchimento das formalidades legais. P. a V. Excia. Deferimento. Rio de Janeiro, 13 de abril de 1954. a) Eurico de A. Raja Gabaglia, advogado, inscrição 296. Despacho: A., como requer. D. F., 13-4-54. a) Aguiar Dias". Petição de folhas: "Exmo. sr. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara da Fazenda Pública. — Moore MacCormack Navegação S/A., nos autos do protesto que requereu a V. Excia. contra a União Federal e outros, em aditamento à petição inicial, vem requerer a V. Excia. que os efeitos do protesto sejam extendidos também aos seguintes navios, de que a Suplicante é armadora e que também foram carregados no porto de Baltimore, nas mesmas condições em que o foi o vapor SS "Brazil", referido na inicial, SS. "Mormacowl — esperado neste porto em 24 do corrente; SS. "Mormacswan — esperado neste porto em 25 do corrente; SS. "Mormacpenn — esperado neste porto em 3 de maio próximo. Nestes têrmos, P. a V. Excia. Deferimento. Rio de Janeiro, 19 de abril de 1954. a) William Monteiro de Barros, adv. insc. 1175 — Despacho: J. Editais com o prazo de 90 dias. D. F., 19-4-54. a) Aguiar Dias". — E para que chegue ao conhecimento de terceiros interessados é passado o presente edital de citação, com o prazo de noventa (90) dias que será publicado pela Imprensa desta Capital e afixado no local de costume pelo Porteiro dos Auditórios. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cincoenta e quatro. Eu, (assinatura ilegível). E eu, (assinatura ilegível). Escrivão. subscrevi.

O JUIZ EM EXERCICIO

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

A oficina tipográfica da TRIBUNA DA IMPRENSA está habilitada a executar trabalhos de impressão: de jornais, revistas, livros, cédulas e cartazes.

Lembra-se aos candidatos a cargos eletivos a conveniência de providenciarem, agora, a impressão de cédulas e cartazes, evitando fazê-lo às vésperas das eleições.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

OBTENHA UM SERVIÇO MELHOR E MAIS LONGO DE SUA CANETA-TINTEIRO!

Use Parker Quink

- a única tinta que contém PROTEÇÃO PARA SUA CANETA: solv-x

✓ Acaba com os entupimentos... permite um fluxo rápido e contínuo.
✓ Limpa à medida que escreve... mantém os sedimentos em suspensão.
✓ Dissolve as gomosidades, deixadas por tintas inferiores.
✓ Evita a corrosão e a deterioração da borracha.

Para melhores resultados com qualquer caneta-tinteiro... use Parker Quink.

Preços: 2 onças - Cr$ 15,00 - 28 onças - Cr$ 100,00

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA TODO O BRASIL: COSTA, PORTELA & CIA.
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 435-F AND. - RIO DE JANEIRO

BANCO LINO PIMENTEL — CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga 277, s. 907/12 — Tel. 22-6670.

JOAQUIM SANTOS PARENTE — Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Escritório Central — Av. 13 de Maio, 37-1.º andar — Tel 42-6402 — Agência-Madureira — Rua Maria Freitas 73-2.º and. sala 203.

JULIO C. SANTORO — Corretor de imóveis — Av. Rio Branco, 106-8 — 7.º andar sala 713 — Tel.: 42-2633.

MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Incorporação — Corretagem e Administração de imóveis — Rua Evaristo da Veiga 16, 17.º and. Tels.: 32-5757 e 52-1032.

OSWALDO SANTOS PARENTE — Incorporador Corretor e Administrador de imóveis — Av Nilo Peçanha, 12, 4.º andar, salas 413-14 — Tels 42-7341 e 42-2536.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels. 42-2992 e 52-3021.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

Conta POPULAR até Cr$ 100.000 — 5% aa

AGÊNCIAS METROPOLITANAS mantidas pelo BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

Agência de Madureira — Estrada da Portela, 45-A
Agência de Vde. Inhaúma — Rua Vde. Inhaúma, 74
Agência de Ramos — Rua Uranos, 987
Agência da Pr. Bandeira — Rua Mariz e Barros, 74-A
Agência de Niterói — Rua Vde. Rio Branco, 427
Agência Mem de Sá — Av. Mem de Sá, 291
Agência Copacabana — Av. Copacabana, 678-A
Agência Ipanema — Rua Vde. Pirajá, 462-B
SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO — Av. Rio Branco, 116

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO — Doenças do coração — Eletro-Cardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A, 3.º — Tel. 32-7391 — Res. 26-3978.

DR. SABIONE FILHO — Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/8, s. 1.001, 10.º andar — 2as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 32-7570 e 26-8265.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA — Intestinos - Reto - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14-3.º andar — Tels.: 42-3189 e 28-0318.

PROF. RENATO SOUZA LOPES — Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrição — Raios X — Rua México, 98 — Tels. 22-7227 — às 16,30 hs.

Asma

DR. AVELINO ALVES — Bronquite — Asma — Tuberculose — Prevenção — Diagnóstico — Tratamento R. Alvaro Alvim, 31, 5.º — Tel. 22-6839 — Diàriamente, de 3 às 7 horas.

Câncer

DR. RONALD NYR AFONSO DA COSTA — Diagnóstico e tratamento do Câncer e das Lesões pré-cancerosas — 2as., 4as. e 6as. feiras das 16 às 20 horas — Av. Rio Branco, 257-14.º and. sala 1.413 — Telefone 22-1229.

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0809 e 26-2041.

DR. JORGE GREY — Cirurgia Geral — Tels.: 42-9040 — 25-4261 — Av. Rio Branco, 128, sala 1.016.

DR. GERALDO BARROSO — CIRURGIA GERAL — Das 14 às 18 horas. Cons.: Rua México, 31 — 7.º grupo 702. Tels. Cons 52-4313 e 27-1719.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO — Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre, 70, s/814-5 — Tel.: 22-5954 — As 2as., 4as. e 6as., das 15 às 18 horas — Tels 37-5558 ou 26-8063.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada: das 8 às 12 na cidade, Sta. Luzia, 799, 2.º s. 204, tel. 52-1104; e das 14 às 19 em Copacabana tel. 57-3260.

PROF. J. ALVES GARCIA — Rua do Rosário, 135, 3.º andar, das 16 às 19 hs — Tel. 52-7559 — Marcar hora.

Doenças dos Olhos

DR. CALDAS BRITO — Largo da Carioca, 6, 6.º andar — Tel. 22-2245 — Das 3 às 6 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, s. 72 — Tel.: 42-1071 — das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44-3.º andar — Diàriamente Tel.: 22-3367.

Homeopatia

DR. J. BRAGA — Av. 13 de Maio, 33-7.º andar — salas 736/7 — Das 15 às 17 horas, exceto aos sábados.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE' — Tratamento das Doenças Ano-Retais, das colites e retocolites amebianas. Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14-3.º andar — Tel.: 22-0698.

Oculistas

PROF. MARIO GOES — Rua Alvaro Alvim, n.º 37, 2.º andar — Das 14 às 17 horas — Telefones: 22-6376 e 52-2575.

Ortopedia

DR. ORLANDO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/13 — Tels 22-6557 — 37-1537 — Hora marcada.

Ouvidos, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23-11.º andar, das 15 às 18 hs. — Tels.: 42-1065 — 25-0208.

Dr Milton de Almeida — OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA — 3as. 6as. SÁBADOS - 15 às 19 HORAS — LARGO CARIOCA 5 - 1.º and. SALA 101 — TEL. 22-0707 e 37-1512

Raios X

DR. ATTILIO CONTE — Médico Radiologista — Av. 13 de Maio, 23 — Edif. Darke — 3.º, s. 327 e 328 — Telefone 32-3036 — Residência Rua Soares Cabral, 26 — Telefone 25-6039 — Exames em sua residência.

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar, salas 718/9, das 9 às 12 hs. — Tels.: 22-6034 — 26-9238 — 37-6227.

Reumatismo

DR. NELSON SENISE — Reumatismo — Clínica médica Tels.: 46-2252 e 26-3680.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84-5.º andar — Tel. 42-0993 — De 2a. a 6a.-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

DR. OCTAVILIO GUALBERTO — Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada — Rua México 41-6.º andar gr. 601/607 — Tel.: 42-1405, das 17 às 19 horas.

ULLÔA SÓ VIAJARÁ NO DOMINGO

OSWALDO Ullôa vai mesmo dirigir o cavalo Amphis, no Grande Prêmio "São Paulo". O bridão chileno, conforme antecipamos trabalhou o animal e aceitou a montaria. Amphis, segundo sua opinião, embora ainda algo retardado, exercitou-se a contento, mostrando bondades. Acredita Ullôa que fará boa corrida.

O pilôto oficial do "stud" Paula Machado seguirá para S. Paulo na manhã de domingo e voltará depois das corridas. Pretende montar na Gávea na sabatina e sòmente um animal (Amphis) em Cidade Jardim.

A DUPLA AUSENTE



GUALICHO já está no Haras e, por isso, a dupla acima não está ligada ao Grande Prêmio "S. Paulo", êste ano. Ficará na cêrca, como expectadora, sentindo saudades do "monstro" Gualicho, herói de formidáveis façanhas. A opinião de ambos (Manuel Branco e Olavo Rosa) é que o campo de domingo está fraco e que a prova se limitará ao duelo Quiproquó-El Aragonês, já que os demais não podem competir com êles.

Sem barbadas a reunião de amanhã

Diálogo, o maior favorito — Autênticas loterias, os páreos dos "bettings" — Programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

PROSSEGUINDO nas reuniões habituais de quinta-feira, o Jockey Club organizou para amanhã um programa de oito páreos, com oitenta e quatro animais inscritos. Destaca-se o 7.º páreo, destinado a animais nacionais de três anos, na milha e com Cr$ 75.000,00 de dotação.

SEM BARBADAS

O programa está intrincadíssimo: nenhuma barbada à vista. Em sua totalidade, as carreiras estão cheias e difíceis, tendo vários parelheiros idêntica chance de vitória.

Aparentemente, o maior favorito é Diálogo, que vem fazendo campanha meritória e cujo estado de treinamento continua perfeito. Segundo nos disse Osvaldo Ullôa, seu pilôto, Diálogo tem chance destacada, esperando voltar da pista vitorioso.

No resto da reunião, não há nomes isolados que possam ser destacados como fôrças.

LOTERIAS

Os três páreos dos "bettings" podem mesmo ser considerados autênticas loterias, não só pelo elevado número de concorrentes em cada um, como pelo equilíbrio evidente entre vários parelheiros. A dificuldade é imensa, notadamente na sexta carreira, onde tudo pode acontecer.

Uma calamidade, o tal páreo de Muiraquitã, Ever Friend e outros matungos.

SÒMENTE ONDA E VENENO

MAIS uma vez os inimigos de Zuniga tentam intrigá-lo com os irmãos Seabra, inventando coisas, espalhando boatos, murmurando mentiras. A viagem do correto e eficiente preparador ao Chile, sua terra natal, a negócios, está servindo para nova onda de boatos e venenos contra o famoso ex-jóquei. Nada disso, porém, é verdade. Zuniga voltará para o mesmo pôsto que tem ocupado com tanto brilho. Os irmãos Seabra, podemos assegurar, estão plenamente satisfeitos com os seus serviços.

NOSSAS INDICAÇÕES

BOLONHA	VILARINHA	SERIGOTE
DIÁLOGO	CAIPIRA	TOROPI
JONFOR	CURIÓ	IBIAÍ
HALOWEEN	COFAP	MORENA LINDA
EÔNIO	BOMARSITO	SEU ACÁCIO
MUIRAQUITÃ	EVER FRIEND	CHICO BRAMAR
PICOTE	JAPOMAR	CORRUPIÃO
HOLOMETRO	SACIETY	SURUBIÚ

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 40.000,00 — AS 13,50 horas

	Ks	Ct.	
1—1 Serigote, A. Araújo	56	30	Muita chance.
2 Elzorro, não corre	56	—	Não correrá.
2—3 Aratau, D. Moreira	56	35	Bom azar.
4 Bolonha, B. Cruz	56	20	Nosso candidato.
3—5 Alvitrador, A. Ribas	56	30	Boa indicação.
6 Serafim, não corre	56	—	Não correrá.
4—7 Vilarina, L. Rigoni	54	30	Bem montada.
8 Manolete, J. Tinoco	56	40	Volta regular.
" Descuido, excluído	56	—	Excluído.

2.º PAREO — 1.800 METROS — Cr$ 30.000,00 — AS 14,15 horas

	Ks	Ct.	
1—1 Diálogo, O. Ullôa	56	30	Tinindo.
2—2 Oistria, J. Ramos	56	40	Azar sofrível.
3 Attacker, excluído	58	—	Excluído.
3—4 Toropi, E. Castillo	60	35	Em plena forma.
5 Vardam, J. Marchant	52	50	Difícil.
4—6 Caipira, F. Irigoyen	58	30	Gosta do percurso.
" Mabssut, P. Tavares	53	30	Levam fé.

3.º PAREO — 1.900 METROS — Cr$ 48.000,00 — AS 14,40 horas

	Ks	Ct.	
1—1 Jonfor, L. Rigoni	58	30	Candidato ao bis.
2—2 Curió, A. Rosa	54	30	Tinindo.
3—3 Bororó, B. Martins	50	40	Perigoso.
4 Ituassu, F. Irigoyen	54	50	Vem melhorando.
4—5 Bôca Calada, A. G. Silva	50	60	Difícil.
6 Ibiaí, B. Urbina	50	40	Vai leve.

4.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 30.000,00 — AS 15,10 horas

	Ks	Ct.	
1—1 Haloween, F. Irigoyen	58	20	Uma das fôrças.
2 Nora, A. Reis	52	50	Rende menos na areia.
2—3 Morena Linda, A. G. Silva	52	30	Pode ganhar.
4 Basuia, P. Fernandes	58	50	Vai figurar.
5 Bacabal, P. Labre	52	50	Difícil.
3—6 Cofap, B. Cruz	54	30	Pode repetir.
7 Elegia, J. Marchant	52	40	Ligeira.
8 Linfa, E. Castillo	54	50	Vem melhorando.
4—9 Baby, B. Ribeiro	58	30	Páreo duro.
10 New Star, J. Ramos	58	60	Chance diminuta.
11 Jussa, P. Tavares	50	80	Azar sofrível.

5.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 30.000,00 — AS 15,40 horas

	Ks	Ct.	
1—1 Eônio, A. Ribas	56	30	Forte rival.
2—2 Bomarsito, A. G. Silva	56	30	Muita chance.
3 Mon Petit, J. Marchant	60	50	Difícil.
3—4 Seu Acácio, E. Castillo	58	40	Bem montado.
5 Manicoré, P. Tavares	52	50	Tinindo
4—6 Cerd, A. Reis	60	35	Páreo duro.
7 Kantar, J. Tinoco	56	60	Volta regular.

6.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 30.000,00 — As 16,10 (Betting)

	Ks	Ct.	
1—1 Muiraquitã, J. Tinoco	54	30	Chance dilatada.
2 Xirka, P. Labre	56	50	Praquinha.
3 Spencer, C. Calleri	52	60	Serve como azar.
2—4 Ever Friend, D. Ferreira	50	40	Tem chegado perto.
5 Urânio, E. Castillo	54	35	Reaparece bem.
6 Ibari, J. Marinho	52	50	Não gostamos.
3—7 Palemito, G. Almeida	52	60	Chance remota.
8 Picaro, A. G. Silva	58	60	Difícil.
9 Oliete, R. Martins	52	60	Páreo duro.
10 Phaleron, E. Furquim	52	80	Nada tem feito.
4-11 Chico Bramar, S. Lourenço	58	20	Azar.
12 Nightingale, J. Ramos	58	30	Páreo duro.
13 Holmio, A. Rosa	52	50	Só adivinhando.
14 Karbolito, não corre	54	35	Não correrá.

7.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 75.000,00 — As 16,40 (Betting)

	Ks	Ct.	
1—1 Japomar, L. Mezaros	55	20	Uma das fôrças.
" Jaó, F. Irigoyen	55	20	Ótima ajuda.
2 Bedah, S. Lourenço	55	30	Continua com chance.
2—3 Picote, O. Ullôa	55	20	Tinindo.
4 Jersei, não corre	55	—	Não correrá.
5 Eager, D. Ferreira	55	40	Largando, é perigoso.
3—6 Corrupião, A. Rosa	55	30	Cuidado.
7 Nipping, L. Rigoni	55	35	Bem montado.
8 Eruca, P. Tavares	53	50	Difícil.
9 Treinador, Dalcino	55	50	Gosta da areia.
4-10 Cabuleté, J. Tinoco	55	60	Turma forte.
11 Simão, A. Araújo	55	50	Azar viável.
12 Palermo, J. Marchant	55	40	Pode assustar.
13 Escalar, E. Castillo	55	35	Volta tinindo.

8.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 30.000,00 — As 17,10 (Betting)

	Ks	Ct.	
1—1 Saciety, A. G. Silva	58	30	Grande chance.
2 Creoulo, não corre	60	—	Não correrá.
3 Doglan, J. Marinho	54	25	Vem melhorando.
4 Tarimbeiro, P. Fernandes	56	30	Difícil.
2—5 Surubiú, R. Martins	58	30	Um dos prováveis.
6 Serra Bonita, P. Labre	52	80	Não gostamos.
7 Xirka, não corre	50	—	Não correrá.
8 Gay Fox, A. Ribas	60	30	Vai correr bem.
3—9 Holometro, L. Rigoni	58	30	Nosso candidato.
10 Moreninha, G. Almeida	52	30	Não gostamos.
11 Majuelo, G. Calderon	52	30	Espalhado, nada fêz.
" Balano, não corre	60	30	Não correrá.
4-12 Oujuru, A. Reis	60	30	Não gostamos.
13 Charuto, J. Marinho	56	60	Azar viável.
14 Tarascon, W. Oliveira	56	50	Maluco.
" Horeb, A. Araújo	52	30	Corre pouco.

30 RECORDES SUPERADOS E IGUALADOS NO SUL-AMERICANO DE ATLETISMO

TRINTA recordes foram superados ou igualados no Campeonato Sul-Americano de Atletismo. Continentais alguns, nacionais muitos, movimentando atletas de seis diferentes países.

Foi um certame de excelente índice técnico, pois que além de tantas marcas, houve outras que ficaram a centímetros e a décimos de segundo de recordes brasileiros e sul-americanos, além de poderem ser incluídas como das melhores no ranking mundial.

NO 1.º DIA

Na jornada inicial, houve o espetacular recorde sul-americano (também brasileiro) do Salto em Altura, com José Teles da Conceição passando o sarrafo a 2 metros, na 2.ª tentativa. Foi também nesse dia que Paulo Cabral da Fonseca e Benedito Ferreira igualaram o recorde brasileiro dos 100 metros rasos: 10"4/10, que não puderam ser homologados devido ao vento de 3,08 que soprava a favor; enquanto Edgard Mitt fazia os 5.000 metros (3.º lugar) em 15'14"6/10, nova marca nacional. Carlos Monges ganhava o Dardo com 61m33, novo Recorde do Peru; e Erica Troemel, triunfava no Disco (moças), com 39m84, novo Recorde do Chile.

NO 2.º DIA

Antonio J. Roque, foi o 1.º brasileiro a baixar os 4' nos 1.500 metros rasos. Tirando o 4.º lugar, bateu o recorde brasileiro com 3'53"4/10. Na Extensão para moças, Liza Peper venceu com 5m75, novo recorde do Chile; e na Extensão para homens, triunfou o uruguaio Firmin W. Donazari, com 7m51, novo Recorde do Uruguai. Nos 110 com barreiras, Carlos Avila (4.º lugar na 2.ª Série) fez 15"3/10 novo Recorde da Colombia; e Teofilo Do Bell (vencedor da mesma Série), fez 14"9/10, novo Recorde da Venezuela.

3.º DIA

Wilson G. Carneiro ganhou as finais do 110 com barreiras, com 14"3/10, (recorde brasileiro) e Teófilo Do Bell, ficou em 2.º com 14"5/10 (recorde venezuelano). Ambos não poderão ser homologados, devido ao vento (4,38) que soprava a favor.

4.º DIA

José Teles da Conceição igualou os recordes sul-americano e brasileiro dos 200 metros rasos, com 21"2/10 (estabelecido há 15 anos, por Bento de Assis), embora tendo contra um vento de 3,08. Ademar Ferreira da Silva, igualou também os continental e brasileiro do Triplo, com 16m22 (igual ao seu recorde olímpico). Finalmente, Ramon Sandoval triunfou nos 800 metros rasos, com 1'50"9/10, novos recordes sul-americano e brasileiro.

5.º DIA

Edgard Mitt vence os 3.000 metros, Steeple-Chase, com 9'14"9/10, melhor da América do Sul e do Brasil. Jaime Aparicio triunfa nos 400 metros com barreiras, com 53"2/10, novo Recorde da Colombia. No Salto em Altura, Moças, Delia Diaz ganhou com 1m55, novo Recorde do Uruguai. A nota destacada, foi o recorde Sul-Americano (e brasileiro) dos 4 x 100 metros, pela Turma do Brasil, com 40"8/10, apenas a um segundo do recorde mundial.

6.º DIA

Na etapa final, no Dardo, para moças, Anelise Schmidt venceu com 42m07 (novo recorde do Brasil), sendo secundada por Marlene Ahrens, com 41m68 (novo recorde do Chile). No Salto com Vara, pelo Decatlo, Grigido Iriarte triunfou com 4m00 (novo recorde da Venezuela), enquanto que Francisco de Assis Moura, laureava-se como decatleta, com 6.047 pontos (novo recorde brasileiro do Decatlo).

A DOMINGUEIRA PAULISTA

1.º PAREO — 1.500 metros — Prêmio "Ceará" — às 12,30 horas — Cr$ 60.000,00.

	Ks.
1—1 Glorialba	55
2 Fulviana	55
2—3 Fairyland	55
4 Goianita	55
3—5 Because	55
6 Eureka	55
7 Farpa	55
4—8 N. Bruleur	55
9 Galloniere	55
" Girandola	55

2.º PAREO — 1.200 metros — Prêmio "Minas Gerais" — às 13 horas — Cr$ 75.000,00.

	Ks.
1—1 Cilboulette	55
2 Falconara	55
3 Iritaca	55
2—4 Suely	55
5 Jurupac	55
6 Quiloa	55
7 Haifa	55
3—8 Daltonica	55
9 Coquine	55
10 Corona	55
11 Disputada	55
4-12 Alacrite	55
13 Bianca	55
14 Hosanarose	55
15 Henriette	55

3.º PAREO — 1.300 metros — Prêmio "Bahia" — às 13,40 horas — Cr$ 60.000,00.

	Ks.
1—1 Fairchild	55
2 Fitinha	55
2—3 Grey Gipsy	55
4 Pavuna	55
3—5 Piastra	55
6 Al Cobaça	55
7 Gay Girl	55
4—8 Fay	55
9 Jucirema	55
" Grindelia	55

4.º PAREO — 1.200 metros — Prêmio "Rio de Janeiro" — às 14,20 horas.

	Ks.
1—1 Retouche	57
" Efusivo	59
2—2 Extra	57
3 M. Moor	57
4 Fair Clever	52
3—5 F. Dourada	53
6 Orfã	53
7 Estopim	55
4—8 El Cerrito	59
9 Paulistana	59
" Newmarket	55

5.º PAREO — 1.300 metros — Prêmio "Pernambuco" — às 15 horas — Cr$ 100.000,00.

	Ks.
1—1 Diavolô	55
" Driscol	55
" Navegante	55
2—2 Lavedo	53
3 Minocalmo	55
3—4 Rossi	55
5 Lavoisier	55
" Ingaseiro	55
4—6 Bartovi	55
7 Hermano	55
" Nena Rica	53

6.º PAREO — 1.800 metros — Prêmio "Paraná" — às 15,40 — Cr$ 120.000,00.

	Ks.
1—1 Gran Dama	51
2 B. Estrela	45
3 Oneida	53
2—4 Causidico	56
5 Orquidacea	50
6 Florin	54
" Fox Simom	55
3—7 Querena	53
8 Halte-lá	58
9 Gardone	58
" Erugelo	49
4-10 Dona Lorena	53
11 Kayak	55
" Sidney	47
" Sun Valley	47

7.º PAREO — 3.000 metros — G. P. "São Paulo" — às 16,30 horas — Cr$ 1.000.000,00.

	Ks.
1—1 Quiproquó	59
" Impressiva	57
2—2 El Aragones	59
3—3 Cyro	55
4—4 Indocil	59
5 Amphis	59

8.º PAREO — 1.400 metros — Prêmio "Rio Grande do Sul" — às 17,20 horas — Cr$ 60.000,00.

	Ks.
1—1 Pintura	55
" Galocha	55
2 Maritaca	55
2—3 Gran Campeã	55
4 Karmozina	55
5 Eracela	55
3—6 Blackland	55
7 Erunia	55
8 Pirita	55
4—9 Pemba Kid	55
10 Enilve	55
11 Granza	55

Investida paulista contra o Vasco

IPOJUCAN, Haroldo, Friaça e Chico, estão nas cogitações de clubes paulistas. Os dois primeiros, sendo pretendidos pelo São Paulo e Palmeiras, respectivamente, enquanto os dois últimos estão nos planos dos dirigentes da Ponte Preta.

A conquista de Ipojucan será tentada por Vicente Feola, que nesse sentido vem especialmente ao Rio para entrar em entendimentos com os dirigentes do Vasco. Na capital paulista fala-se na permuta de Lanzoninho pelo atacante cruzmaltino. Por outro lado, os paredros do Palmeiras e da Ponte Preta, ora no Rio, já estão em demarches visando à conquista dos elementos que pretendem.

(Do noticiário da Asapress).

Mesmo sendo mata-ratos, o J. Marinho espera fumar o Charuto

A fria do Marrêta HOLOMETRO

O MARRÊTA — diz o que quer e como quer

DISSE-ME-DISSE

— VOCÊ viu como o bode anda solto em São Paulo, por causa dos dopadores? Tem tanta gente em cana, que a polícia foi obrigada a arrumar novos alojamentos, para seus novos e inesperados hóspedes.

— Quer dizer então, que acabaram de uma vez com o "doping" em São Paulo?

— Que nada meu velho. Por enquanto a polícia só pôs a mão nos bodes expiatórios, que são os cavalariços. Ainda há muita gente bôa que devia estar em "cana".

— Quer dizer que você acredita que os cavalariços cumpriam ordens de algum graúdão?

— E você ainda tem alguma dúvida a êsse respeito?

BARBADAS DO ERNESTO

HOJE, estou tristíssimo. O campo do G. P. "Cidade de São Paulo" deixou-me desanimado. Aquilo mais se parece com um páreozinho de programa de quinta-feira do que com um dos grandes prêmios de maior projeção no nosso cenário turfista. Seis burrinhos, apenas, dos quais, segundo tudo indica, correrão apenas quatro: Quiproquó, El Aragonês, Cyro e Indócil.

E o papai, que levou tanto tempo conversando a patroa para obter consentimento para viajar "solito", perdeu até o entusiasmo. Já não vou mais na quinta-feira, como nos anos anteriores, deixando para embarcar, sòmente, no sábado, véspera da carreira.

Mas, felizmente para nós, que temos que escrever algo sôbre corridas e que contávamos com os atrativos do "São Paulo", para nos expandir, há dois bons programas aqui no Rio. Um na quinta-feira e o outro no sábado.

Para o de quinta-feira, o mais fraquinho dos dois, temos algo de bom, com que contamos para arrumar a gaita das despesas com a viagem a S. Paulo.

Vardam, que do "boxe" anda largando muito bem, Cofap, que anda muito bem e deve repetir, Seu Acácio e Japomar, defenderão os nossos "caramingaus".

Se vocês andam precisando de gaita, acumulem os quatro, invertidos em três e em dois, e podem tratar de reservar as passagens por conta.

NEGRO TIÃO, O VISTA LIMPA

NUNCA levei tanta fé em minhas marcações, como desta vez. Caprichei o mais que pude, pois pretendo arrumar-me na quinta-ferina, para poder ir a Cidade Jardim.

A gaita do papai anda muito curta, o patrão não quis dar um vale por conta e, portanto, a última esperança que me resta de arrumar o dinheiro que me dará ensejo de voar num "Clipper", rumo à S. Paulo, é acertar algo amanhã.

Tratei de me virar, botando a "cupinchada" para trabalhar. Depois de colher a opinião de muita gente boa, fiz os estudos e cheguei as seguintes conclusões:

1) — que o primeiro páreo está entre Bolonha e Vilarinha, cuja montaria o Rigoni cavou bastante;

2) — que o Vardam, não se esgotando na partida — (por incrível que pareça, o cavalinho fica muito bem no "boxe") — vai dar uma canseira na moçada. A dupla vai ser duríssima entre Toropi, Diálogo e Mabssut, que na areia, vai correr muito;

3) — que o Jonfor, com o "Fominha", vai repetir. Seus maiores competidores serão Curió e Ituassú, que veem apresentando melhoras;

4) — que, por motivo de gratidão — (aquela última cacetada do papai pegou) — iremos de Cofap, embora reconheçamos que a tarefa da pupila de Schneider não vá ser das mais fáceis. Halloween, Elegia e Baby, se fôr colocada no "boxe", poderão rasgar o cartaz de nossa eleita;

5) — que o Eônio, levando as mesmas "pimentas" que a Blanut levou no sábado, não deve perder. Seus competidores serão Seu Acácio e Cerd;

6) — que o sexto páreo do programa, é uma verdadeira loteria. Vários matungos corridos com um pouco de chance, apenas, poderão sagrar-se vencedores. Vamos pela sorte do jóquei e indicaremos Urânio, para a dupla, escolham quem quiser;

7) — que a parelha Japomar e Jaó, é um verdadeiro pudim de pão. Se a turma bobear, dá mesmo é a da casa;

8) — e, finalmente, que para fechar com chave de ouro, iremos de Holometro, em quem eram depositadas grandes esperanças, quando de sua última apresentação. Para a formação da dupla, preferimos Surubiú, que reapareceu correndo regularmente. E, por hoje, é só.

CONVERSA DE COCHEIRA

— OUVI dizer, que o tal investigador que botou a mão na macacada do "doping" lá em São Paulo, foi chamado ao Rio, para fazer o mesmo serviço?

— Será verdade?

— Se é verdade, não sei, mas que muita gente bôa só com essa notícia vai perder o sono, lá isso é que vai.

O TIRO

BABY — Tenho uma baida que me rouba, em grande parte, a chance de vitória.

Agora, com o uso do "boxe", espero largar junto com as maninhas e estar sempre na carreira, muito embora, os meus responsáveis não tenham tido o cuidado de deixar-me experimentar, pelo menos uma vez, o novo aparêlho.

Caso aconteça adaptar-me ao uso do "boxe"(conforme espero, pretendo dar uma pipocada em bôas condições.

Cuidado, pois!!!

ATRÁS DO TOCO

VARDAN — Muita gente pensa que continuo com aquela doidera que costuma colocar-me atrás do toco, cada vez que corro.

Agora, porém, com o uso dos "boxes", resolvi tomar juizo e não me esgoto tanto nas cintas. Dentro do "boxe" fico quietinho, largo direitinho, corro quietinho e no final, terei reservas para liquidar com a festa da moçada.

Joguem algumas poules no papai, que a presença de Dialogo vai aumentar muito a minha poule.

A BARBADA DO PROGRAMA

JAÓ — Quando da realização do G.P. "Gervasio Seabra", era levado no dedo pelos meus responsáveis. O José Martins andou fazendo várias asneiras e acabou liquidando totalmente com minha chance.

Agora, na areia, onde me dou melhor, vou de "Panchito" Irigoyen, um piloto com pé maluculo.

Largo, corro onde o "Mestre" Irigoyen ordenar e no fim, acabo com a festa.

Coloquem-me como chave de suas acumuladas, que sou a maior barbada do programa.

NA BICA

JONFOR — Foi tal a facilidade com que consegui meu último triunfo, que continuo na Bica, como grande retrospecto, para a corrida de amanhã.

Deixo que a moçada se acabe lutando pela dianteira ao longo daqueles não menos longos 1900 metros e no final, fuzilo a negrada, com o Rigoni de chicote debaixo do braço, fazendo posição para o fotógrafo.

Taquem ficha sem susto, que sou o melhor retrospecto do programa.

Há o caso tristíssimo daquele débil mental que, de tanto ouvir falar em gato, no turfe, queria, a todo custo, registrar um Angorá no "stud-book".

O Comentário da Semana

DOUBTLESS — REPRODUTOR ARGENTINO NA INGLATERRA

Doubtless (1944)	*Cute Eyes* (1930)	*Amsterdam* (1907)	*Pietermaritzburg* / *Haya*
		Sharp Eyes (1920)	*Botafogo* / *Blue Eyes*
	Sospecha (1931)	*Polemarch* (1918)	*The Tetrarch* / *Pomace*
		Solitária (1919)	*Saint Wolf* / *Solicitud*

Criador: Haras Chapadmalal (Argentina)

O ingresso do craque argentino Doubtless em um haras inglês, foi a nota mais interessante que chegou da Inglaterra após o término da temporada rasa.

Quanta honra para a elevage argentina ter um seu representante figurando em haras britânico, ao lado das maiores celebridades do mundo! E, para aumentar seu justo orgulho, Doubtless é filho de pai e mãe argentinos!

Aliás, não é a primeira vez que isso acontece, pois Buen Ojo, por Chili II os Craganour, nascido em 1916, lá esteve servindo com sucesso, o que deve ter levado os patrícios de Bernard Shaw, tão exigentes nesse mister, a tentar novas experiências com correntes de sangue de procedência platina, uma vez que já estão saturados dos Phalaris, Blandford e Gainsborough.

Nesse ponto, a criação brasileira ainda está muito atrasada, e não sabemos quando chegará o dia em que teremos um produto nacional merecendo a atenção dos "eleveurs" europeus, para não dizer integrando o plantel de um haras da própria Inglaterra, berço do "thoroughbred".

Não se deve levar em conta a recente importação da indígena Silver Lass pelo príncipe Ali Khan, que traduz mais um caso de troca de gentilezas do que assunto puramente comercial. Mesmo assim, isso nada representa comparado com o lote de sete reprodutoras embarcadas para a França em 1950, pelo criador argentino Jorge de Atucha, proprietário do Haras El Pelado.

Voltando a Doubtless, lembramos que êle foi o líder de sua geração, quando, defendendo a jaqueta brasileira do Stud Buarque de Macedo, levantou o Gran Prêmio Nacional, considerado o Derby Argentino. Vendido para os EE. UU., inscreveu seu nome entre os vencedores da Saratoga Cup. Seguindo seu destino de viajante, foi transportado para a Inglaterra, onde teve oportunidade de ganhar três corridas, inclusive o Deerhurst Plate.

Doubtless é irmão materno de Snob, grande ganhador clássico e milheiro consagrado, exercendo atualmente as funções de garanhão no Haras Las Ortigas, com excelentes resultados. Pertence à linha masculina de St. Simon, por um dos seus subramos menos conhecidos — do seu filho Pietermaritzburg —, importado em 1905 e que, depois de colaborado eficientemente no desenvolvimento da elevage da República irmã, volta através de seu bisneto direto, à terra que o viu nascer.

Doubtless irá disseminar pelos "pedigrees" britânicos, o sangue de Old Man, Amsterdam, Cute Eyes e, principalmente, do notável Botafogo, todos nomes ilustres da criação argentina e, portanto, também da sul-americana. Desejamos que o "Argentine Derby winner" se torne "leading sire" para maior valorização perante as platéias da Europa, dos produtos criados na América do Sul, o que, certamente, provocará o interêsse em outras aquisições, quiçá do Brasil.

JOSÉ COSTA

Novos nomes para a seleção

A CBD inscreverá os quarenta jogadores, cumprindo determinações da FIFA, para as finais da Copa do Mundo — A lista que Castelo Branco apresentará: Ademir, Alvinho, Garrincha, Vinicius, Ruarinho, Servilio, Joel, Pindaro, Hélio, Sarcinelli, De Sordi e Walter


JOEL


GARRINCHA


ADEMIR


SERVILIO


VINICIUS

"A C.B.D. não deve ser exceção da regra: precisa inscrever quarenta nomes de craques para as finais da "Copa do Mundo". Além de muito útil, essa providência é quase uma obrigação imposta pelo regulamento da F.I.F.A. e executada por todos os paises concorrentes ao V Campeonato Mundial de Futebol".

Essa a opinião do presidente do Conselho Técnico de Futebol da C.B.D., José Maria Castelo Branco, antecipada à TRIBUNA DA IMPRENSA, em entrevista que nos foi concedida ontem à noite.

NÃO IRÃO A SUIÇA

"Embora os quarenta jogadores inscritos pela C.B.D. ganhem com isso condição de jôgo, podendo ser utilizados a qualquer momento pelo técnico, só 22 craques brasileiros irão à Suiça, enquanto os demais ficarão de sobreaviso, à disposição da C.B.D., prontos para viajar em qualquer eventualidade, desde que se faça necessário" — esclareceu ainda o presidente Castelo Branco.

OS NOVOS NOMES

Apesar do técnico Zezé Moreira já ter declarado que prefere contar apenas com os 25 jogadores que, atualmente, vêm treinando, o Conselho Técnico, de acôrdo com declarações de Castelo Branco, não abrirá mão da inscrição dos 40. E irá decidir sôbre o caso em sua próxima reunião, pois o prazo concedido pela F.I.F.A. se encerra no dia 30. E antes dêsse dia, a C.B.D. terá que, por telegrama, enviar a sua relação completa.

Castelo Branco informou ainda que já escolheu os nomes que apresentará para o preenchimento dessa exigência: "Assim, de chôfre, posso antecipar que me baterei pela convocação de Ademir e Alvinho (do Vasco); Garrincha, Ruarinho e Vinicius (do Botafogo); Joel, Servilio (do Flamengo); Pindaro (do Fluminense); Sarcinelli e Hélio (do S. Cristovão); De Sordi (do S. Paulo); Walter (do Santos); e ainda Escurinho, dependendo naturalmente, da palavra do médico, uma vez que êsse jogador está machucado. Nomes que considero em condições de figurarem na seleção.

Além dêsses — disse Castelo Branco — outros poderão surgir, lembrados e sugeridos pelos outros conselheiros.

O Vasco reapareceu perdendo para a Ponte Preta

EXPLORANDO muito bem as falhas da defesa do Vasco, principalmente duas do zagueiro Fernando Fantoni, plantando-se bem na defesa, a equipe da Associação Atlética Ponte Preta venceu brilhantemente ôntem à noite o Vasco da Gama, em S. Januário, por 3x2.

A reação do Vasco nasceu tarde. E quando veio não pôde ser completada por falta de finalizadores e, principalmente, pela falta de entendimento entre os seus elementos de defesa e ataque: o trabalho de Danilo e Maneca nunca foram bem aproveitados e compreendidos pelos seus companheiros.

Tôdas essas falhas do quadro irritaram as arquibancadas sociais do Vasco, que vaiaram constantemente os seus craques, irritando-os e desnorteando-os (como aconteceu com Ipojucan).

BOA EXIBIÇÃO

Já o conjunto da Ponte Preta agradou inteiramente. Valendo-se principalmente de alguns bons valores individuais (Carlito, Roberto, Bibe, Waldir e Jansen), conseguiu vencer com grandes méritos, convencendo plenamente o público (pequeno) que esteve em S. Januário.

PORMENORES TÉCNICOS

Local — Estádio de S. Januário

Renda — Cr$ 86.442,60

Juiz — Carlos de Oliveira (falho)

Preliminar — Vasco 2 x América 0 (juvenis)

Quadros:

Ponte Preta — Ciasca, Bruninho (Derem) e Waldir; Lola (Moreira), Carlito e Carlinhos; Noca, Nardo, Baltazar, Bibe e Jansen

Vasco — Ernani, Alfredo e Fantoni; Amauro, Danilo e Jorge; Sabará, Maneca, Vavá (Friaça), Ipojucan e Djair.

1.º tempo — Empate 1 a 1

Tentos de Jansen (4') e Vavá (26').

Final — Ponte Preta 3 a 2

Tentos de Baltazar (7' e 21') e Djair (30')

Anormalidades — Não houve.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VI — N. 1.318 — QUARTA-FEIRA — 28 DE ABRIL DE 1954



Aproveitando uma jogada individual de Sabará, que depois de enganar vários adversários, cruzou a bola para o centro da área, Vavá, bem colocado, disputando a bola com o zagueiro Valdir, desferiu um chute que venceu o goleiro Ciasca. Era o primeiro "goal" do Vasco

Hoje nas Laranjeiras: Fluminense x Palmeiras

Decisão do vice-campeonato do Quadrangular

HOJE à noite, em Alvaro Chaves, as equipes do Fluminense e do Palmeiras estarão em ação decidindo a vice-liderança do Torneio Quadrangular Interestadual, vencido pelo Botafogo.

No decorrer da peleja, o técnico Gradim lançará Saquinho, proporcionando assim à torcida tricolor conhecer a sua mais recente aquisição. De inicio, porém, o quadro de Alvaro Chaves deverá apresentar-se com a mesma formação de domingo último ou seja, com Adalberto, Pindaro e Duque; Jair, Edson e Bigode; Telê, Robson, Valdo, João Carlos e Esquerdinha.

A delegação do Palmeiras encontra-se no Rio desde ontem, concentrada no Hotel Praia do Leme. Nenhum problema preocupa a direção técnica, devendo o técnico major Cláudio Cardoso, lançar, em campo, êste quadro: Cavani, Rubens e Juvenal; Valdemar Fiume, Tocafundo e Dema; Ney, Liminha, Berto, Jair e Moacyr.

Na arbitragem funcionará Alberto da Gama Malcher e o prélio deverá ter inicio às 20,30.

no Expediente da C.B.D. e da FMF

A PORTUGUESA deu entrada nos contratos de Joe, por um ano, Guilherme, 18 meses e Aristóbulo, 1 ano.

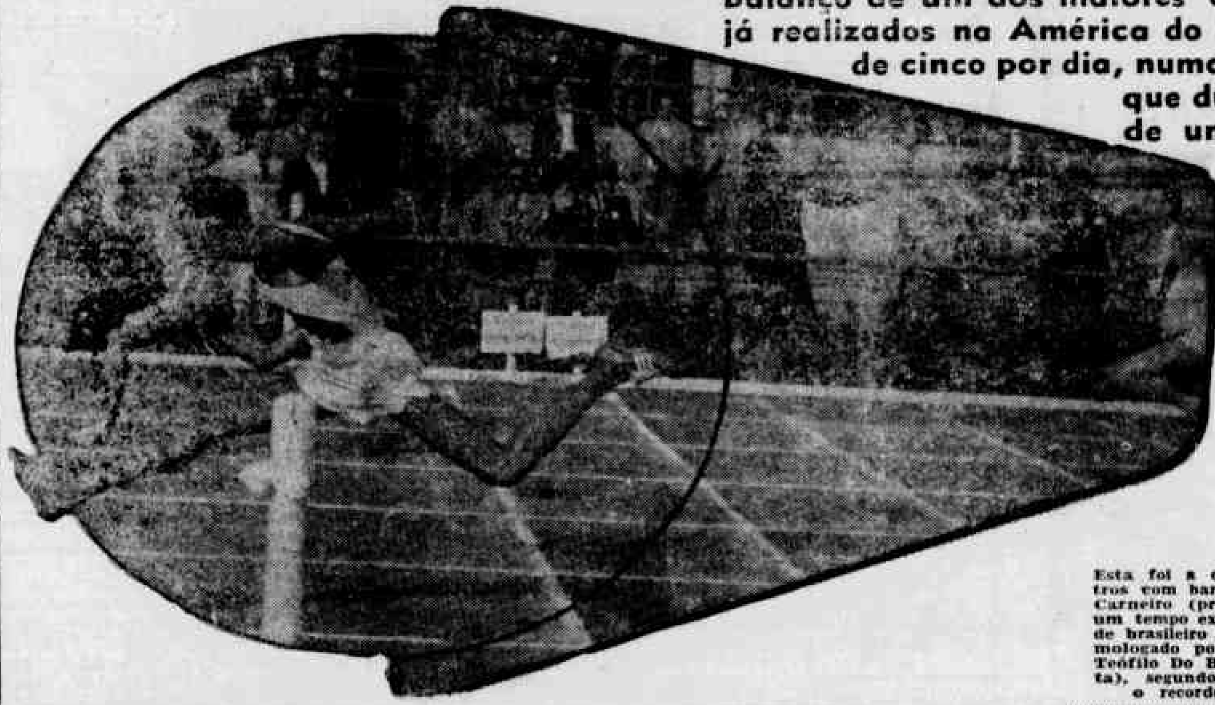
O AMÉRICA rescindiu o contrato que mantinha com Ary Quintela.

REUNIR-SE-Á hoje, a diretoria da CBD para tratar da delegação que irá à Suiça.

30 recordes superados e igualados no Sul-Americano de Atletismo

Balanço de um dos maiores campeonatos já realizados na América do Sul — Média de cinco por dia, numa competição que durou menos de uma semana

★ Reportagem de ★ CARLOS ROBERTO ★ Texto na página de turfe



Esta foi a chegada dos 110 metros com barreiras. Wilson Gomes Carneiro (primeiro colocado) fêz um tempo excelente (14,3"), recorde brasileiro que não pôde ser homologado por causa do vento, e Teófilo Do Bell (um grande atleta), segundo colocado, melhorou o recorde venezuelano

Palmeiras x Internacional no sábado

SÃO PAULO, 28 (Da Sucursal) — Os dirigentes do Palmeiras, por telegrama, propuseram ao Internacional, a realização, na tarde de sábado, no Pacaembu, do jôgo que os dois clubes deveriam realizar na noite de 5 de maio, conforme programava a tabela do Torneio Quadrangular Interestadual, vencido pelo Botafogo. Tudo indica que o grêmio gaucho aceite a oferta, aproveitando o feriado de primeiro de maio.

São Cristóvão conservou a invencibilidade; o Olaria empatou em Londres

UMA vitória e um empate foram os resultados que as equipes do São Cristóvão e do Olaria colheram nos compromissos ontem cumpridos em Tunis e Londres, respectivamente.

O quadro de Figueira de Melo, fazendo a sua terceira apresentação em campos tunisianos disparou nova goleada, abatendo o Union Sportive de Ferryville por 8 tentos a 2. Esse foi o quarto jôgo dos "alvos" no exterior, mantendo a equipe ainda sua condição de invicta.

Por outro lado, o quadro "bariri", empatou na capital inglesa, sem abertura de contagem, com o West Ham (2.ª divisão). O marcador espelhou fielmente o comportamento dos litigantes em campo, e as duas representações assim se apresentaram: Olaria — Celso, Osvaldo e Jorge; Olavo, Dodô e Alfeu; Veiga, Santana, Maxwell, Alves e Nanine. West Ham — Chiswick, Bond e Kinsell; Macolm, Alison e O'Farrel; Hooper, Section, Dixon, Foan e Tucker.

(Síntese dos telegramas da U.P. e A.F.P.)

Mário Viana, juiz de domingo

SÃO PAULO, 28 (Da Sucursal) — Mário Viana será o árbitro do jôgo de domingo, no Pacaembu, entre as seleções do Brasil e da Colombia. Por outro lado, como preliminar, os dirigentes da C.B.D., programaram o "match" — Seleção Brasileira de Amadores x Selecionado Paulista da Varzea.

O Vasco não dará o que Ademir pediu

O VASCO só dará cem mil cruzeiros de luvas e quinze mil de ordenado mensal a Ademir. Essa a resolução que a diretoria tomará hoje à noite, e será amanhã comunicada ao craque pelo vice-presidente Medrado Dias. Ninguém dará dinheiro por fora ao jogador — e os dirigentes não admitem, em principio, qualquer acréscimo, por menor que seja.

A proposta que Ademir apresentou ao Vasco, como a TRIBUNA DA IMPRENSA noticiou depois de ouvi-lo, foi de Cr$ 200 mil de luvas e Cr$ 15 mil mensais. Ademir, ao apresentá-la, considerou que essa era a exigência mais razoável e "camarada" que podia fazer ao Clube.

A MEDICINA VENCEU O TORNEIO DE BASQUETE

Criada a "FLU x MED"

A FACULDADE Nacional de Medicina colecionou mais um titulo nos esportes universitários: campeã do Torneio Inicio de Basquetebol, em 1954.

Contando com Roberto, Milano, Zé Carlos e Augusto, todos do Fluminense, e Antônio Carlos, da Atlética do Grajaú (os quatro últimos ausentes da INTER-MED, em Belo Horizonte, quando os mineiros venceram com dificuldade), a FNM apresenta-se com um "five" de muita envergadura técnica, capaz de bem representar os universitários cariocas. Logo após o certame (disputado no quilômetro 47 da Rio-São Paulo), o estudante Luiz Desiderati, fêz a entrega ao seu colega da Medicina, Antônio Thomaz Rezende, do Trofeu "Walmor Gomes", instituido pela Engenharia numa homenagem ao saudoso jogador do Sírio e Libanês.

No jôgo decisivo, a FNM derrotou a Agronomia por 46x34. Formaram: Roberto 18, Zé Carlos 12, Milano 6, Antônio Carlos 6, Augusto 4, Sérgio, Ismael e Renato.

FLU X MED

A VISTA

Continuando no seu programa de intercâmbio, Antônio Thomaz Rezende, presidente da FNM, acaba de firmar com os seus companheiros cariocas e os colegas de Niterói, a realização da "I FLU x MED". Entre 4 a 22 de maio, na vizinha capital, serão efetuadas partidas de Tenis, Futebol, Tenis de Mesa, Basquetebol e Voleibol.



A equipe da Faculdade Nacional de Medicina, campeã do "Initium" de Basquetebol Universitário

bate-bola de Cavaca

DA NECESSIDADE DE RESOLVER UMA CRISE

CLUBES, entidades e crises andam lado a lado, igualzinho a tudo no mundo. O "Bate-Bola", depois de sensacional investigação de Don Rossé Cavaca, disfarçado em membro do C.N.D., conseguiu trazer para suas páginas a tragédia das diretorias dos clubes e entidades de futebol desta metrópole. Os leitores ficarão sabendo, a partir de hoje, não as causas que levam os clubes à crise, mas o principal no caso: como êles saem das crises. E' assim:

FLUMINENSE — Anuncia urgente reforma geral no organismo profissional e entra com a conversa mole da Sociedade Anônima.

FLAMENGO — Contrata um Rubis qualquer.

VASCO — Contrata mais um time.

AMERICA — Chama o Claudionor p'ra dizer qualquer coisa.

BANGU — A grana é fácil. Não há crise. Só se o Silveirinha quiser!

BOTAFOGO — Arranja logo um jôgo com o Fluminense, ganha e a crise passa.

CANTO DO RIO — Seu Amaral, o Canto está consigo nas eleições!

OLARIA — A crise passa com o aumento dos legumes e cereais

BONSUCESSO — "Alô! E' o presidente Antônio Leite? Em quem é que o Bonsucesso deve votar na Federação, presidente?

MADUREIRA — Seis mil no Pavão. Cerca pelos sete lados.

S. CRISTOVÃO — Não toma providências p'ra êsse negócio de crise. Já está acostumado.

C.B.D. — A diretoria pede a alguns dos seus paredros p'ra devolver um pouquinho. A crise continua porque ninguém nasceu bêsta e quem devolve o que não levou por distração nem empréstimo, nasceu morto. Aí então o Govêrno arranja a grana e a crise que não existia (era conversa mole) dá origem a nova crise. Mas essa são outros cinco mil contos!

E por falar nisso, ainda não convidaram Don Rossé Cavaca p'ra ir à Suiça!

CONTRATOS DE GAVETA

Dona Abigail telefonou para o Santos, tôda nervosa:

— "Imagina meu bem, que dois diretores do Vasco estiveram aqui visitando o menino. Eu tirei um cochilo e quando abri os olhos os malvados estavam metendo uma caneta-tinteiro na mãozinha do pimpôlho p'ra arranjar a assinatura do menino numa fôlha de papel em branco!"

O Santos procurou acalmá-la:

— "Não fica nervosa não, minha filha, que o contrato só tem valor com a minha assinatura. O menino é menor!"

Dona Abigail teve então uma explosão de alegria:

— "Quer dizer que êle vai p'ra onde você quiser, meu bem?"

E o Santos muito sem graça:

— "Não, minha filha, êle vai p'ro Botafogo. Eles têm um papel que eu assinei quando jogava lá na Ilha, com direito até sôbre meus herdeiros".

Filosofia

QUANDO o esporte fôr realmente socializado — dizia aquele doutrinador — não teremos mais certas regatas burguesas como por exemplo essa do iole a oito, com patrão. Quando muito os oito terão um superintendente.

Atenção, botafoguenses

RESERVEM frisas e assinaturas para a estréia de Pianowski no Municipal.

Despedida

ESTOU de volta para Friburgo a estas horas. O motivo que me trouxe ao Rio às pressas já vocês sabem e nem é bom tornar a falar. Quero agradecer a todos os amigos, companheiros e mesmo alguns leitores que puseram a minha disposição suas disponibilidades. Agora o que me deixa intrigado é o seguinte: como é que essa gente sabe que Don Rossé Cavaca anda com a cara?

ARQUIVOS INTRAGÁVEIS



Quando os cronistas esportivos não aguentando o calor durante os jogos, tiram a gravata, deixando-a nas costas da cadeira, no Maracanã. As vêzes acontece que um leva a do outro p'ra casa, por casualidade (em geral a casualidade acontece quando a do companheiro não está tão sebosa quanto a nossa).

Uma noite no Maracanã, aconteceu uma dessas entre o Mário Filho e o Fausto de Almeida. Mas a gravata do Mário era de estimação e o negócio ia pegando fogo. O Fausto garantia que a gravata era dêle, mas o Mário Filho apontava e dizia:

— "Essa não! Essa é minha, embora seja também de tecido Bangu! Pode perguntar ao Carlos Nascimento".